FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 715

Diario de Lisbôa

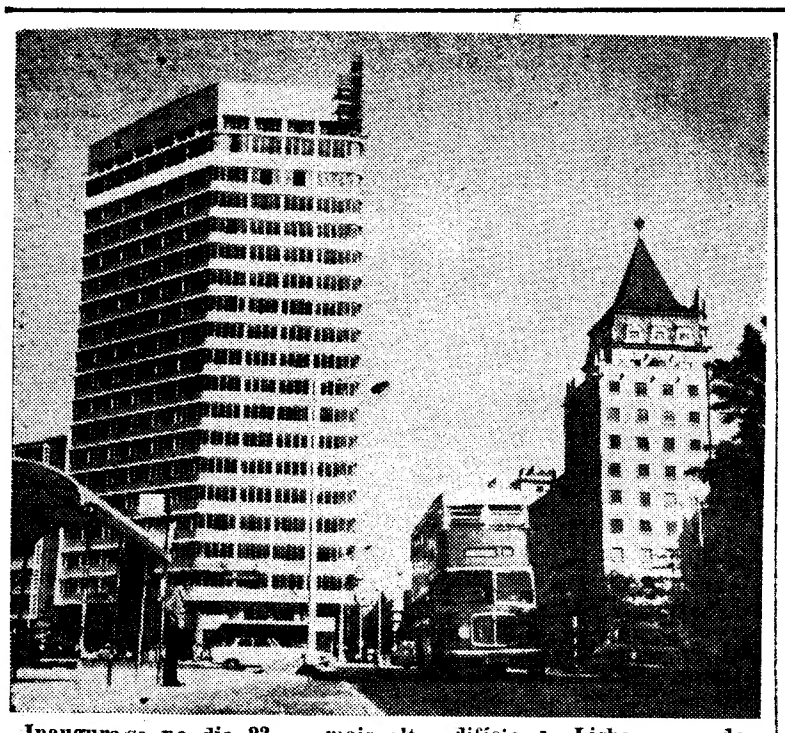
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ



Inaugura-se no dia 23 o mais alto edifício de Lisboa — o do Ministério das Corporações (Ler notícia na página central)

Para tentar encontrar sobreviventes no «Hai»

homens-rãs vão descer ao submarino afundado

LONDRES, 16 — (A.N.I.) — Grupos de homens-rãs vão descer ao fundo do mar, para inspeccionar o casco do submarino alemão «Hai», na expectativa dãe que ainda se encontrem alguns tripulantes vivos, respirando «numa almofada de ar» — afirmou em Londres o adido naval á Embaixada da Alemanha Ocidental.

O barco afundou-se de popa, o que leva a acreditar que se tenha formado uma «almofada de ar» no compartimento de vante, permitindo a respiração enquanto contiver oxigénio.

Aviões alemães e dinamarqueses equipados com «Sonar» localizaram o «Hai», no leito arenoso do Doggerbank, á profundidade de cerca de 40 metros. Segundo os peritos navais, os mergulhadores não terão dificuldades na sua missão.

A brigada de salvamento — composta por seis homens rãs, um oficial de submarinos e médicos — leva uma camara de descompressão a bordo da fragata inglesa «Blackwood», na qual se dirigem para o local do afundamento.

O ESTADO DO TEMPO DIFICULTA A OPERAÇÃO DE SALVAMENTO

HAMBURGO, 16 — (A.N.I. e R.) —Os navios que se dirigem ao local onde se afundou o submarino «Hai» não conseguirão lá chegar nas horas mais próximas devido ao mar encapelado que lhes dificulta o avanço.

Reduzem-se as esperanças de en-

(Continua na 12.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As revelações de Bundy

A resposta ao discurso do general de Gaulle em Pnom Penh foi dada pelo adjunto do secretário de Estado, Bundy, na televisão. A resposta ao comunicado de Gaulle-Shianouk foi dada pelo presidente Johnson no discurso de Ohio. A primeira, como se esperava, equivaleu à rejeição categórica da sugestão para fazer da retirada americana condição prévia da abertura de negociações destinadas a restabelecer a paz no Vietnam. Propositada, ou distraidamente, Bundy inseriu naquilo que disse revelações de interesse e importância sobre um novo teatro de operações que alarga o actual, e cuja existência significa o agravamento da escalada.

Declarou Bundy que grupos de guerrilheiros comunistas combatem forças regulares da Tailândia, facto até agora insuficientemente posto em relevo. O número de guerrilheiros comunistas, segundo Bundy, é igual àquele de que o Vietcong dispunha em 1959 e 1960. Este parelelo não adianta grande coisa para o conhecimento exacto da situação. A gravidade desta aparece, porém, claramente denunciada noutra passagem das revelações de Bundy. Segundo este, estão, actualmente, na Tailândia vinte e cinco mil soldados americanos, na maioria da aviação. Uma das suas tarefas consiste em treinar e equipar um exército tailandês de cento e vinte cinco mil homens. Não acrescentou o adjunto do secretário de Estado nada sobre a utilização em larga escala do território tailandês como base para os ataques da aviação americana ao Vietnam do Norte, facto que será esclarecido nas investigações em curso nas comissões do Senado. Por se tratar de um acontecimento da mais relevante significação, deve ele considerar-se, no contexto actual da situação no sueste asiático, como elemento determinante e prova de que a guerra, em vez de se limitar, se expande.

Homenagem de Carlos Lacerda ao seu antigo adversário o ex-presidente João Goulart

SANTOS (Estado de São Paulo), 16 — (F. P.) — O antigo governador Carlos Lacerda rendeu uma surpreendente homenagem ao seu antigo adversário o ex-presidente João Goulart, nas declarações feitas em Santos e depois reproduzidas pelos jornais.

Lacerda confirmou a ideia, lançada há duas semanas, de uma coligação, para a qual convidou os antigos chefes do Estado exilados, João Goulart e Juscelino Kubitschek.

APOIO INCONDICIONAL DAS FORÇAS ARMADAS A COSTA E SILVA

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Numa série de comunicados publicados ontem á noite, as Forças Armadas proclamaram o seu apoio incondicional ao futuro presidente Costa e Silva e rejeitaram formal e antecipadamente qualquer solução de emergência.

Esta tomada de posição constituiu uma surpresa para os meios políticos, pois a sucessão de Castelo Branco por Costa e Silva levantava tão poucas duvidas que a oposição até não apresentou um candidato á presidência.

A OPOSIÇÃO ABANDONA A OBSTRUÇÃO INDISCRIMINADA

BRASÍLIA, 16 — (A. N. I.) — O partido da oposição — o Movimento Democrático Nacional — anunciou que cessará, a partir de hoje, a sua obstrução indiscriminada e adoptará o recurso da obstrução parlamentar apenas em projectos governamentais de cunho político.

O «leader» oposicionista, deputado Vieira de Melo, subiu á tribuna da Câmara dos Deputados, esta madrugada, para anunciar que nestas condições, a sua bancada não obstruiria a Lei de Meios nem os acordos internacionais em pauta, até que examinasse novamente a sua posição. A bancada oposicionista reune-se hoje, em Brasília, para discutir a atitude anunciada pelo seu «leader».

Carlos Lacerda e o seu antigo adversário político João Goulart, presentemente exilado no Uruguai

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Incidente entre Niemeyer e um ministro militar

(Ler na pág. 12)

VISADO PELA CENSURA

Despenhou-se no mar um avião espanhol

MADRID, 16. — (R.) — Um avião «DC-3», de uma companhia espanhola de aviação, despenhou-se hoje no mar, ao largo das ilhas Canárias, mas 23 dos 24 passageiros que seguiam a bordo foram recolhidos por barcos de pesca — informou, em Madrid, um representante da companhia.

Um dos passageiros, que se julga ser espanhol, morreu afogado.

O avião tinha levantado voo de Santa Cruz de Tenerife para a ilha de La Palma. Dez minutos depois de estar no ar, um dos motores parou, obrigando o piloto a fazer uma descida de emergência no oceano.

NOTA SEMANAL

A INDUSTRIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA — I

Como é sabido, de há muitas décadas, ou mesmo mais recuadamente ainda, que a agricultura portuguesa vem padecendo de enfermidades da mais diversa natureza que lhe tolhem não só os movimentos de expansão, mas também, e com maior gravidade, lhe obstruem gravemente os veículos do seu ajustamento como sector. A questão, em si de difícil solução, não tem encontrado, por parte dos analistas nacionais, o indispensável apoio em fórmulas concretas de acção já porque a agricultura tradicional ainda possui uns restos de força de inércia amplamente suficientes, como se viu no período 1961-65, para manter inalterável o actual estado de coisas, já porque o clima permanente de restrições de natu-

por GRACUS

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PERIGO DE MORTE

Estava aberta a passagem de nível do Ferragial, em Faro, quando ali chegou a camioneta conduzida pelo sr. José Martins. Dispunha-se este a atravessar a linha, quando viu surgir o comboio rápido, em direcção a Vila Real de Santo António. Apenas teve tempo de acelerar a marcha, para evitar o pior, mas não impediu a destruição da parte traseira do veículo, que foi destruída pelo comboio e projectada a grande distância.

NO PRECIPÍCIO

Foi por alturas das Caldas de Aregos. O sr. José Loureiro, comerciante do Porto, na Rua de S. Nicolau, regressava da sua terra natal, S. Martinho de Mouros, conduzindo uma furgoneta mista. Por motivos que se ignoram, o veículo despenhou-se por uma ribanceira de 120 metros, nas margens do ribeiro de Cabrum, e ficou transformado num monte de destroços, de onde o corpo do sr. José Loureiro foi retirado já sem vida.

CIGARRO FATAL

O sr. Abílio Morgado, que vivia com a filha na freguesia de Freineda, gostava de fumar um cigarrinho antes de adormecer. Desta vez aconteceu, porém, ser vencido pelo sono quando ainda tinha o cigarro aceso. Deitou, assim fogo á residência, e morreu carbonizado na sua própria cama.

CINCO ANOS A NAVEGAR SÒZINHO

Depois de 67 dias de viagem, desde a ilha do Natal, numa chalupa á vela e com comando automático, o jovem suíço Michel Mermoud chegou a Lisboa, para descansar uma semana, antes de seguir para Marselha, de regresso a Genebra, sua terra natal. Há quase cinco anos que Michel Mermond navega sòzinho, na sua chalupa, equipada com uma cama, um rádio, um gira-discos, uma cozinha improvisada e centenas de livros, porque esse é o meio mais económico e mais fácil que encontrou para correr o mundo. Dermond fala cinco línguas, incluindo o português, e já esteve no Brasil e em Lourenço Marques.

TRÁGICO EMBATE

Seguia pela recta de Anha, perto de Viana do Castelo, uma furgoneta carregada de mobílias, conduzida pelo sr. António Marques da Silva, do Porto, que levava como ajudante o sr. Abel de Sousa Cavadas, de Vila Nova de Gaia. A certa altura, não se sabe porquê, foi embater num camião de carga, que se encontrava estacionado na estrada. O acidente causou a morte do ajudante do motorista e ferimentos no sr. Marques da Silva e nas feirantes srs.as Rosa Martins de Matos e Maria Rodrigues Amorim, ambas septuagenárias.

MORTE NO POÇO

Perto de Favaios, num poço em construção, foi encontrado a boiar o corpo de Francisco Borges Martins, de 27 anos, solteiro, trabalhador rural. Os bombeiros locais compareceram apenas para esgotar a água e retirar o cadáver.

NOVO COMODORO

Decidiu o último Conselho de Ministros promover ao posto de comodoro o sr. capitão-de-mar-e-guerra Manuel Pereira Crespo, oficial distinto, com uma folha de serviços larga e brilhante, que presentemente chefia a 1.ª Divisão do Estado-Maior da Armada e é também professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

COMPANHIA SREUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas:

5.º e 6.º Sectores — **Concelho de Lisboa:** Calçada Nova de S. Francisco, 2 a 14 (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua de Xabregas, 22 a 42 C e 1 a 43, Travessa da Manutenção, 2 a 12, Calçada D. Gastão, 2 a 32 e 1 a 25, Vila Maria Luísa, 2 a 10 e 5 a 9, Escadinhas D. Gastão (toda) e Rua Particular á Rua José António Lopes, 8 a 18 (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras: Algés:** Rua dos Bombeiros Voluntários, Estrada da Circunvalação, Bairro de Santas Martas, Forte do Alto do Duque (Das 8 ás 15 horas).

2.º Zona — **Concelho de Sintra: Pero Pinheiro, Maceira** e Rua Direita em Massamá. (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço: Pontes de Monfalim.** (Das 7 ás 14 horas).

4.º Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos: Arruda dos Vinhos,** Quinta da Moita, Quinta das Laranjeiras. (Das 7 ás 14 horas).

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Celebra, em Outubro próximo, os vinte e cinco anos da sua existência, nas Novas Instalações, completamente modernizadas na Rua Cidade Liverpool, 8, r/c. Ainda se fazem matrículas e inscrições, para as quatro classes do Ensino Primário e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas. Igualmente se fazem matrículas e inscrições, para o CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA. Podem matricular-se neste Curso, meninos e meninas que tenham feito o exame da 4.ª Classe. Mesmo que tenham ficado mal no exame de admissão, frequentando este Curso com regularidade e bom aproveitamento, ficam aptos a fazer o exame de Ciclo, podendo, depois, ingressar no 3.º Ano do Liceu ou Técnico.

Telef. 51 454 e 84 23 50

A Secretaria funciona todos os dias uteis, das 9 ás 12 horas e das 14 ás 19 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA PROPRIEDADE

MONTREUX, 15 — Os trabalhos da «Union Internationals de la Propriété Foncière Bâtis» cujo XIX Congresso se está a realizar na Suíça, apreciou uma alocução do advogado dr. Pfund, presidente da Fédération Romand Immobilière a que se seguiu uma conferência do dr. List-Veaux, professor da Faculdade de Letras e da Escola Nacional de Artes e Ofícios.

Os chefes das delegações já se encontram todos em Montreux e o presidente da Associação Lisbonense de Proprietários apresentará também um estudo.

A INDUSTRIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA

(Continuação da página anterior)

reza financeira sempre ditou um afastamento notório entre intenções e realizações oficiais. Acresce ainda faltarem os estudos de base que facultem quadros de conhecimento exacto das situações, sejam elas de aproveitamento de potenciais produtivos naturais de aplicações de novas técnicas ou de exploração de novos mercados. Em suma, a situação de problema vetusto e sempre adiado *foi introduzindo, num contexto de progressiva rarefacção de mão-de-obra, factores de perturbação que, confessamos, nunca equacionámos nem, e isso é que será de lamentar, nunca vimos equacionados em tempo oportuno e com a profundidade requerida. E porque os que nos dizem que* a agricultura está melhor *não nos têm sabido explicar o marasmo posterior que na mesma subsiste; porque os que fácil e superficialmente nos apontam, com um dedo no fundo indeciso, a larguíssima via da «reforma agrária» nunca nos indicaram como é que na «praxis» portuguesa de hoje ela deveria fazer-se e quem teria de a financiar; porque os que nos falam no incentivo-preço que aos agricultores vem faltando não nos fazem esquecer de que tão importante como o preço é a* produtividade da exploração, *que esta tem condicionantes na estrutura fundiária a que se não pode fugir, e que, por último, a estabilidade dos preços dos produtos agrícolas é, entre nós, um elemento de conservantismo que, como tal, deve coerentemente ser aceite pelos nossos conservadores agrários, estejam eles no Alentejo, no Minho, ou nas férteis campinas ribatejanas; por tudo isto, e por mais algumas razões ainda, a verdade é que á política agrícola portuguesa se pode, com propriedade, aplicar a velha máxima do nobre siciliano:* alterar algumas coisas para que tudo (ou quase tudo) fique na mesma.

Nalguns países estrangeiros, onde — entenda-se — as respectivas questões agrárias se colocam em coordenadas que das nossas diferem em «substractum» e forma, tem-se falado ùltimamente com grande frequência em «industrialização da agricultura», nela residindo um processo de aliviar as tensões sociais que periòdicamente dão azo a manifestações de descontentamento por parte de agricultores, por exemplo, franceses, italianos ou até alemães. Estando, como estamos, prestes a findar esta série de crónicas, longa de mais de um triénio e especialmente difícil de manter quando, para a tornar mais viva, se pretendia aflorar certos temas, achámos que o tema da «industrialização da agricultura» seria um apropriado assunto de fecho. À primeira vista parecerá estarmos em pleno domínio de paradoxo já que a agricultura sempre foi considerada um domínio de actividade separado do da indústria, embora, òbviamente, não estanque deste último, pois que é a indústria que, pelo menos, lhe fornece a ferramenta, a máquina e os meios químicos de fertilização do solo. No entanto, por se viver actualmente naquilo que os sociólogos têm designado por «era industrial», compreende-se que só em muito estranhas circunstâncias a agricultura se pudesse ter furtado ás leis que a indústria gerou com a sua expansão. Por esse facto, e também por o Mercado Comum facultar um clima concorrencial que outros, como a E. F. T. A., não facultam, o estudo das possibilidades e dificuldades que a agricultura oferece para se tornar um tipo ou uma espécie de indústria tem sido objecto de grande atenção em países signatários do Tratado de Roma, como a França. Ora, a circunstância de muito recentemente (Abril do ano corrente) ter sido publicado sobre este assunto um trabalho de um consagrado especialista em políticas agrícolas, o prof. Jean Chombart de Lauwe, permite-nos, com maior segurança, tentar definir o que significa industrializar a agricultura. — GRACUS.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 1 — 6.ª ÉPOCA

O Distrito de Portalegre — 221 2X2 X22 1211; Linhas de Elvas — 111 22X 11X 1112; Brados do Alentejo — 221 221 X1X 1111; Notícias de Chaves — X21 2XX 211 1XX1; O Alcoa — 121 121 121 2XXX; Jornal das Aves — 221 221 221 1X11; O Templário (J. F. Z.) — X11 12X 212 1111; O Templário (Desportos) — 211 121 212 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 2X1 12X 211 11X1; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — X21 222 211 1111; Estrela da Manhã — X21 XX1 2X1 1211; Badaladas — 211 12X XX1 112X; Reconquista — 211 X21 211 1112; Jornal Cardeal Saraiva — 111 X21 111 11XX; Notícias de Famalicão (Experimente o Totobola) — X21 22X 211 111X; Ecos de Cacia — 221 221 111 1111; Notícias de Famalicão (Vamos Jogar ao Totobola) — 11X 221 212 X112; Povo Algarvio — 221 X22 X11 121X; Ecos do Desporto — X21 22X 111 1XX1; Rádio Ribatejo — X21 XX1 212 1X12; Folha do Domingo — 2X1 211 X11 1111; Notícias de Felgueiras — 221 1X1 11X 1111; Renovação — 221 22X 211 1211; Litoral — 221 21X 21X 1111; Rádio Altitude — X21 2X1 112 1111; Açores — 2X1 22X XX1 1111; Diário dos Açores — X21 2X1 211 1X1X; Peça Que Não Maça — 221 221 111 1111; A Voz de Chaves — 221 21X 1X1 1X11; Correio dos Açores — 121 2X1 21X 1211; Clube Asas do Atlântico — 1X1 21X 2X1 1211; Melodias — 2X1 122 221 1X1X; Êxitos Musicais — 221 21X X11 1111; Musica Para Jovens — 221 X11 221 1X11; Musica da Nossa Terra — 221 1X1 211 1111; Conjuntos Modernos — 221 2X2 X21 1X11; Musica Para Todos os Gostos — 221 X1X 211 X111; Rádio Sports — 121 112 211 1111; Voz de Lamego — 211 211 111 1111; O Jornal de Felgueiras — 211 X21 21X 1111; A União — 21X X2X 21X 2XX1; Gazeta do Sul — 211 12X 221 X22X; Semana Tirsense — 121 212 X2X 112X; Sporting — 211 1X1 211 111X; Notícias de Guimarães — X21 121 2X1 1212; Correio da Beira — 2X1 12X 211 1111; Correio do Vouga — 211 221 111 1111; Jornal do Sul — 111 2XX X11 121X; A Voz Desportiva — 221 221 XX1 1X11; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 121 221 X11 1111.

Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 121 2X2 111 1X11; Folha de Tondela — 121 221 211 1111; A Voz do Domingo — 2X1 X21 X11 1111; O Distrito de Setubal — 221 221 121 11X1; Gazeta do Centro — 221 121 212 1221; A Defesa — 111 221 X21 111X; Ecos do Funchal — 1X1 211 211 1111; Republica — 121 121 X11 XX21; Flama — XX1 221 211 1X11; A Voz — X21 222 221 1122; O Setubalense — 221 X2X 111 1221; Maria da Fonte (Desporto) — 121 111 211 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — XX1 2X1 X11 11X2; João Semana — 121 2X2 X11 111X; Rádio Oceano — 221 2X1 11X 1121; Correio do Minho — 2X1 12X 111 1X11; Terra Alta — 211 XX1 211 11X1; Jornal da Lixa — X11 2X1 121 1121; O Porto — 121 22X X11 11X1; A Comarca de Arganil — 121 22X 211 X11X; Notícias de Gouveia — X12 X22 211 111X; Defesa de Arouca — 2X1 211 211 1X11; O Arauto — X21 2XX 211 1X11; Jornal do Barreiro — 221 X21 2X1 11X2; Eu Sei Tudo — 2X1 22X X11 X111.

Jornal da Marinha Grande — X21 22X X1X 1111; Diário de Coimbra — 221 22X X11 1111; Gazeta das Caldas — 1X1 121 1X1 1X11; Rádio Placard (ENR) — 121 X11 111 1111; Rádio Placard (RR) — 221 221 X11 11X1; Rádio Placard (RCP) — XXX 221 111 1111; O Comércio de Gaia — 121 211 211 111X; O Comércio de Gondomar — 121 211 211 111X; Notícias do Douro — 1X1 221 X11 12XX; Sorriso Matinal — 121 221 211 1XX1; Só Rádio — 221 1XX 211 11X2; Resenha Desportiva — 221 222 1X1 111X; Programa Sem Nome — 12X X1X 2X1 X11X; Rádio Clube do Norte — 221 12X 21X 2212; O Comércio do Porto — 221 XX1 XX1 1X11; Programa Electro-mecanico — 221 2X1 1X1 1111; A Lição do Menino Quim — 221 XX1 211 1111; Aqui, Salgueiros — 121 X11 211 1111; Penalti — X21 X21 111 1111; De Tudo um Pouco — 121 2X1 111 1211; Repórter do Dia — 221 22X X11 1211; A Ordem — 221 121 X21 1X1X; Boletim Desportivo — 221 2XX 221 111X; Notícias de Évora (Vá Já Totobolando) — 2X1 22X 11X 111X; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — X21 X21 X22 1X22.

Repórter do dia (Angola) — X21 222 1X1 1X11; Momento do Totobola — 121 221 2X1 1121; Flor do Tamega — 221 211 221 1111; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 221 2X2 211 1X1X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 221 211 211 1111; A Voz dos Ridículos — 221 X21 2X1 1111; As 10, espere por nós — 111 211 111 1211; Dos fracos não reza a história — 121 1X1 X2X 1122 — O sorriso da hora do almoço — X21 X21 221 1X21; Jornal de Notícias — 221 X2X 2X1 1X11; Ideal Rádio — 221 221 212 1X11; A Voz do Casa Pia — 121 121 111 1111; Os Belenenses — X21 222 211 1XXX; Café da Noite — 22X 2XX 112 1122; Diário de Luanda — XX1 X21 111 1111; A Província — 221 2X1 X11 1XX2; Resenha Desportiva (EOA) — 221 X21 X11 1112; Comércio de Luanda — 211 X2X 211 1121; Miau — X21 X11 211 1111; ABC — X21 X2X 21X 111X; O Apostolado — 1X1 XXX 122 1111; Jornal do Desporto — 211 X11 2X1 11X2; Mundo Desportivo — 121 2X1 11X 1211; Ala Arriba — 2X1 XX2 X11 1111; Norte Desportivo — 221 X21 2X1 1X11.

Mosaico — 2X1 211 211 112X; Programa Almanaque — 12X 111 1X1 1X11; Correio da Horta — 1XX 1X2 X1X 1X2X; Diário Insular — 2X1 2X1 2X1 X111; A Tribuna — 211 X21 X11 1X21; Renovação (Moç.) — 1X1 2X1 1X1 121X; Notícias — 121 2X1 2X1 1221; Relato Futebol Ronga — 21X X2X 111 12X1; Relato Futebol Português — X2X 2X2 111 1X2X; Domingo Alegre — 1X2 XX1 211 1221; Roteiro Sonoro — X21 22X X11 1XX2; Revista Desportiva — X21 2X1 12X 111X; O Brado Africano — XX1 212 21X 1X11; Diário — X11 X11 211 1XX1; Onda da Manhã — 11X 221 11X 1211.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 1 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Atlético-Académica	40	31	69
2.	Varzim-Porto	25	26	89
3	Leixões-Sanjoanense	128	10	2
4.	Guimarães-Benfica	25	37	78
5.	Beira Mar-Setubal	27	39	74
6.	Cuf-Belenenses	82	39	19
7.	Torres Novas-Covilhã	38	34	68
8.	Lamas-Tirsense	97	23	20
9.	Ovarense-União Tomar	110	19	11
10.	Lusitano-Portimonense	129	8	3
11.	Luso-Cova da Piedade	80	38	22
12.	Olhanense-Barreirense	99	21	20
13.	Seixa-Torriense	91	32	17

e o prognóstico «lógico» será: 221 221 211 1111

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

II SALÃO de Fotografia Artística para Bancários

A direcção do Grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português prossegue a organização do II Salão FAB (II Salão Nacional de Fotografia Artística para Bancários do Continente, Ilhas e Ultramar) que estará patente ao publico, na sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, de 23 de Outubro a 5 de Novembro próximos. O prazo para a recepção de provas foi prorrogado até 26 do corrente mês.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ora, diga-nos...

— Prefere as paredes pintadas ou forradas a papel?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. José Furtado, funcionário público. Respondeu-nos:*

— Prefiro as paredes pintadas, porque, quanto a mim, além de ser mais duradouro, é muito mais bonito. As de minha casa são pintadas. Bem vê, o papel estraga-se com muita facilidade, o que não acontece com a tinta, que, além de outras vantagens, tem a de ser lavável.

● *O sr. António da Silva Neves, funcionário da Junta Nacional do Vinho, disse-nos:*

— A minha casa é pintada, pois acho mais bonito. A meu ver, o ambiente fica mais acolhedor. Uma habitação, cujo interior seja forrado a papel, tem um ar improvisado. Isto não quer dizer, no entanto, que, em alguns casos, o papel não fique bem a forrar uma parede. Eu, contudo, sómente em circunstancias muito especiais o faria.

● *Por ultimo, formulámos a nossa pergunta á sr.ª D. Domingas Nunes Pereira, empregada no comércio. Afirmou-nos:*

— Gosto muito mais de ver as paredes forradas a papel! Quanto a mim, ficam muito mais bonitas do que se estivessem pintadas. Ainda não forrei o interior da minha casa a papel, porque não tive ocasião, mas tenciono fazê-lo logo que possa.

Marinha de Guerra

O capitão-tenente Martinho dos Reis Madeira foi exonerado dos cargos de capitão dos Portos da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde e de comandante da Defesa Marítima dos mesmos Portos, sendo substituido pelo primeiro-tenente Afonso Telo Marques Carneiro.

O segundo-tenente António da Silva Torres Ferrari foi exonerado do cargo de delegado marítimo no Barreiro e substituído pelo oficial da mesma patente Carlos de Oliveira.

DEFESA CIVIL DE ANGOLA

O coronel Amândio José da Conceição Ferreira foi nomeado comandante provincial da Organização de Voluntários e de Defesa Civil de Angola, por ser dada por finda a comissão de serviço, naquele cargo, do tenente-coronel Sigismundo Gonçalves da Conceição Rovés.

OITO CRIANÇAS INFELIZES

— ou uma história triste

Para os oito irmãozinhos a quem morreu a mãe, e cujo pai é doente nem sempre tem trabalho, recebemos da «Avó Zé», pelo 18.º aniversário da neta Jéninha, a quantia de cem escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Concluídas as obras a que obrigou o lançamento de novo troço da linha do metropolitano, os carros eléctricos, cujos percursos haviam sido alterados, no Largo Martim Moniz, já ontem começaram a circular pelos traçados habituais

Luta com grandes dificuldades a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres

O tratamento da diabetes entre as classes económicamente mais débeis tem na Associação Protectora dos Diabéticos Pobres um auxiliar precioso.

Fundada há quarenta anos, a Associação promoveu o tratamento de cerca de sete mil doentes no período de 1961 a 1965 (1823 só no ano passado).

O aumento progressivo dos doentes assistidos expressa com eloquência o esforço produzido ao longo de uma vida nem sempre fácil. Por carência de meios é a Associação muitas vezes coagida a estabelecer um regime de tratamento prioritário, dando preferência aos doentes mais necessitados, quer por motivos sociais, quer por indicação médica de maior urgência.

Para tratamento e recuperação inscreveram-se este ano mais de 200 diabéticos, entre os quais 14 com menos de vinte anos de idade. No caso especial das crianças e dos adolescentes há o cuidado de dar-lhes um mínimo de aptidões escolares (ensino primário), após o que aprendem um ofício que de algum modo os recupere para a vida social activa. No entanto são poucos os que conseguem valorizar-se posteriormente, ficando dependentes por inteiro do aprendizado que a Associação lhes ministrou.

Há dias recebeu esta o apelo de um jovem assistido de 18 anos, solicitando ajuda para poder continuar os estudos. As disponibilidades da Associação são de tal modo escassas que o apelo ficará por responder sem a ajuda de eventuais benfeitores. Este e outros casos semelhantes poderiam ser resolvidos com a atribuição de bolsas de estudo, mas um esquema de tão largas proporções excede os recursos presentes da Associação.

Deixamos o apelo á consideração do leitor. Quaisquer donativos serão recebidos de braços abertos na sede da Associação, á Rua do Salite. 118.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um jumento: um saco de lona com ferramenta; dois porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos do sr. Jaime José de Paulo Martins; o cartão a favor do sr. Bernardino José Alves da Cruz; o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Fernanda Ponte Rio; uma pequena bolsa com pertences de bicicleta; um pneu de autopesado; duas guias passadas em nome do sr. Mário Duarte Rodrigues Franco; um impresso a favor do sr. João Soares; duas resmas de cartolina; um boné de criança; diversas argolas com chaves.

Mais dádivas para a jovem cega que pode recuperar a vista

Continua o movimento de solidariedade a favor da jovem cega Isabel da Conceição Curelo, residente na cidade da Beira (Moçambique), cujo apelo, lançado por intermédio do nosso prezado colega «Diário da Beira» e posteriormente transcrito pelo «Diário de Lisboa», no sentido de a infeliz menina vir a ser operada, do que poderá resultar a recuperação da vista, tem encontrado a maior simpatia e carinho por parte dos nossos leitores.

As avultadas e generosas dádivas que recebemos, e de que já demos notícia, acrescentamos hoje mais as seguintes: de um anónimo, mil escudos; de um grupo de anónimos de Cacia, 212$50; de um anónimo de Carcavelos, 200$00; de outro anónimo, 50$00; de Susaninha «desejando a Isabel da Conceição um feliz sucesso na sua operação», 50$00; de D. Maria Luísa, do Porto, 50$00; de um anónimo, 50$00; de uma Cristininha Maria, 20$00, e de D. Silvina Lopes, de Oliveira de Azeméis, 20$00.

MORREU ESMAGADO por um bidon

BEJA, 16 — Numa obra de construção civil, nesta cidade, um bidon cheio de água caíu sobre o servente de pedreiro José Valente Romeirinho, de 26 anos, solteiro, natural de Aldeia Nova de São Bento.

Conduzido ao hospital local, o pobre homem faleceu ali pouco depois.

Não é, não, a ponte que os leitores podem supor... — Inaugurada há dias pela rainha Isabel II, é, sim, mais uma ponte britânica, a nova ponte de Severn (em comprimento, a sétima no Mundo e a terceira da Europa) que encurta o percurso Londres-Gales do Sul em cerca de 70 quilómetros

Vida musical

A Orquestra Sinfónica do Porto na Figueira da Foz

Integrado nas 1.as Jornadas Musicais da Figueira da Foz, organizadas pela respectiva Comissão Municipal de Turismo, dá esta noite, ás 21 e 45, um concerto, no Grande Casino Peninsular, a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira.

O programa é o seguinte: «Flauta Mágica» (Abertura), de Mozart; «Sinfonia n.º 8 em Fá Maior-Op. 93», de Beethoven; «1.ª Suite Alentejana», de L. Freitas Branco; e «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakow.

Será solista de violino o artista Carlos Feio.

FRANK SINATRA

«Strangers in the Night» em disco de 45 rotações

DISCOTECA DO CARMO, LDA.

RUA DO CARMO, 63 Tel. 33165

DISCOTECA DA BAIXA

RUA DA PRATA, 94-96 Tel. 33754

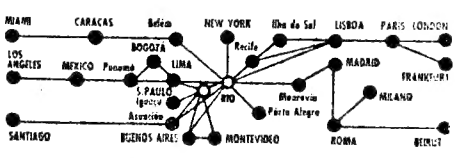
RUA VEDADA ao trânsito de veículos

Afim de se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua do Arco do Chafariz das Terras, por um período de 30 dias a partir de segunda-feira.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

CRÉDITO VARIG EM TODAS AS DIRECÇÕES

Para mais informações consulte o seu Agente de viagens IATA ou a VARIG



VARIG Linhas Aéreas Brasileiras

Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 1 - Tel. 53 91 81 (8 linhas) Porto - Praça do Município, 267, 4.º Tel. 3 59 51

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Durante a sua estada em Barcelona, António Calvário, gravará 12 canções. Alguns dos numeros já prontos, são «Que linda é a Madeira», «Um farol no nevoeiro» e «Vamos dançar yé-yé» — em português — e em espanhol «O destino» e «Num canto da alma». Todas as canções são gravadas nos dois idiomas.*
- *Ao contrário do que constou nos círculos teatrais, o escritor Costa Ferreira não tenciona fazer representar agora qualquer peça da sua autoria.*
- *Deixou o elenco do Nacional o actor Canto e Castro, que é um dos intérpretes da peça «Fumos de Verão», em ensaios, pela companhia de Eunice Muñoz.*
- *Ainda não está completamente restabelecido o actor Norberto Barroca, que se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, pelo que ainda não retomou a sua actividade artística.*
- *As vedetas da nova revista do Maria Vitória serão Humberto Madeira e Florbela Queirós.*
- *Deve começar ainda este mês em Cascais um curso de mimodrama, que será dirigido por Bella Reine, no âmbito da actividade do Teatro Experimental de Cascais.*
- *Os principais papéis da peça «Fumos de Verão», em ensaios no Teatro Villaret, serão desempenhados por Eunice Munhoz e Maria Lalande.*
- *A actriz Glicínia Quartin será a protagonista da peça «A Maluquinha de Arroios», que está em ensaios para inauguração da temporada do Teatro Experimental de Cascais.*

VARIEDADES

Um êxito que volta

Devido ao êxito obtido pela fabulosa revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», unânimemente classificada pelo público e pela crítica como «o maior triunfo dos palcos portugueses no corrente ano», os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado voltam a apresentar, no Teatro Variedades, esse espectáculo que inaugura a temporada 66-67, agora interpretado por uma nova e sensacional companhia. O actor cómico Eugénio Salvador, a vedeta Lígia Teles, a jovem e popularíssima estrela Mariema, o aplaudido Luís Horta e a azougada Helena Vieira, além da presença do cançonetista Tony de Matos (a voz romântica e apaixonada mais admirada do momento), comandam um opulento cartaz de grandes nomes, nesta revista de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musicada por Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias. Com a pompa, o fausto e a mesma riqueza que a tornaram verdadeiramente indelével, «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» ostenta montagem de Hemani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos Ateliers Paiva. Os ensaios, sob a direcção de Salvador (encenação), Carlos Dias (sector musical) e Mariano Franco (na coreografia) começaram ontem no Variedades, estando a estreia prevista para dentro de poucos dias.

MONUMENTAL

O novo espectáculo

A maior equipa técnica até hoje reunida num espectáculo da natureza, trabalha noite e dia para que os últimos ensaios de «Esta Lisboa que eu amo», a subir á cena no Monumental, atinjam a grandiosidade que o espectáculo requer. Com Vasco Morgado, trabalham dois técnicos cujos nomes bem merecem vir a publico, pois muitas vezes são eles os grandes obreiros de realizações deste género: Mário Silva, mestre da maquinaria, ainda jovem, mas de verdadeiro talento, e Mário Mendes, na iluminotécnica, que conseguem o fim em vista, tal como Pinto de Campos idealizou, e o espectáculo vai ser apresentado. Quando o público acorrer ao teatro do Saldanha, deverá fixar os nomes daqueles que, muitas vezes, no anonimato, fazem as grandes realizações.

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, se representa um grande espectáculo de gargalhada em quarto mês, no moderno e confortável Teatro Villaret — «Quando é que tu casas com a minha mulher?», farsa onde o riso não se disfarça, encenada e dirigida por Francisco Nicholson e representada por um excelente «cast» de comediantes, á frente dos quais está Raul Solnado. Esta louca história, onde tudo acontece e tudo faz rir perdidamente, é interpretada por Raul Solnado, Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Angela Ribeiro. Com ar refrigerado e bilhetes desde 15$00, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» é um espectáculo recomendado pelo Comité Internacional do Riso.

CAPITOLIO

Um bom espectáculo

Um assunto tratado a sério, numa história sensacional de um amor ilícito, que se poderá admitir como verdadeiro — eis o tema da comédia de «A Mulher do Roupão», em cena no Capitólio. Não são nem vilões, nem grandes figuras heróicas, os seres humanos protagonistas da história. Tudo que acontece no palco deve parecer verdadeiro, real e possível: o conflito é vulgar. No entanto, não é menos trágico por isso. «A Mulher do Roupão», espectáculo que Vasco Morgado oferece ao seu público todas as noites, ás 21 e 45, tem no elenco Laura Alves, ao lado de Rui de Carvalho, Alina Vaz, Rolando Alves, Manuela de Freitas, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr. Trata-se de um espectáculo para maiores de 17 anos.

MUNDIAL

Um grande filme

O filme «Não há paz entre as oliveiras» é dos mais característicos incluídos no festival que o cinema Mundial está a apresentar, através de uma rigorosa selecção de obras que marcaram época na história da industria cinematográfica transalpina. A realização de Giuseppe de Santis impõe-se como uma das mais marcantes do neo-realismo, sem concessões fáceis, antes revelando um poder de atracção forte, cuja acção se desenrola numa das mais típicas regiões de Itália: Ciociaria. Um filme, portanto, que concentra um profundo acento dramático, com o aproveitamento total de uma acção realista em extremo desenrolada numa região onde perduram os mais antigos costumes e as mais patriarcais tradições. Um dos motivos de interesse deste filme é a presença da artista Lucia Bosé, agora de novo em foco, com a notícia de voltar ao cinema, depois de longos anos de ausência, devido ao seu casamento com o toureiro Luís Miguel Dominguin, facto que concede ao filme um atractivo especial, na medida em que voltamos a admirar uma das mais discutidas vedetas de todos os tempos e que em «Não há paz entre as oliveiras» se apresenta ao lado de Raf Vallone, Maria Gracia Francia e Folco Lulli.

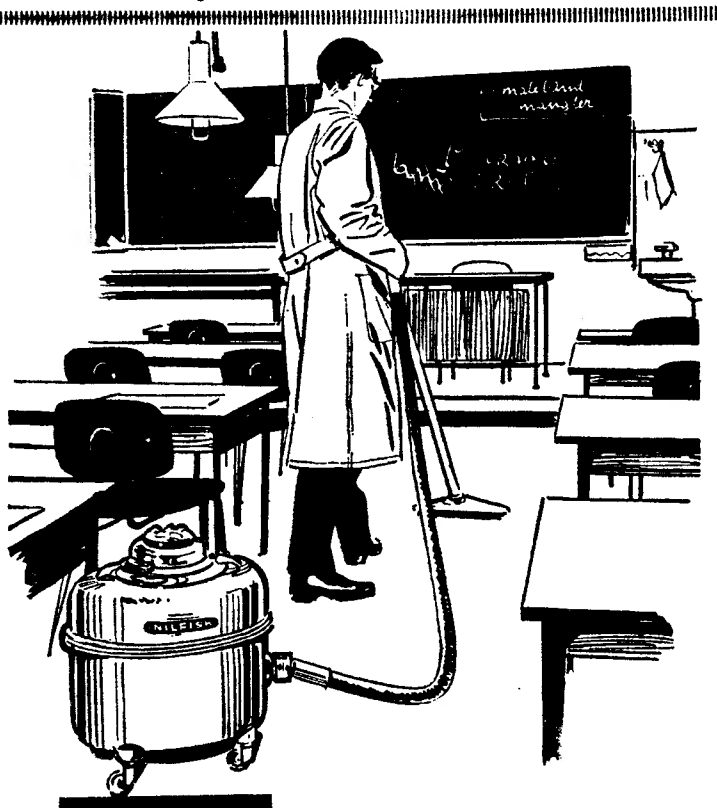
PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Na sombra do esquecimento» no São Jorge

Passaram já bem quinze anos desde que René Clement rodou «Brincadeiras proibidas», essa maravilhosa obra-prima do cinema gaulês (e mundial) que encantou as plateias de todo o orbe. A tão grande distância, essa película, rica de valores artísticos e humanos, continua na memória de todos, pela sua dimensão cinematográfica e pelo génio que lhe imprimiu o grande cineasta francês. Pois a memória do espectador aviva-se ainda mais com a recordação dessa obra, mal começam as primeiras imagens do belo filme inglês «Na sombra do esquecimento», que o cinema São Jorge ontem estreou, com grande êxito.

Muito embora a história esteja recheada de situações por vezes bastante diferentes daquela outra película, trata-se como que de uma

(Continua na 8.ª página)



GA 71 ASPIRADOR SEMI INDUSTRIAL DA LINHA NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

O APARELHO DE SUCÇÃO QUE PELAS SUAS QUALIDADES DE:

Robustez
Facilidade de manejo
Silêncio, poder de sucção
Dispondo de robustos acessórios para todos os fins,
depósito de poeiras metálico que se despeja como um balde.

É O MAIS ADEQUADO PARA RESOLVER EFICAZMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE LIMPEZA EM:

CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, INSTITUIÇÕES
HOSPITAIS, IGREJAS, ESCOLAS E LICEUS
ARMAZÉNS, GARAGENS, HOTÉIS, TEATROS

2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

NO NORTE: VADECA Rua de Santo António, 210 - PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

Nogueira, Luigi Ida.

COIFFEUR
HAIRDRESSER
BEAUTÈ

Abriu a sua sucursal no

HOTEL CIDADELA

EM CASCAIS — Telef. 283215

—☆—☆—

SÉDE — Rua Nova do Almada, 36-1.º — Telef. 328465
CONCESSIONÁRIOS: HOTEL ESTORIL SOL - Tel. 282270

NAZARÉ

Maiores 6 anos

AMANHÃ

CAVALEIROS
RIBEIRO TELLES
JOSÉ LUPI
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES

Colabora o valoroso grupo de forcados amadores do COLÉGIO NUNO ÁLVARES, de Tomar

Bilhetes á venda na Nazaré, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 32 88 23

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(MAIORES 6 ANOS)

INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

1.ª COMPANHIA INTERNACIONAL

—— AMANHÃ ——

PRIMEIRO ESPECTÁCULO À TARDE
ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS

DURANTE O PERÍODO DE FÉRIAS, AS CRIANÇAS MAIORES DE 6 ANOS PODEM ASSISTIR AOS ESPECTÁCULOS EM QUALQUER NOITE DA SEMANA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO MUNDO DA ARTE — **Uma das mais interessantes rubricas da nossa Televisão. Em potência, bom. Porque quando se passa á realidade é tal e tanto o que fica pelo caminho desaproveitado que uma pessoa fica com a sensação de ter feito uma longa viagem — de olhos fechados...**

Assim foi ontem. Courbet, um mundo. E a pintura do real, e a Comuna de Paris. O artista, o homem: uma grandeza.

Vai-se a ver, só nos deram serradura. Palavras, muitas. Mas todas movidas por corda. E, quanto ao realismo, ora! Courbet seria grande em qualquer escola com aquele talento pictórico.

Sim, os comentários ao filme foram de uma pobreza de envergonhar. E a verdade é que a qualidade dele merecia melhor sorte. Que notável realização! Que sabedoria a daquela camara perfeitamente integrada no movimento dos quadros!

A apresentadora leu uma redacção laboriosa e complicada. Começa por ser a leitura, em regra, pouco televisiva. Depois, parece não ter havido o propósito de dar a conhecer Courbet. Antes pelo contrário.

O mal está em os apresentadores não perguntarem a si próprios: «Para que publico vou eu falar?»

O mal está neste perigo de cada qual amar, por vezes com exagero, a sua própria voz. Isso acontece com mais frequência quando não se ama bastante aquilo de que se fala.

UM HOMEM CHAMADO...

— Ah, pobre Shenandoah! Triste como um lobisomem, ei-lo que parte em busca do seu nome! E quando está quase, quase, quase — o realizador prega-lhe a partida, faz desaparecer as pegadas — e o folhetim continua.

No episódio de ontem intitulado «A sombra do passado», a coisa esteve mesmo por um fio... Mas veio o Destino — vvvvvv... — e o castelo de cartas ruiu. Com a certeza que a miuda, a Nora, era filha do Shenandoah, mas este, muito compreensivo, a pesar de não ter memória, não quis estragar a felicidade do padrasto dela, que até parece que era bom homem, e não a reclamou. Se ele fosse esperto, ia ao «resisto» e ficava logo a saber o nome do pai da Nora e como o pai era ele, pronto, deixava de andar á nora.

Eu agora queria pedir um favor a vocês. Palavra: sentiria grande desgosto se alguém soubesse que eu tinha visto a fita. De maneira que se lhes perguntarem o que é que eu digo, deste Shenandoah-mata-moscas, respondam que eu não disse nada, que nem falei disso. «É um tipo que não se rebaixa a ver coisas desse calibre».

Claro que não é totalmente certo. Claro que tenho de ver. O ofício, compreendem... Mas se vocês disserem aquilo eu até penso que é verdade, fico um bocadinho feliz a lembrar os tempos em que me deitava cedo.

P. S. — A consciência pesa que tem demónio. Na realidade, não vi a fita. Foi-me contada por uma vizinha que, para ser franco, já não regulava muito bem antes de ver estas séries filmadas.

VARIEDADES — Depois de larga ausência, Rui de Mascarenhas voltou á Televisão para um «show» de 45 minutos.

«Show»? Não. Eu diria antes mostruário. Estendal de tudo quanto sabe. Em muitas línguas. Para todos os gostos.

A esse mostruário faltou a mais elementar unidade. Quase se poderia falar em desarrumação. Em alguns quadros o mau gosto foi mais longe do que costuma. Estou a lembrar-me daquela «malaguenha» ou daquele «hello Dolly», exemplos acabados de «music-hall» provinciano, insuportável já no nosso tempo.

Inegávelmente, Rui de Mascarenhas dá mostras daquela segurança que o exercício continuado da profissão acaba por conferir. E agora vai daqui para a B. B. C. de Londres. E depois para o Japão. E a seguir para a Austrália. Encontrará publico para canções como Strangers in the night» e outras a que se afizeram já os ouvidos do mundo. Mas duvido muito que encontre publico para canções como aquela que intitulou «Procuro amor»:

Ando sempre ao deus-dará
Entre quimeras sempre banais
Esse amor
quando virá?
Hoje, amanhã
— ou nunca mais ..

Ausência de modernidade — eis o que me parece existir nas interpretações deste cançonetista. Pelo menos, no sentido europeu. Por outro lado, ao fim de tantos anos, não conseguiu impor um estilo, uma personalidade, uma presença. Não adere ao que canta. Fica sempre como que alheio ás canções que interpreta. Isso porque as canções não foram feitas á sua medida. Ele enche a sua cantarinha no chafariz público. Enche-a com muita correcção e atenção. Mas o artista autêntico não tem um chafariz: tem uma nascente.

Nesta apresentação, alguns factores concorreram, ainda, em desfavor de Rui de Mascarenhas — entre eles, o naturalismo piroso da realização. Lembremo-nos das «ilustrações» ao vivo de «Strangers in the night» e «Pauliteiros do Douro»...

E não se fale já da apresentação e da entrevista, a cargo de Maria João Aguiar. A boa vontade não supre o jeito natural. Verificou-se, como era inevitável, desfasamento completo em relação ao tipo, ao andamento do «show». Já temos visto melhor trabalho a Maria João Agular, especialmente em entrevistas do programa feminino. A sua luta deve orientar-se no sentido de maior naturalidade. Será que se exprime sempre assim, naquele tom enfático?

... Claro, eu sei. Conduzir uma entrevista, arrancar dela o máximo interesse, não é tarefa fácil. Igrejas Caeiros não há muitos. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Ás 22 e 35: «O perigo vem do Oeste»**, com Robert Conrad e Ross Martin.

West e Artemus, vão investigar um caso relacionado com a construção de uma linha férrea...

«Mini-Saias», no ABC

Todos os anos há no Parque Mayer uma Primavera que se renova, uma Primavera que, paradoxalmente, chega sempre com as primeiras chuvas do Outono e nos ajuda a todos a matar saudades, muitas saudades, das lantejoulas e plumas, da perna ao léu, dos dez tostões de graça picante ou irreverente dos autores de poemas, do fiozinho de melodia que faz saltar o pé ou desprender a voz como se nesses minutos não houvesse mais nada que um grupo de gente sobre as tábuas contente de nos fazer feliz ao esquecer todos os qui-proquo do dia a dia.

Foi assim de novo, ontem á noite, no A B C, que iniciou a temporada de teatro musicado no velho Lna Parque da revista

Logo de entrada, uma catadupa de palavras bem achadas, com um poema que irrompe, tempestuoso, sobre a nossa cabeça, com estaleca, ralé, com água-pé, vinho tinto e caplié «Mini-Saias», o A B C, José Miguel, Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha tinham conquistado, com Leónia, a nossa simpatia.

Dar-se-á, aliás, dentro de dias, ao que supomos, um caso inédito no Parque Mayer, que é o haver em cena, nos unicos teatros ligeiros a funcionar, revistas da mesma parceria. Isso dirá, se o não dissesse já o êxito do poema de «Mini-Saias», da fecundidade criadora dos três homens que rubricam as palavras ouvidas no A B C.

Há numeros francamente bons, óptimos mesmo, como «Pequenos cantores», que nos levam a soletrar compassado, com Ivone Silva — «povo que passas no rio, larga a nota». Cantamos depois «Vá ás compotas não vá ás frutas», deixamo-nos conduzir pelo «homens do farol», chegando rápidamente a ver «O homem ideal», no Triunvirato dos três Antónios, que marca uma certa dose de liberdade de expressão nem sempre correntia, até acabar em «meninas de tirinhos», bons preparativos de contraste para essa deliciosa rábula, plena de comicidade, que é «Madame Palanque».

A alta e a baixa, a nobreza e o povo não escapama á pena acerada dos autores e não custa a acertar que fácilmente desapareça do poema muito do pouco que é enfadonho.

A musica, ao contrário do poema, raramente fica e, quando fica, fica mal. Os figurinos são vistosos e há uma ou outra cortina que é bonita, como a que prepara a ultima apoteose.

Uma Ivone Silva superiorada de numeros bons, que ela aliás, valoriza com o seu jeito cada vez melhor e mais pessoal te estar em cena, não tem dificuldade em ser, de facto, a estrela da companhia. Um Artur Semedo que deixou os quadros bonitinhos, com os quais trocou, em teatro, a palavra pela musica, está agora senhor de uma fantasia e truculência sem rodriguinhos de mau gosto, como aqueles em que caiu na ultima vez, e afirma-se, por isso, um actor enraizado, no ritmo e no estilo.

Uma Leónia Mendes que daqui a décadas há-de continuar ainda a mexer-se como uma rapariga de vinte anos, sem perder a réplica, o sorriso e o viço, merecia mais um ou dois numeros de efeito.

Uma fadista de presença, como é Beatriz da Conceição, está mal aproveitada porque é uma actriz de revista em potência, a quem não falta, mais que á voz, a ralé, a graça e o típico que agrada ao publico.

Um jovem, Carlos Miguel, que saiu há pouco do Conservatório a representar Tchekov com uma comicidade irresistível e um notável sentido da caricatura, aparece agora nos palcos de revista, já sem medos desnecessários, mas ainda sem grandes oportunidades.

Uma jovem, Dina Maria, que é um azougue e poderia ser, se quiser, uma excelente intérprete de teatro ligeiro, surge também no tablado, talvez sem aproveitar ainda bem tudo quanto lhe puseram nas mãos.

Enfim, um Orlando Fernandes que se desdobra na composição de tipos felizes, uma Maria da Nazaré bonita e de boa presença, meia duzia de raparigas mais ou menos ageitadas (e encorpadas), luzes, marcações, sorrisos e matizes coloridos e tudo terminou em bem ontem á noite.

Duas gémeas, as Benavente, são já um cartaz seguro do velho parque, trouxeram á cena todo o seu «salero», que não exclui a graça, a elegância e a boa voz, que nem o péssimo gosto de «Exodus» consegue fazer esquecer, não deixou aos velhos enobrecer o tempo antigo e aos novos lamentar a sem graça dos dichotes ou a magreza triste da perna descarnada.

L. d'O. N.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
AR REFRIGERADO
BILHETES DESDE 15$00
DUAS SESSÕES
Ás 21 E ÁS 23 HORAS
RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON
● GLÓRIA ● LAURENT ● ÂNGELA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
UMA HISTÓRIA IMORTAL, UM FILME ETERNO!
10 OSCARS

HOJE
APRESENTAÇÃO DE ALTO NÍVEL NO
CONDES
UMA PRODUÇÃO DAVID O. SELZNICK
BASEADO NA OBRA DE MARGARET MITCHELL
E TUDO O VENTO LEVOU
"Gone With the Wind"
com
CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD · OLIVIA deHAVILLAND
em Technicolor
Adultos

A comédia mais picante de 1966!

APRESENTANDO, PELA PRIMEIRA VEZ, JERRY LEWIS,
GALÃ DE COMÉDIA

A HISTÓRIA SUPER-CÓMICA DE DOIS GALÃS ESPECIALIZADOS EM HOSPEDEIRAS DO AR... ENQUANTO UMA VOAVA, A SEGUNDA ESTAVA EM TERRA E A TERCEIRA ESPERAVA!

MAIORES DE 17 ANOS

TECHNICOLOR®

com DANY SAVAL (33-22-33) · CHRISTIANE SCHMIDTMER (40-26-38) · SUZANNA LEIGH (34-21-34) · THELMA RITTER (?-?-?)

REALIZAÇÃO DE JOHN RICH · ARGUMENTO DE EDWARD ANHALT · BASEADO NA PEÇA DE MARC CAMOLETTI · Música NEAL HEFTI

UM FILME PARAMOUNT

HOJE ESTREIA DIVERTIDÍSSIMA no SÃO LUIZ e ALVALADE

HOJE • SENSACIONAL ESTREIA • UM POLICIAL FORA DE SÉRIE! ROMA

ÀS 21.45
M/ 12 ANOS

INTENSO! REALISTA! ABSORVENTE!

GEORGE NADER

REALIZAÇÃO
FRITZ UMGELTERI
com
HEINZ WEISS
RICHARD MUNCH
(DOPERFILME)

AGENTE DO F.B.I.

NOVA YORK EM PÂNICO E O F. B. I. NO ANTRO DO CRIME!

UM NOVO ESTILO DE FILME POLICIAL!

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

DESDE UMA CONDESSA LUNÁTICA A UMA RAPARIGA CASADOIRA,
DESDE UM PAR DE NOIVOS A UM PAR DE LADRÕES!

JEAN-CLAUDE BRIALY
JACQUES CHARRIER
EDWIGE FEUILLERE
JEAN-PIERRE MARIELLE
JEAN POIRET
MICHEL SERRAULT
FRANCIS BLANCHE
DARRY COWL
JACQUELINE MAILLAN
MARIE JOSE NAT
JEAN RICHARD
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
e CLAUDE BRASSEUR

13
GRANDES ARTISTAS
num automóvel
(e se esse automóvel falasse)

A BELA ESPADA
(LA BONNE OCASE)

Maiores de 17 anos

Um filme de
MICHEL DRACH em FRANSCOPE

HOJE • ESTREIA • EDEN

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

VEM A LISBOA

UMA ORQUESTRA FILARMÓNICA COMPOSTA POR ENGENHEIROS MÉDICOS E OPERÁRIOS ALEMÃES

A Lisboa musical vai assistir, no próximo mês, a um acontecimento inédito entre nós, como é o da apresentação de uma grande orquestra filarmónica que, sem ser amadora no mau sentido da palavra, é composta por engenheiros, químicos, médicos, operários, técnicos e comerciantes alemães, que estão ao serviço da Farbeufabriken Bayer AG, Leverkugen.

Esta novidade foi ontem comunicada aos representantes dos orgãos de Informação, entre os quais se encontravam alguns críticos de jornais diários da capital, durante um «cocktail» oferecido pela Quimicor, S. A. R. L., nos salãos do hotel Tivoli.

Gentilmente recebidos pelos srs. Jaime Mourão Ferreira e Saldanha Guimarães, encarregados, respectivamente, das relações publicas das sucursais da firma em Lisboa e no Porto, os jornalistas tiveram oportunidade de tomar conhecimento de alguns aspectos desta iniciativa cultural daquela firma alemã.

A Orquestra Filarmónica da Bayer estrear-se-á no dia 15 de Outubro, no Teatro Rivoli, do Porto, dirigindo-se depois para Lisboa, a fim de se apresentar aqui no dia 17, no Tivoli.

Inicialmente tinha sido prevista a estreia para Lisboa mas é precisamente no sábado dia 15 de Outubro que a Emissora Nacional inicia a sua habitual temporada de concertos, no Tivoli, apresentando a Orquestra Sinfónica da Rádio Belga.

O agrupamento musical alemão que agora nos visita tem sessenta anos de existência, tempo ao longo do qual tem vindo a aperfeiçoar a sua organica e a classe dos seus componentes até atingir um nível que lhe permite a segura apresentação em qualquer sala de concertos. A Orquestra Filarmónica da Bayer será dirigida entre nós por Erich Kraack, que é o seu regente privativo desde 1935 e a conduziu até ao nível agora atingido.

E' norma deste agrupamento convidar solistas para os concertos que dá e, assim, já actuaram com os musicos da Bayer solistas da categoria dum Edwin Fischer, ou Claudio Arrau, Wilhelm Kempff, Wolfgang Schneiderhahn, etc.

Também Paul Hindemith dirigiu a orquestra, em 1958, fazendo os maiores elogios aos seus componentes.

O maestro Kraack é, aliás, um musico de excelente carreira, que, desde intérprete componente de várias orquestras e agrupamentos de camara, até á direcção de ópera e concerto, tem experimentado todas as facetas da actividade musical.

Como solista desloca-se a Lisboa o pianista Joachin Volkmann, que actualmente é professor do Conservatório de Musica de Frankfurt e tem realizado concertos na Holanda, Bélgica, Grã-Bretanha, Irlanda, Noruega, Dinamarca, Suiça e Checoslováquia.

Esta grande embaixada cultural alemã será acompanhada a Lisboa pela dr.ª Erna Kroen, que é a directora do departamento de cultura da Bayer e directa responsável pela actividade da orquestra.

DR.ª ERNA KROEN

TAUROMAQUIA

Grande corrida à portuguesa em Vila Real de Santo António

Pela primeira vez, no próximo domingo, ás 17 horas, a praça de toiros de Vila Real de Santo António, ponto de atracção turístico do Algarve, vai ser teatro do mais castiço dos espectáculos da nossa terra: a tradicional, colorida e vibrante corrida á portuguesa, com cavaleiros e forcados.

Os visitantes estrangeiros, que já nas duas anteriores corridas afluiram em grande numero ao belo tauródromo, terão, agora, ensejo de admirar a mestria de Pedro Louceiro e de David Ribeiro Telles e a destreza do amador Frederico Cunha, na arte de Marialva, e, em seis rijas pegas, a força e o arrojo dos bravos forcados-amadores de Montemor-o-Novo, chefiados por Joaquim Capoulas.

Os seis toiros são das ganadarias de Ernesto de Castro e de Mariano Garcia.

ABC
TEATRO telef. 36 67 45

DEPOIS DO ÊXITO DA ESTREIA
HOJE, ÀS 20.45 E 23 H. EM 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL
apresenta
"mini-saias"
(Adultos)

UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA
com
IVONE SILVA
ARTUR SEMEDO
LEÓNIA MENDES
ANTÓNIO ANJOS
DINA MARIA — ORLANDO FERNANDES — MARIA DA NAZARÉ — CARLOS MIGUEL — NINA FLORES — CARLOS ALBERTO
e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e
HERMANAS BENAVENTE
Domingo, às 16 h.: 1.ª «MATINÉE»
Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes
A bilheteira abre às 13 horas

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DISCUTIDO!!!

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria
A MULHER DO ROUPÃO
LAURA ALVES
numa nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO J.ºr
(ADULTOS)
HOJE A NO AS 21.45 H
4.ª Semana
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

3.ª SEMANA no EUROPA

UM ÊXITO ESPECTACULAR
PARA UM FILME ÍMPAR!

PREMIADO COM 7 «OSCARES» DA ACADEMIA
PANAVISION 70m/m TECHNICOLOR
Uma produção de SAM SPIEGEL
• DAVID LEAN
LAWRENCE DA ARÁBIA
MAIORES DE 12 ANOS

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — 2.º DIA
DAS
FESTAS DO VINHO E DA UVA
BAILARICO E DESCANTES
EM VÁRIOS PONTOS DA FEIRA MUITA MÚSICA — VISTOSAS ORNAMENTAÇÕES
OFERTAS AOS VISITANTES DE PROVAS GRÁTIS DE VINHOS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS
GRUPO FOLCLÓRICO BAILARINOS MINHOTOS
DECORAÇÕES — ALEGRIA EM TODA A FEIRA
FESTAS DO VINHO E DA UVA
MAIS 3 DIAS DE ALEGRIA E DE FESTA PERMANENTE
AMANHÃ — Exibição do RANCHO FOLCLÓRICO «OS SALOIOS» DE MACEIRA — SINTRA (Adultos e infantil), e do GRUPO FOLCLÓRICO BAILARINOS MINHOTOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

«Ganham-se no Brasil milhões de cruzeiros...

os quais reduzidos a escudos não constituem fortuna»

— diz-nos IRENE ISIDRO

Batemos á porta. Respondeu-nos de dentro o ladrar tranquilo dum cachorro. Esperámos alguns minutos. Daí a pouco a porta entreabria-se, fazendo aparecer uma criada, impecávelmente fardada, por detrás da qual se via a espreitar, matreiro, um pequeno «basset». Breve nos encontrávamos na pequena sala duma casa tranquila e elegante, onde os móveis e «bibelots», antigos e de bela qualidade se encontravam dispostos com gosto e harmonia. Por todo o lado jarras com flores, que se miravam nos espelhos da parede e pareciam fazer negaças a pequenas peças antigas, de porcelana, quase escondidas atrás dos vidros duma enorme vitrina. Duas portas abertas davam acesso directo a duas outras salas, contíguas áquela em que nos encontrávamos, formando quase um «living». Numa delas, certamente a de jantar, brilhavam, cuidadosamente arrumadas, algumas pratas. Na outra, por baixo dum retrato de Irene Isidro, pintado a óleo, um enorme sofá forrado a veludo «grenat» parecia convidar-nos a sentar.

Foi ali que esperámos a atcriz que daí a pouco nos aparecia radiosa no seu calça-blusa, dum azul-esverdeado que lhe dava ao rosto um toque de juventude em que o corpo, já ao longe, fazia acreditar.

Irene Isidro convidou-nos a sentar a seu lado e, dali a pouco, corria, rápido o fio das suas recordações quanto á recente estadia de três meses no Brasil, de onde regressou ainda não há uma semana, após ter conquistado no Rio de Janeiro, não só um magnífico êxito artístico, mas um sucesso de simpatia e amizade que mais aproximou, através dela e dos seus colegas da Companhia Teatro Alegre, as comunidades teatrais de Portugal e do Brasil.

● Retorno

Foi há três meses, pois, que a Companhia Teatro Alegre, por iniciativa de Vasco Morgado e sob a direcção artística de Henrique Santana partiu para o Brasil, levando na bagagem cinco peças do seu reportório, das quais, afinal, só represnetaria duas — «O Gato» e «O Menino da Mamã».

— Qual foi o sentimento que a dominou nesta «tournnée» ao Brasil, Irene Isidro? — perguntámos á actriz quase de chofre, mal acabados estavam ainda os cumprimentos próprios de quem não se via há algum tempo.

— O sentimento foi de alegria. De alegria por voltar a encontrar, dezoito anos após a minha ultima viagem ao Rio, essa portentosa terra que é o Brasil. Foi com efeito em 1948 que estive nesse grande país, na companhia de João Villaret. Passados todos estes anos fui rever dezenas de amigos, do que ficaram fiéis quase duas décadas sem me esquecer e sem esquecer também, diga-se, esse grande actor e companheiro que foi o João Villaret. O sentimento, continuo a dizer-lhe, foi de gratidão para com o público em geral e para com os meus colegas brasileiros, que foram inexcedíveis de gentilezas para mim e para todos nós. Estou, ainda agora, meia morta de cansaço porque foram três meses diabólicos estes do Rio. Não houve uma só das grandes figuras do teatro brasileiro que não nos recebesse em sua casa, oferecendo-nos almoços, ceias e passeios. Todas as grandes companhias que trabalham agora no Rio e em Copacabana ofereceram espectáculos especiais em nossa honra. À tarde ou à noite, quando nos juntavamos no «Fiorentine» aos nossos colegas de além-Atlântico podiamos saber bem o que eram a sua amizade, a sua camaradagem, a sua alegria de viver, bem brasileira. Não se diga nunca, — é uma injustiça — é uma injustiça que não gostam de nós e que dizem mal de nós. Não sejam injustos, sequer, com Paulo Autran ou Tónia Carrero, que após a temporada que fizeram em Lisboa só tiveram que louvar no Rio o carinho da crítica portuguesa e o entusiasmo do público.

— O meu sentimento — acrescenta — foi de pena, ainda, contínuo a dizer-lhe, por não ter visto a colónia portuguesa a dar à nossa companhia o apoio que ela merecia e que conquistou dos brasileiros, pois era a terceira empresa teatral que no Rio fazia nessa altura mais dinheiro. Certo, que portugueses como Joaquim Pimentel, um português que tem feito grande êxito na Rádio e em outras actividades, foi inexcedível; certo, também, que o secretário nacional da Informação, o embaixador de Portugal e outras entidades oficiais nos cumularam de atenções; mas certo é também que a grande massa da colónia portuguesa permaneceu alheia aos nossos espectáculos.

— Como explica isso, Irene Isidro?

— O Brasil vive neste momento uma hora especial e sem dúvida que o problema da moeda é importante. Os próprios actores brasileiros, nós mesmos, não ganhámos muito dinheiro. Os artistas brasileiros são, dum modo geral, mal pagos no teatro, mas trabalham muito, em «shows», na T. V., na rádio, no cinema. Casos como o de Dercy Gonçalves, que ganha 15 milhões de cruzeiros, não são muito frequentes. Quanto a nós, podendo ganhar um milhão de cruzeiros, (o que equivale a 13 contos, quantia média paga a um bom actor) não ganhávamos muito, pois sabe-se que isso ganha fàcilmente em Lisboa, em boa companhia, um artista que não seja estrela.

E prosseguiu:

— Nós, os da Companhia Teatro Alegre, estávamos a receber em escudos e isso, depois de convertidos os cruzeiros, que afluiam à bilheteira, não deixaria uma grande margem de lucro ao empresário. Mas esses são os velhos problemas das equivalências dos sistemas de vida português e brasileiro. Uma coisa é certa: no Brasil sabe-se viver e vive-se com alegria. No «Fiorentine», quando me encontrava no meio dos grupos de intelectuais e artistas brasileiros, um pouco mais *murcha*, ou mais à nossa maneira habitual não era raro ouvir dizer: — Não esteias triste, mulher, que aqui não há tempo para tristezas. Guarda isso para quando chegares a Portugal!

● Prestígio

A actriz falava entusiasmada, revendo os belos dias passados no Rio. Pressentia-se que encontrara nesse contacto novas alegrias e novas certezas, quanto às suas realidades e à sua categoria de actriz, que soube conquistar um magnífico lugar na cena portuguesa.

E continuava:

— O Estado, os poderes públicos deviam enviar companhias portuguesas ao Brasil. Não calcula, eu própria fiquei espantada com o efeito psicológico que teve a nossa presença entre os brasileiros. Isto e a nossa actuação no Campeonato do Mundo de Futebol pareceram duas varinhas mágicas a lançar o nome de Portugal entre o grande público brasileiro. Todo o dinheiro que se pudesse gastar com o teatro português no Brasil seria pouco, em comparação com os largos benefícios que daí adviriam. Depois da nossa companhia outras, e têmo-las muito capazes, seriam susceptíveis de «convencer» a própria colónia portuguesa de que podemos fazer o que outros fazem, apesar das crises em que nos debatemos.

— Qual a sua opinião sobre a vida teatral brasileira?

— O Brasil tem hoje uma magnífica pleiade de actores e actrizes e, em especial entre a gente nova se encontrará magníficos valores. São eles, os rapazes e raparigas de trinta e menos anos, que aparecem em toda a parte como numa onda, avassaladora de entusiasmo. Vemos peças e vemos «shows» que chocarão naturalmente as mentalidades mais burguesas mas esse é o espectáculo inevitável duma grande sociedade moderna, onde certos padrões europeus não encontram paralelo.

«Gostaria de voltar ao Brasil para representar duas ou três peças» — diz-nos Irene Isidro

E mais:

— São os jovens, ao lado dos actores consagrados que, com simplicidade, formam sociedades artísticas onde não há empresários exploradores nem vedetas que são monstros sagrados e se esquecem dos direitos dos colegas.

● Ficar ou partir

O tempo tinha já passado sem darmos por isso, no *ouve e diz* de histórias pitorescas, de Lisboa ou do Rio, entrecortadas às vezes com um pouco de humor.

— Pode, pois, falar-se de êxito da companhia?

— Sim, de todos nós. Havia convites para uma grande «tournée», por S. Paulo, Santos, Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, etc. Devem ter sido razões económicas que indicaram ao empresário a viagem como contraproducente.

Ao chegar, estou, como a maioria dos artistas brasileiros que anseiam vir a Portugal. Gostava de ter ficado e podia tê-lo feito, pois recebi duas propostas para me integrar em companhias. Mas, bem vê, não é na minha idade, com a posição que já conquistei aqui, onde tenho a minha casa e os meus interesses, que se vai mudar de vida. Não aceitei ficar, mas aceitarei voltar, talvez para o ano, por uns meses. Na bagagem, além dum molho muito grande de saudades, recordações amigas e gentilezas difíceis de retribuir, trago jóias que me ofereceram, pedras preciosas, tecidos, mas trago sobretudo uma lição: a da humildade, a da simplicidade de ser e de viver que me deram os brasileiros. Partimos para o Rio cheias de «toilletes». Comprei lá três pares de calças e blusas para viver como vivem todas as mulheres no Rio — com independência, com alegria, mas com simplicidade, graça e «charme».

— Tudo quanto fizermos aos brasileiros — acrescentou — quando nos visitem, não chegará para retribuir as gentilezas, as provas de afecto e camaradagem com os quais distinguiram os actores portugueses.

O telefone voltou a tocar, talvez pela décima vez. A criada apareceu discretamnte à porta da sala. Compreendemos que era altura de deixar a actriz continuar a sua vida, que fora por momentos interrompida por uma con-versa que teve tanto de longa como de agradável.

Vedetas de Las Vegas

no «show» do Casino Estoril

Las Vegas atravessou o Atlântico. Está no Estoril, representada por duas das suas mais famosas atracções musicais: «The Other Brothers» e «The Tropicana Revue» com «The Two Leslies».

São estes famosos nomes dos cartazes fulgurantes da capital americana do «music-hall» que estão, presentemente, reunidos no magnífico espectáculo que nos proporciona o Casino Estoril. Assim, a nossa bela estância balnear não oferece, aos muitos turistas que por cá estão, apenas um invulgar tempo calmoso, mas, também, um excelente «show», ao nível do que de melhor se apresenta lá fora.

«The Other Brothers» são já nossos conhecidos. Estiveram no Casino Estoril há meses, e voltaram, agora, para repetir o êxito que então obtiveram e que a sua confirmada categoria deixava de antemão antever. Trata-se, na verdade, de um trio vocal de grande mérito, quer pela simpatia dos três cantores de cor que o formam, quer pelas qualidades vocais de cada um dos «irmãos», quer pela maneira ímpar como cada um deles se integra perfeitamente no conjunto.

«The Tropicana Revue» é um deslumbramento. Seis belas e esculturais mulheres traçam, na pista, espectáculares esquemas coreográficos, transformando a pequena quadra num mundo de sonho difícil de igualar. A valorizar o já apreciável conjunto de baile moderno, «The Two Leslies» integram-se perfeitamente no ambiente de luxo criado pelas excepcionais bailarinas, dando-nos alguns «exercícios» de acrobacia com uma elegancia e uma destreza que não se encontra com facilidade. Mas, como se não bastasse o que atrás fica sumàriamente apontado, o actual espectáculo do Casino Estoril inclui, ainda, «The Szekely's» — equilibristas e fantasistas de apreciáveis recursos — e Maria Alice Ferreira — uma artista que não precisa de apresentação para os amadores da chamada canção nacional.

Em resumo: um «show» que se recomenda, sem restrições, aos apreciadores deste género de espectáculo.

COMEÇA HOJE

a nova temporada de circo no Coliseu

É esta noite que se inaugura no Coliseu, a nova temporada de circo, com a apresentação da 1.ª Grande Companhia Internacional, numa magnífica e surpreendente parada de atracções de categoria e fama internacionais.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

obra muito semelhante, na medida em que são as brincadeiras das crianças o fundo de toda a acção — brincadeiras iguais, até, quando se trata de dar sepultura aos animais das crianças da pequena cidade inglesa. É um espectaculo cruel este «Na sombra e no esquecimento», mas simultâneamente recheado de uma poesia estranha, que se impõe pela sua dignidade, perfeição e interesse, deixando assim vislumbrar a excelência da programação de uma época que vai começar.

Obra do moderno cinema, ela conta-nos uma história em que qualquer um poderia ser intérprete, colocando o público ante problemas a que dificilmente se pode responder com convicção e, ao mesmo tempo, confirma os grandes méritos de uma magnífica actriz, no desabrochar de um temperamento revelado em criança: Haley Mills, que as plateias admiram desde a espantosa interpretação em «Os olhos da testemunha» ou «Mistério no alto da falésia». Este «Na sombra do esquecimento» consagra, pois, a adorável artista como adulta, a qual trabalha sob a direcção de seu pai, John Mills, que conduz o espectáculo com inexcedível segurança. De salientar, também, que o guião é de Mary Hayley, mulher do realizador e, portanto, mãe de Hayley Mills.

O novo cartaz do São Jorge é um filme que se recomenda e que prende o espectador da primeira á última imagem, traduzindo com dramatismo a desesperada ânsia na busca de uma verdade que teima em esconder-se até final e, mesmo, para além dela. No desempenho, além da notável criação daquela encantadora artista, destacam-se Ian Mschane, Laurence Naismith, Geoffrey Baydon, Annette Crosbie e Norman Bird, bem como um grupo de pequenos e simpáticos garotos. Complementos escolhidos. — *Visor 60.*

«OSS 77 — Operação Flor Flor de Lótus», no Politeama

«OSS 77 — Operação Flor de Lótus», que o Politeama ontem estreou, é um filme de espionagem, que entusiasma o publico e concita a sua atenção, pela história movimentada e cheia de acção que está na origem da aventura idealizada por Joseph Jacob e John Huxley e por este ultimo transposta para a tela.

Trata-se da fuga de um cientista chinês, que pretende comunicar um segredo á América e ás Nações Unidas, sendo alvo de perseguições implacáveis por parte de agentes da China Nacionalista e da Formosa, aparentemente apoiados pelos serviços secretos norte-americanos. A acção começa no Oriente e desenvolve-se, depois, na sua maior parte, em Itália (o filme é uma co-produção italo-francesa, apresentada em Portugal em versão inglesa).

Esta história de espiões e contra-espiões, com tiros, murros e perseguições em automóveis, revela um actor — Robert Kent —, que trabalha ao lado de duas artistas preferidas das nossas plateias, Dominique Boschero e Yoko Tani. Complementos variados.—*Visor 51.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eedn

Título em português — «A bela espada».
Título original — «La bone occase».
Produção — Francesa.
Realização — Michel Drach.
Intérpretes — Jean-Claude Brialy, Jacques Charrier, Edwige Fenillere e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Franscope.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «Agente do F. B. I.».
Produção — Alemã.
Realização — Fritz Umgelter.
Intérpretes — George Nader, Heinz Weiss e Richard Munch.
Género — Policial.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «Boeing, Boeing».
Tít. original — «Boeing, Boeing».
Produção — Norte-americana.
Realização — John Rich.
Intérpretes — Tony Curtis e Jerry Lewis.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal a cores.
Classificação — 17 anos.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

EVOCAÇÃO DA FIGURA DE RAPOSO MARQUES

O nome de M. Raposo Marques, agora trágicamente desaparecido, há-de perdurar na memória da Academia de Coimbra e de todos os que puderam ouvir o Orfeão Académico ou a Tuna Académica, que regeu durante tantos anos.

Vindo da ilha de S. Miguel para se matricular na Faculdade de Direito de Coimbra, pertenceu ao curso que em 1923 entrou na Universidade e de que faziam parte Branquinho da Fonseca, Alberto de Serpa, Afonso de Sousa, Jaime Afreixo, Adeodato Barreto, etc.

Mau estudante de Direito (com mais de uma dúzia de matrículas na Faculdade, nunca passou além do segundo ano), Raposo Marques inscreveu-se na Tuna Académica e no Orfeão, os dois organismos culturais onde podia evidenciar as suas qualidades artísticas e os seus conhecimentos musicais que adquirira como executante da Filarmónica da Ribeira Grande, sua terra natal.

Neste ano procuraram os orfeonistas regularizar a situação do dr. Elvas de Aguiar, como regente do Orfeão. A doença deste originou, porém, que fosse convidado para dirigir a viagem a Paris, em Junho de 1924, o antigo regente dr. António Joyce.

Quando se punha a hipótese de um sub-regente, pensava-se então em D. José Pais, pois M. Raposo Marques, além de 1.º tenor, só era mais um apagado «bândola» da Tuna Académica que tinha ido ao Brasil, no Verão de 1925.

Entretanto, graças á boa vontade do Governo saído do movimento do 28 de Maio, ficou estabilizada a situação do dr. Elias de Aguiar como regente do Orfeão Académico, auferindo o vencimento mensal de mil escudos, como se fosse professor do Conservatório.

Nesse Verão, M. Raposo Marques «esqueceu-se» de se matricular, mas ocupou o tempo na composição de uma «Rapsódia de Cantos Açorianos» que destinava á Banda do Batalhão de Caçadores, então aquartelado em Coimbra.

Afirmando as suas qualidades, M. Raposo Marques prepara-se para reger o Orfeão Académico, na ausência do dr. Elias de Aguiar o que faz pela primeira vez, em Maio de 1927, no Coliseu dos Recreios de Lisboa.

Regendo e compondo, colabora na parte musical de algumas revistas académicas levadas á cena no Teatro Avenida («Diário de Coimbra» em 1927 e «Veneno das Seringas», em 1928) e também ascende á regência da Tuna Académica, cargo que ocuparia, com permanência, a partir de 1932.

Fundado o Liceu Júlio Henriques, em 1929, Raposo Marques é contratado para mestre de canto coral, vindo mais tarde a reger também — 1933 — o Orfeão da Escola Comercial, ao mesmo tempo que dirigia a Tuna e o Orfeão da Universidade.

Com o título de sub-regente do Orfeão, mas com a sua regência efectiva por doença do dr. Elias de Aguiar, M. Raposo Marques dirige a preparação dos orfeonistas para as diversas viagens por todo o País.

Pelo Natal de 1934 rege a Tuna Académica na sua excursão ás ilhas da Madeira e dos Açores, colhendo os louros que ambicionava na própria terra onde nascera.

Por morte do dr. Elias de Aguiar, em Março de 1936, ascende á regência do Orfeão Académico e é nesta qualidade que dirige a nova excursão feita na Páscoa desse ano, aos arquipélagos da Madeira e dos Açores. Confirmara-se a sua posição de regente de ambos os organismos musicais dos estudantes de Coimbra, que, a partir de então, tiveram uma vida próspera e continuada.

No fim deste ano de 1936 teve a grande alegria de ser condecorado com o grau de Oficial da Ordem de Santiago e de ver publicado um diploma oficial que permitia ser contratado como regente do Orfeão e da Tuna de Coimbra.

Efectivamente, em Janeiro de 1937 foi assinado o contrato, fixando-se com aspecto definitivo a situação de Raposo Marques relativamente á Universidade que lhe pagava e aos estudantes que dirigia artísticamente.

Num esforço para renovar o reportório da Tuna e do Orfeão, Raposo Marques procurou fazer arranjos de velhas canções açoreanas, compondo rapsódias, estilizando melodias e criando novas peças que espalhou por todo o País por intermédio de ambos os organismos académicos que dirigia.

Além de músico e maestro que compunha e regia as próprias obras, Raposo Marques era também poeta e orador. Os seus versos estão espalhados por jornais e revistas de estudantes e os seus discursos inflamados e românticos nunca faltavam quando era preciso agradecer a um antigo estudante de Coimbra que, no palco, apresentasse a Tuna ou o Orfeão.

Depois dos discursos e da imposição da «fita» na bandeira velhinha, ficava Raposo Marques com o lamiré a dar o tom, ou com a batuta a impor silêncio no afinar das violas.

Com um gesto mais largo caía-lhe dos ombros a capa de estudante que teimava em usar em noites de sarau. Dava um jeito ao corpo para que vissem melhor as suas comendas e começava então o gesticular sacudido da regência do «Hino Académico» ou do «Coro dos Soldados».

Já não veremos mais a sua figura pequena e simpática, de cabeleira loura e sorriso embevecido a agradecer os aplausos do público entusiasmado!

Os antigos estudantes já não subirão ao palco, a seu pedido, para cantarem o «Amen» com os orfeonistas actuais!

Raposo Marques morreu.

Todas as gerações académicas que o conheceram, o choram, agora, com saudade.

A. J. SOARES

Homenagens

Um grupo de amigos do sr. capitão José Rosa Carvalhal, que vai em comissão de serviço para o Ultramar, deixando, por isso, as funções de comandante distrital da P. S. P., vai-lhe oferecer um jantar, que se realizará no próximo dia 26, num restaurante desta cidade.

Todos os que desejem associar-se a este jantar podem dar a sua adesão até ao dia 24 do corrente, na delegação do nosso colega «O Primeiro de Janeiro», Rua Ferreira Borges.

O sr. eng.º Leopoldo Faria de Gouveia, deixa de exercer os cargos de director dos Serviços de Urbanização de Coimbra e presidente do Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros, por ter sido nomeado chefe de Repartição dos Melhoramentos Rurais.

Por tal motivo, os seus colegas da Secção de Coimbra da Ordem dos Engenheiros tomaram a iniciativa de promover um jantar de homenagem, que se realizará num hotel desta cidade, no dia 23, pelas 20,30 horas.

As inscrições podem ser feitas na secretaria daquele organismo, até ao dia 20 do corrente, por escrito ou pelo telefone 23147.

Matrículas na Faculdade de Letras

Até ao dia 22 do corrente, devem ser entregues na Secretaria da Universidade, os boletins de inscrição e matrícula e mais documentos para a matrícula no Curso de Ciências Pedagógicas e de Professores adjuntos do 8.º e 11.º Grupos da Faculdade de Letras.

Aliança Francesa

A Aliança Francesa de Coimbra encontra-se aberta ao público todos os dias uteis, a partir de hoje, das 10,30 ás 12 e das 16 ás 19,30 horas, para efeito de inscrições.

CURSOS DA FACULDADE INTERNACIONAL DO DIREITO COMPARADO

No prosseguimento dos trabalhos dos Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, o primeiro ciclo, em língua francesa, o prof. R. David, dirigiu um colóquio sobre «Introdução geral ao direito comparado»; em língua francesa e inglesa, o prof. J. N. Hazard também dirigiu um colóquio sobre «O sistema da common law» e o prof. D. Levy, outro sobre «Os direitos romanistas» e o prof. A. Szpunar, sobre «Os direitos socialistas»; e em língua francesa e alemã, o prof. I. Campbel, deu uma aula sobre «O sistema da Common law»; em língua inglesa, o prof. W. J. Habscheid deu uma lição sobre «Introdução ao processo civil: os sistemas processuais»; e, em língua alemã, houve um seminário de terminologia jurídica.

No segundo ciclo, em Direito Privado, o prof. A. Ferrer Correia, continuou as suas lições sobre «A aplicação pelos tribunais das regras sobre conflitos estrangeiras» e o prof. Ch. Fragistas dirigiu um colóquio sobre «O casamento em direito comparado». Em Direito Público, dirigiram colóquios o prof. M. Clavero Arevalo, «O regime do domínio público em direito comparado»; o prof. M. Caetano, «O processo administrativo não contencioso»; o prof. Eduardo Correia, «A moderna tendência de substituir a prisão por outras medidas no Código e nos projectos do Código Penal»; e o prof. J. N. Hapard, «O direito público soviético comparado com os direitos ocidentais».

À noite, no Paço das Escolas, o sr. reitor da Universidade oferece uma recepção a todos os professores e estudantes dos Cursos.

Morte de um ciclomotorista que embateu numa árvore

Próximo de Santo António de Penela, o ciclomotorista Diamantino de Jesus Alexandre, de 21 anos, solteiro, de Ferreirias, S. Miguel (Penela), despistou-se e foi embater violentamente numa árvore. Foi conduzido para os Hospitais da Universidade, onde recebeu o tratamento devido, dando entrada numa enfermaria, mas o seu estado era desesperado e faleceu horas depois.

AS CELEBRAÇÕES do novo ano hebraico

Celebra-se no próximo dia 24, a «Festa Grande Kipur» — o dia maior do ano para os israelitas, com o seu grande jejum.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: A zaragateira» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: O gendarme de Saint-Tropez» (12 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários: Às 21 e 45: «O Vampiro de Dusseldorf» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Telefone 22837).

Henasil — Rua do Brasil (Telefone 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

O TEMPO QUE FAZ

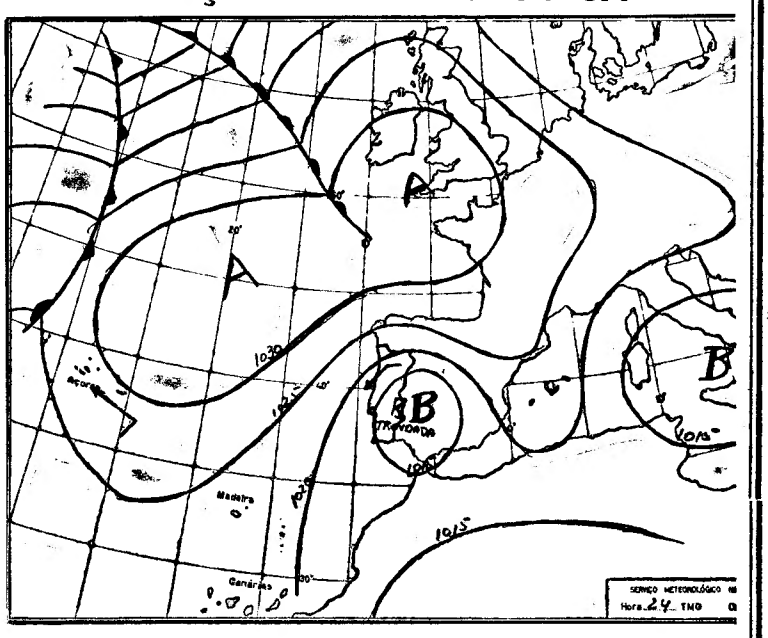
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 34°,2; mínima: Pedras Salgadas, 9°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 24°; Faro, 24°; Funchal, 22°; Lisboa, 24°; Penhas Douradas, 16°.; Portalegre, 24°; Porto, 23°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17 — A depressão situada a sul da Península Ibérica e que atinge os altos níveis da atmosfera transporta na sua circulação uma massa de ar instável que deverá continuar a provocar tempo quente e aguaceiros e trovoadas nas regiões do interior do continente português.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; possibilidade de aguaceiros e trovoadas nas regiões do interior, designadamente, no Centro e no Sul.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 19 Ocaso ás 19 e 43*

MARES

PREIA-MAR: Dia 16 — Às 5 horas (4.4 m); 17 e 15 (4,6 m). **Dia 17** — Às 5 e 40 (4,3 m); 18 horas (4,4 m). **Dia 18** — Às 6 e 22 (4,2 m); 18 e 48 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — Às 10 e 40 (0,6 m); 23 e 02 (0,6 m). **Dia 17** — Às 11 e 18 (0,7 m); 23 e 42 (0,7 m). **Dia 18** — Às 12 e 02 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 7 — Dia 14

ANDARES EM ODIVELAS

A 125 CONTOS — VENDEM-SE

Com 4 c. ass. cozinha, casa de banho, etc., águas quentes e frias, despesas à n/ conta c/ escritura na mão.

Trata os próprios: Gil e Costa, Ld.ª — R. S. Mamede ao Caldas, 6-2.º Esq.º — Tel. 865815 - 860877 - 870669 — Lisboa.

No local: Quinta do Silvado — lote 24 — Bairro Dr. Lima Pimentel — Mostra e informa no local — Odivelas.

O DR. FRANCO NOGUEIRA VISITA HOJE O MURO DE BERLIM

BERLIM, 16 — (A. N. I.) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, que, ontem, chegou a Berlim, assiste, hoje, á inauguração da exposição das industrias alemãs, após o que irá a diversos museus da cidade, entre os quais o Dahlen, e a pontos de interesse turístico.

O ministro português visitará, ainda, a muralha erguida pelos comunistas para dividir a antiga capital lemã, junto da qual pequenas cruzes assinalam os locais onde tombaram alguns dos muitos milhares de alemães do Leste, que, desafiando as balas dos comunistas, procuram a liberdade.

Finalmente, o ministro assistirá ao concerto pela Orquestra Filarmónica de Berlim.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Durante o concerto de música de câmara, em Stuttgart, em honra do dr. Franco Nogueira — Da esquerda para a direita: senhora de Schroder, os ministros português e alemão dos Negócios Estrangeiros; a esposa do primeiro, o dr. Manuel Homem de Mello, embaixador de Portugal em Bonn, e sua esposa

Os aviões-cargueiros de I

abrem largas perspectivas aos transportes por via aérea

Segundo um relatório sobre o custo da exploração do transporte aéreo recentemente publicado pela Organização da Aviação Civil Internacional, os modernos aparelhos de reacção permitem obter despesas de exploração menos elevadas. Não obstante a forte inflação verificada em quase todos os países do Mundo durante o período de catorze anos (1951-1964), período coberto pelo relatório, o custo médio da tonelada-quilómetro diminuiu de um terço nos serviços internacionais. Aliás, a tonelada-quilómetro é ainda mais barata do que isso, mas, entretanto, o coeficiente de carga (percentagem da capacidade utilizada) sofreu uma certa redução após a entrada ao serviço de inúmeros aviões de grande tonelagem, pelo que a diminuição do custo da tonelada-quilómetro acabou por cifrar-se em cerca de 33 por cento.

A situação nas linhas internas é bastante diferente, verificando-se até um ligeiro aumento do custo da tonelada-quilómetro. O coeficiente de carga diminuiu duas vezes mais que nos serviços internacionais, facto suficientemente explicativo do agravamento da situação.

● Aumento de velocidade

O aumento da velocidade e da capacidade dos aviões, que resultou num acréscimo da sua produtividade, deve-se á utilização dos grandes aviões de reacção a partir de 1959. Estes aparelhos («Boeing» 707 e 720, «Douglas» DC-8 e «Convair» 880 e 990) têm sobre os aviões convencionais uma dupla vantagem: velocidade e capacidade de carga paga duas vezes mais elevadas, o que equivale a uma produtividade quatro vezes maior.

● Aviões-cargueiros e helicópteros

O relatório diverge na sua apreciação sobre os aviões-cargueiros de reacção e os helicópteros. Os primeiros, cuja capacidade de carga anda pelas 39 toneladas, fazem também menos escalas que os aviões de passageiros, pelo que a sua produtividade média é duas a três vezes superior á destes. O próprio custo da tonelada-quilómetro apresenta números eloquentes: 25 por cento inferior á dos aviões de hélice e 60 por cento inferior á dos aviões de passageiros com turbo-reactor. Nos Estados Unidos a tonelada-quilómetro orçou, em 1964, por uns convidativos três cêntimos do dólar.

Muito diferente é o que se passa com os helicópteros. As suas características especiais não lhes permitem grande rendimento. O custo unitário, a utilização, a frequência de escalas, a capacidade de carga paga e a velocidade situam-se numa outra ordem de grandeza. Resulta daqui uma tonelada-quilómetro muito cara, cerca de um dólar e quatro cêntimos (os bimotores de turbo-hélice, por exemplo, apresentam uma tonelada-quilómetro de 16.8 cêntimos do dólar).

● Perspectivas do futuro

Até 1970 prevê o relatório da O. A. C. I. uma redução ainda mais substancial das despesas gerais de transporte a bordo dos aviões-cargueiros de reacção. O parque aéreo mundial será beneficiado com novos tipos de aparelhos, como o «Lear» 40, o F-28, o BAC-111, o B-737 e o DC-9. Depositam-se também muitas esperanças nas versões alongadas do DC-8, actualmente em construção. Tão veloz como o DC-8 normal, o DC-8 alongado deverá ter uma capacidade de carga 66 por cento superior.

A partir de 1970 abre-se um futuro de largas perspectivas. Enquanto as versões alongadas do DC-8 poderão transportar 250 passageiros, o «Boeing» 747 e o «Douglas» DC-10, aparelhos subsónicos, alojarão o dobro. Adaptados ás funções de cargueiros, permitirão efectuar nova e mais substancial redução no custo da tonelada-quilómetro.

A par desses gigantes subsóni-

O 250.º aniversário do maior porto fluvial da Europa

DUISBURG — Duisburg, o maior porto fluvial situado no centro industrial da Alemanha, perto da desembocadura do Ruhr, no Reno, celebrou no dia 16 de Setembro de 1966, com a presença do presidente federal, dr. Heinrich Lübke, do ministro das Comunicações, dr. Hans-Christoph Seebohm, e de vários ministros dos estados federais alemães, assim como de numerosos embaixadores de Estados europeus, o seu 250.º aniversário. Em Duisburg transbordam-se anualmente 32,5 milhões de toneladas de mercadorias, o que quase corresponde ao transbordo de mercadorias marítimas do maior porto mundial da Alemanha, Hamburgo. Com as suas 523 pontes, a cidade de Duisburg supera Veneza, a cidade dos canais tão rica em pontes. Os cais das instalações portuárias de Duisburg têm um comprimento de 45 quilómetros; em 111 silos e armazéns há acomodação para 125 000 toneladas de cereais e os seus 506 tanques têm uma capacidade total de 760 000 metros cubicos. óleo, minério e carvão são, no demais, as mercadorias mais importantes transbordadas actualmente em Duisburg. Quando, há 250 anos, o conselho municipal de Ruhrort — hoje um bairro de Duisburg — se decidiu pela construção de um pequeno porto, contavam-se em Ruhrort apenas 95 casas com, aproximadamente, 500 habitantes. Duisburg conta hoje quase 500 000 habitantes e os seus 23 gigantescos ancoradouros são constantemente ampliados, enquanto nove estaleiros e vinte e oito oficinas de reparação têm sempre trabalho suficiente. Por ocasião do 250.º aniversário do seu porto fluvial, a cidade de Duisburg organizou festas populares e também concertos que foram transmitidos por numerosas emissoras estrangeiras. Moedas de ouro, carimbos especiais para selos, tampas de garrafa de cerveja com gravação especial, um disco e um livro entusiasmarão os coleccionadores alemães e estrangeiros.

O BEIJO DA LONTRA — As lontras são excelentes nadadoras... É importante, todavia, que os progenitores as habituem à água. Ora tal não aconteceu com «George», há pouco tempo oferecida ao «Zoo» de Cleothorpes (Inglaterra). Entregue a um tratador, o animal, com receio da água, tudo faz para a evitar. Assim, aqui o temos como que a beijar a testa de Keith Reaney, funcionário do «Zoo» encarregado de lhe dar lições de natação... «Lontrinha, perde o medo!» — parece dizer-lhe, a sorrir, o tratador

Um passeio que saiu caro...

BERNA, 14 — (R.) — Três futebolistas suíços foram suspensos de participarem de novo em provas internacionais, devido a um passeio de automóvel não autorizada através de Sheffield, durante a noite, com duas raparigas inglesas, no decurso dos jogos para a Taça Mundial, em Julho.

A Associação suíça de futebol impôs a proibição durante uma reunião em que o comportamento dos três jogadores foi considerado como «irresponsável — falta de camaradagem — não desportivo — e indisciplinado».

Os três jogadores declararam que não tencionam apelar contra a proibição. São eles: o guarda-redes Leo Eichmann, de 29 anos, o médio Werner Leimgruber, de 32, e o interior Koebi Kuhn, de 23.

Visitas de estudo

ao Museu de Arte Antiga

Do «Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga», recentemente distribuido, apuraram-se alguns numeros curiosos, quanto ao interesse dos nossos estabelecimentos de ensino pelo património artístico.

Assim, em 1963, registaram-se no referido museu 41 148 entradas individuais, e 7778 colectivas. O estabelecimento de ensino secundário que deu maior numero de alunos visitantes foi a Escola Técnica Francisco de Arruda (719); dos liceus foi o de Camões (146); dos colégios do ensino particular, o do Sagrado Coração de Maria (597 alunas).

Em 1964 houve 44 565 entradas individuais e 8500 visitas colectivas.

O estabelecimento de ensino secundário com maior numero de visitantes foi a Escola Técnica Francisco de Arruda; o liceu com maior numero, o da Rainha D. Leonor (169 alunas) e o colégio particular também com maior numero de visitantes, o de Manuel Bernardes (227).

Foi hoje evocada

pela Casa de Repouso de Inválidos do Comércio a memória de Ricardo Covões

Completaria hoje 85 anos, se fosse vivo, o saudoso e popular empresário Ricardo Covões.

Inválidos do Comércio, que ficou a dever-lhe a sua existência, prestou hoje homenagem á sua memória, promovendo uma romagem ao seu tumulo do cemitério do Lumiar.

Incorporaram-se na romagem os internados de Inválidos do Comércio, que juncaram de flores o tumulo de quem, tão generosamente, soube contribuir para o conforto e bem estar de muitas centenas de empregados no comércio.

O filho de Ricardo Covões, e seu continuador, sr. Américo Covões, custeou, como habitualmente, todas as despesas feitas no dia de hoje na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio.

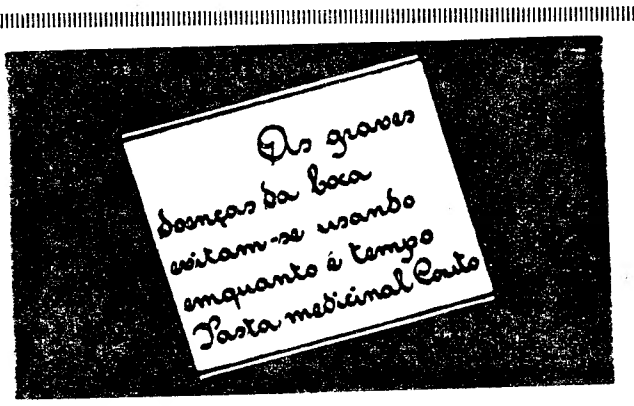
Após a romagem, houve um almoço de 500 internados, ao qual assistiram representantes da família de Ricardo Covões. Durante a refeição, se evocou, também, a memória do grande benemérito.

O novo edifício do Ministério das Corporações

inaugura-se no dia 23

A exemplo dos anos anteriores, o Ministério das Corporações e Previdência Social promove no próximo dia 23 várias cerimónias, para comemorar o 33.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, integrando esses actos no programa das celebrações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

A comemoração consta de missa na igreja de S. João de Deus, ás 10 horas; inauguração, pelo Chefe do Estado, ás 11 horas, do edifício destinado ás novas instalações do Ministério, na Praça de Londres; almoço de confraternização corporativa, ás 14 horas, na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica; e serão recreativo, ás 22 horas, no Pavilhão dos Desportos.



NOTÍCIAS DE TO

A Sociedade Band celebrou o 92.º aniversário

TOMAR, 16 — Com um programa simples, que constou do hastear da bandeira, saída da banda, á noite, que percorreu as ruas principais da cidade, ao som do hino da colectividade, e de uma sessão solene, a Sociedade Banda Nabantina festejou o 92.º aniversário da sua fundação.

O presidente da colectividade, sr. João Duarte Coimbra, que a dirige há mais de 30 anos, usou da palavra na sessão solene. Referiu-se á vida da Sociedade nestes longos anos, e acentuou os êxitos da sua banda de musica em festas no País e em Espanha.

Sócios e amigos dispersos por vários pontos do País, incluindo as províncias ultramarinas, enviaram saudações pela passagem do aniversário. A correspondência foi lida na sessão.

No final, foi servido a todos os executantes da Banda um beberete, que deu pretexto a muitos brindes á Sociedade.

Incêndios

Nestes ultimos dias, os bombeiros desta cidade têm sido chamados a combater fogos em pinhais e matos, alguns de grande violência onde tiveram de actuar forças militares do Regimento de Infantaria n.º 15.

Felizmente que caíram as primeiras águas. Só assim terão descanso os homens da corporação.

Festival de natação

Patrocinado pelo semanário local «O Templário», efectua-se amanhã um festival de natação na Piscina Municipal desta cidade.

As provas serão disputadas entre o Ginásio Clube da Figueira da Faz e o Sporting Clube de Tomar.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MOD
RUA DA PRATA 257

de reacção

aparecerão com certeza versões supersónicas de modelos actuais, cuja produtividade roçará os limites da fantasia. Mas a sua exploração será, provàvelmente, menos convidativa que a dos aparelhos subsónicos, dado que a maior velocidade e certas restrições que se lhes levantarão (ruídos dos motores e detonação balística) farão deles um parente incómodo.

...doeceu em viagem o embaixador António de Faria

LUANDA, 16 — (A.N.I.) — De avião, chegou a Luanda o embaixador dr. António de Faria. No aeroporto era aguardado pelo governador-geral, coronel Silvério Marques, pelos secretários provinciais, pelo bispo coadjutor de Luanda, elementos do corpo consular e por muitas entidades oficiais.

Deve embarcar para Lisboa, já amanhã, por motivos de saude.

Entre Southampton e Cowes (ilha de Wight) inaugurou-se agora um serviço de transportes aéreos. Eis os passageiros do primeiro «Seaspeed» (assim se denominam os helicópteros da nova carreira) desembarcando numa das terminais. A viagem, agradável e cómoda, não ultrapassa vinte minutos. Quer em Southampton, quer em Cowes, foram construídos, nos últimos tempos, aérodromos com parque de estacionamento, salas de espera e bar

Uma flotilha belga
entra esta tarde no Tejo
com demora de 36 horas

Entra esta tarde no Tejo, com demora de 36 horas, para se reabastecer e dar repouso ás guarnições uma flotilha naval belga formada pelos draga-minas «Charleroi», «Rochefort», «Knoke» e «Keist».

O comandante da flotilha, capitão-tenente Poulet, acompanhado pelo adido militar belga e pelo oficial português de ligação, desembarca e apresenta cumprimentos no Ministério da Marinha e na Embaixada da Bélgica.

A flotilha que vem atrasada devido a mau tempo no Atlântico, larga do Tejo amanhã á noite.

REGRESSOU DO ULTRAMAR o embaixador do Chile

Depois de uma visita ás províncias de Angola e Moçambique, a convite do Governo português, regressou hoje a Lisboa o embaixador do Chile na nossa capital D. Rafael de la Presa Casanueva, o qual confessou a sua satisfação por ter conhecido aquelas duas províncias de Portugal e elogiou o seu progresso e a obra que os portugueses ali estão levando a cabo.

O ministro
das Obras Públicas
em Moçambique

LONRENÇO MARQUES, 16 — (L.) — O ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, foi calorosamente recebido pela população ao desembarcar no Aeroporto Gago Coutinho

Hoje, á tarde, cerca das 18 horas, o ministro proferirá um conferência sob o tema «A Ponte sobre o Tejo».

A conferência decorrerá no ginásio do Liceu Salazar, durante a qual serão projectados vários diapositivos sobre a monumental obra.

E TOMAR
Banda Nabantina
niversário da sua fundação

Encontram-se inscritos muitos concorrentes.

com vista à Câmara Municipal

Mais uma vez chamamos a atenção da Câmara Municipal para a urgente necessidade de se proceder á marcação de faixas de passagem para peões nas artérias de maior movimento.

Também julgamos de toda a conveniência que a Câmara proceda quanto antes ao arranjo da cobertura do mercado, pois temos conhecimento que parte do vigamento se encontra em ruínas, podendo dar-se de um momento para o outro um desabamento, que certamente ocasionará vítimas.

Casa Quinhentista

Prosseguem em bom andamento os trabalhos de reconstrução da Casa Quinhentista, sob a direcção do encarregado de obras dos Monumentos Nacionais, sr. Raul da Graça. Vê-se já cima dos tapumes, parte da frontaria, o que nos leva a julgar que antes do fim do ano já terá a cobertura.

ADQUIRA um sólido conhecimento do FRANCÊS com professores experimentados e através do novo método de ensino audiovisual nos dois primeiros anos.

OBTENHA o diploma da Universidade de Toulouse seguindo os cursos de nível universitário do

INSTITUTO FRANCÊS

Inscrições de 19 de Set.º a 8 de Outubro, das 17 h. às 20 h.

RUA DAS PRAÇAS, 13-B — LISBOA — Telf. 661135

Documentação à disposição dos interessados na Rua Santos-o-Velho, 11

Mais de 800 especialistas
de quarenta e um países participarão no I Congresso de Mecânica das Rochas
que este mês se reune em Lisboa

Organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil decorrerá, em Lisboa, a partir do próximo dia 25, o I Congresso da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas, a cuja cerimónia inaugural, na Aula Magna da Universidade Clássica de Lisboa, presidirá o sr. Presidente da República.

O facto de o Laboratório Nacional de Engenharia Civil haver sido a entidade escolhida para organizar esta importante reunião define o elevado conceito em que é tido este nosso organismo oficial de investigação.

O referido Congresso permitirá a apresentação e a comparação das ideias e da experiência respeitantes á mecânica das rochas, e, estimulará a respectiva discussão, por parte dos especialistas de todos os domínios da ciência e da tecnologia que se dedicam a este novo domínio da mecânica.

Oitocentos especialistas, representando 41 países, entre os quais Portugal, apreciarão um elevado número de comunicações, nas quais serão tratados oito temas, com particular interesse para as engenharias civil, de minas e do petróleo.

Lisboa terá, assim, dentro de poucos dias, um dos congressos de mais vasta participação realizados no nosso País, pois eleva-se a mais de um milhar o número de pessoas participantes das mais diversas nacionalidades, visto muitos dos congressistas se fazerem acompanhar de seus familiares.

A Comissão de Honra do Congresso é constituida pelos ministros das Finanças, dos Negócios Estrangeiros, das Obras Públicas, da Educação Nacional e da Economia; pelo subsecretário de Estado das Obras Públicas; presideinte da Câmara Municipal de Lisboa; secretário Nacional da Informação; reitor da Universidade Clássica de Lisboa e presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Por seu lado, a Comissão Organizadora da qual é presidente o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, eng.º Manuel Rocha, é composta pelas seguintes individualidades: prof. drs. Cotelo Neiva e M. Montenegro de Andrade, respectivamente das Faculdades de Ciências de Coimbra e do Porto; prof. eng.º A. Campos e Matos, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; prof. eng.º F. Mello Mendes, do Instituto Superior Técnico; eng.º Rui Sanches, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; eng.º M. Duarte Gaspar, da Direcção de Pontes da J. A. E.; engenheiros Úlpio Nascimento, Afonso Fernandes e António da Silveira, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; eng.º L. V. Pinto Coelho, da Direcção-Geral das Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; engenheiros H. Novais Ferreira e Barreiros Martins, respectivamente, dos Laboratórios de Engenharia de Angola e Moçambique; eng.º J. M. Costa Almeida, da Direcção-Geral do Serviço de Minas e de Geologia; engenheiros N. Vasconcelos Porto e João A. F. Lamas, respectivamente das Hidroeléctricas do Cávado e do Zêzere; prof. eng.º A. Álvares Ribeiro, da Hidroeléctrica do Douro, e eng.º J. M. Gonçalves Figueira, da Associação Portuguesa de Mecânica dos Solos e das Rochas.

O secretário é o eng.º Nuno Martins, chefe da Divisão de Documentação e Informação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Os trabalhos do I Congresso da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas decorrerão na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, em sessões plenárias.

Além do programa técnico e científico, foi elaborado um programa social e outro, especialmente destinado ás pessoas acompanhantes. No final do Congresso, alguns dos participantes tomarão parte em excursões facultativas, ao Norte, Centro e Sul do País, e, ainda á ilha da Madeira.

A Administração Geral dos C. T. T. instituiu um carimbo especial do primeiro dia do Congresso.

MENSAGEM
DO ALCAIDE DE TOLEDO AO CHEFE DO ESTADO

O alcaide de Toledo, D. Angel Vivar Gomez, enviou ao Chefe do Estado uma carta a comunicar que o Ayuntamiento daquela cidade, em sessão efectuada no passado dia 10, acordou em que constasse da acta, e se desse conhecimento ao Presidente da Republica e ao Governo de Portugal, a entusiástica congratulação de Toledo «pela construção sobre o rio Tejo, em Lisboa, da ponte que já é famosa e primeira da Europa pela sua grandiosidade». E a mensagem acrescenta:

— Pensamos, Ex.mo Sr., que, esta dominante e elegante ponte, vem também simbolizar as virtudes e qualidades humanas que caracterizam o português. Por isso, nada melhor que tão magnífico alarde de trabalho e técnica, para falar-nos das muitíssimas pontes espirituais através das quais a sua Nação, país de gesta, faz chegar a longínquas terras, amigas umas e hostis outras, a seiva da nossa civilização e fé

ESTRELAS FULGURANTES DOS «SHOWS» DE

LAS VEGAS

NO

CASINO ESTORIL

THE OTHER BROTHERS

THE TROPICANA REVUE

com

THE TWO LESLIES

THE SZEKELY'S

e, ainda: MARIA ALICE FERREIRA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

DEVEM TER EVITADO A GUERRA SINO-AMERICANA OS ENCONTROS DE VARSÓVIA

— AFIRMA UM DIPLOMATA DOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — Os encontros de Varsóvia entre os embaixadores americano e chinês — que se têm efectuado com intervalos irregulares desde há 12 anos — deram resultados muito superiores ao que pode imaginar-se e devem ter conseguido evitar a guerra entre os dois países — afirmou Kenneth T. Young, antigo embaixador dos Estados Unidos na Tailândia, no ultimo numero da revista «Foreign Affaires».

«Os resultados negativos obscurecem os elementos positivos» nascidos nessas 130 entrevistas secretas de Varsóvia, declarou o diplomata que citou três exemplos em que as trocas de impressões entre Washington e Pequim permitiram ás duas partes evitar tomar decisões perigosas para a paz do Mundo: os incidentes da Formosa de 1958, a crise laociana de 1961 e o actual problema do Vietnam.

Neste ultimo, contudo, a situação parece estar num beco sem saída e o «fosso entre os dois Governos corre risco de alargar» admitiu o diplomata.

K. T. Young concluiu: «Se permanecermos no que parece ser o imobilismo actual das reuniões, estas poderiam, um dia, tornarem-se num local de encontro dos espíritos e não só das pessoas físicas, onde poderia ser estudada a possibilidade de levar a cabo missões tão importantes como a de uma regularização garantida para o conflito do Sueste Asiático, de um «controle» nuclear, das necessidades internas da China, da regularização do problema do estreito da Formosa sob todos os aspectos e da evolução das relações triangulares Pequim-Moscovo-Washington.

A tragédia do «Hai»

(Continuação da 1.ª página)

contrar sobreviventes no interior do submarino.

A noite passada, um helicóptero dinamarquês que participava nas buscas na região onde se afundou o submarino na noite de quarta-feira notou uma mancha formada por bolhas de ar que borbulhavam á superfície, o que sugeria que uma parte da tripulação pode ainda estar a lutar no casco do navio afundado, respirando bolsas de ar comprimido.

A NOTÍCIA DO NAUFRÁGIO SÓ FOI CONHECIDA NO MINISTÉRIO DA DEFESA ALEMÃO DOZE HORAS DEPOIS

BONN, 16 — (A.N.I. e R.) — Um porta-voz do Ministério da Defesa da Alemanha Ocidental refutou sugestões de que as disposições de segurança do navio se encontravam fora de moda.

Mas há perguntas a serem feitas em Bonn, sobre a razão pela qual a notícia do naufrágio não chegasse ao Ministério da Defesa senão ás 6 e 10 de ontem — 12 horas depois de se ter verificado.

A Marinha tem até á data ficado de parte na crise da defesa que levou três generais a demitirem-se por insatisfação com a direcção do Ministério da Defesa.

O Ministério da Defesa alemão ordenou que as bandeiras sejam colocadas a meia-haste durante três dias, em sinal de luto pelas vítimas do submarino «Hai».

DEPUTADOS VÃO PEDIR A VON HASSEL UMA EXPLICAÇÃO

HAMBURGO, 16 — (A. N. I.) — Deputados da Democracia Cristã, de que o chanceler Erhard é o chefe, e do Partido Social-Democrático, da oposição, vão exigir ao ministro da Defesa, Kai Uwe von Hassel, uma explicação, perante a comissão de defesa do Parlamento, sobre a tragédia ocorrida com o submarino «Hai».

Além disso, Hassel será também alvo de uma moção de desconfiança, que os socialistas vão apresentar na próxima semana, no Bundestag (Camara Baixa do Parlamento), quando ali se realizar o debate sobre a política de defesa que Hassel tem conduzido.

Para dar ainda maior importancia aos debates, inicialmente marcados para discutir a demissão de dois generais alemães, há três semanas, vem juntar-s a este problema o da tragédia ocorrida com o «Hai».

O MINISTRO DA MARINHA apresentou condolências à Embaixada alemã em Lisboa

O comandante Conceição Silva, ajudante de campo do sr. almirante Fernando de Quintanilha, esteve hoje na Embaixada da República Federal da Alemanha, em representação do titular da pasta da Marinha, a apresentar condolências pela morte de tripulantes do submarino alemão «Hai», no Mar do Norte.

DIA A DIA

NA REPÚBLICA FEDERAL

A ultima reunião do Partido Cristão-Democrata, em Bonn, revestiu-se de relevante importância pelas declarações que nela se fizeram e pelas suas possíveis consequências. Foram dois os oradores dessa reunião, o chanceler, dr. Erhard, e o chefe da ala bávara do partido, dr. Strauss. Ambos se manifestaram em termos inéditos, se tivermos em conta a política seguida pela Republica Federal desde a sua criação. Os Estados Unidos foram visados por ambos em termos vivos e, mesmo, acerbos. O problema á volta do qual se desenrolou o debate é o da manutenção das forças americanas em território alemão, as quais estão integradas no dispositivo da N. A. T. O. Entre Bonn e Washington arrasta-se há meses uma discussão sobre a maneira de realizar o pagamento dessas forças, o qual ascende, segundo declaração do dr. Erhard, a 1800 milhões de marcos anuais. Ao revelar esta cifra, o chanceler classificou de inaceitável a fórmula americana que consiste em dizer: «Se não nos dais divisas não vos daremos soldados». E acrescentou: «Esta linguagem faz correr o risco de a N. A. T. O. perder a sua ultima auréola».

STRAUSS

O antigo ministro da Defesa, dr. Strauss, foi mais categórico e aconselhou a mudança de política externa alemã, preconizando uma estreita aproximação com a França, o que equivale a dizer que aquela passaria a basear-se no pacto franco-alemão, de 1963, em vez do Pacto do Atlantico de 1949. Strauss afirmou que os Estados Unidos, depois de terem apresentado o plano da Força Nuclear multilateral da N. A. T. O., o abandonaram, com quebra de prestígio para a Alemanha Ocidental. Disse a esse respeito o dr. Strauss: «Nem todos os argumentos do general de Gaulle podem ser repetidos por nós, mas teremos vantagem em explorar as possibilidades que nos oferece o tratado franco-alemão, mesmo no domínio militar. Trabalhemos mais estreitamente como europeus». Esta mutação, mesmo que seja, por enquanto, mais verbal do que prática, oferece um interesse que merece ser posto em relevo.

AFIRMA QUE FOI GUIADO POR UM SONHO ATÉ AO CORPO DO BEBÉ DESAPARECIDO

SYDNEY, 16 — (R.) — Um homem, que afirmou ter sido guiado por um sonho até ao corpo de uma criança morta, recebeu uma recompensa de dois mil dólares, entregue hoje pela Polícia, e disse que utilizaria o dinheiro para solucionar outros casos de mortes misteriosas.

O homem, um viuvo de 64 anos de idade, Tom Fear, conduziu a Polícia até junto do corpo de Glenda James, de sete meses de idade, num subúrbio de Sydney, em Outubro passado, depois de mãe da criança ter comunicado que sua filha fora raptada do exterior de um supermercado.

Mais tarde, a sr.ª Sandra James, de 21 anos de idade, admitiu ter enganado a Polícia e foi acusada de ter criado comoção publica. Acaba por ser posta em liberdade, por bom comportamento.

Um relatório do médico legal diz que o corpo da criança estava demasiadamente decomposto para poder ser averiguada a causa da morte.

Projecto de Niemeyer rejeitado pelo ministro brasileiro da Aviação

O arquitecto brasileiro Oscar Niemeyer

BRASILIA, 16 — (F. P.) — O ministro brasileiro da Aviação recusou um projecto do aeroporto da capital federal brasileira, apresentado pelo arquitecto criador de Brasília, Oscar Niemeyer.

A notícia desta rejeição provocou viva emoção nos mios da arquicura assim como na Camara dos Deputados. Considerado geralmente como um romem da esquerda, Oscar Niemeyer está muito ligado ao antigo presidente Juscelino Kubitschek.

O arquitecto respondeu á decisão tomada pelas autoridades militares da Aviação com uma carta á Imprensa.

Apesar de perseguições sofridas a seguir ao golpe de Estado de 1964, Oscar Niemeyer ainda é membro do conselho de Brasília. Recentemente, foi hóspede do presidente do Governo francês, que o convidou a participar no plano de urbanização da cidade de Grasse.

U Thant confirmou a sua demissão

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — A alocução em que U Thant confirmou, ontem, á noite, a sua demissão, anunciada no dia 1, semeou a consternação entre os diplomatas, funcionários e observadores da O. N. U., que continuavam a esperar que, em ultima análise, o secretário-geral responderia afirmativamente ás solicitações de que foi alvo, e continuaria no seu osto.

U Thant falou longa e explícitamente. Evocou «o homem novo da O. N. U.», que seria encontrado fácilmente, se quisessem verdadeiramente fazer das Nações Unidas o instrumento para a manutenção da paz e da conciliação.

Isto pareceu muito claro a um bom numero de observadores. Resta a opinião daqueles que, tendo em linha de conta a influência preponderante que alguns membros da O. N. U., todos poderosos, podem exercer, tais como os Estados Unidos e a União Soviética, não abandonaram a ideia de que a ultima palavra de U Thant talvez ainda não tenha sido dita.

Mas mesmo esses, que podem estar certos de que a insistência soviética junto do secretário-geral foi tão calorosa como a insistência americana, reconhecem que Thant não é «homem para fazer jogo».

Durou cerca de 100 dias a greve da fome do monge Tri Quang

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — O chefe político budista Thich Tri Quang acabou hoje a sua greve da fome, que durou cerca de cem dias.

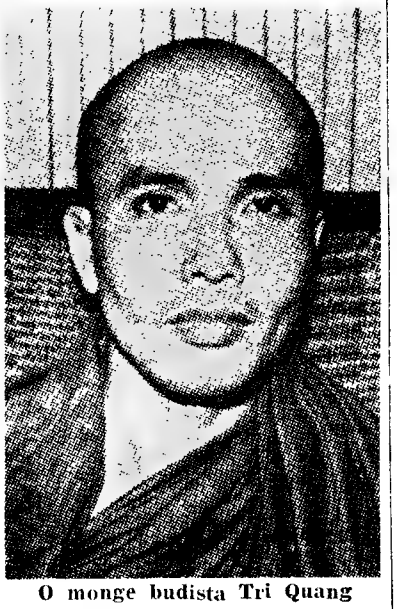
Tri Quand declarou que tinha decidido voltar a alimentar-se para poder continuar a lutar contra o presidente Johnson e o primeiro-ministro sul-vietnamiano, Nguyen Cao Ky.

O peso do monge desceu de 65 para 34 quilos durante o jejum que anunciara que só terminaria quando a Casa Branca cancelasse a ajuda ao primeiro-ministro Cao Ky.

Numa carta lida perante 200 monges, no seu pagode, Tri Quang dizia que terminava o seu jejum não só para obedecer ás ordens do patriarca Thich Tinh Khiet como, principalmente, para continuar a sua luta política.

A decisão do monge não constituiu surpresa: durante este ultimo mês, os budistas foram informados que Tri Quang estava a tentar encontrar uma forma de pôr termo á greve da fome «sem desprimor».

O monge procurara, sem êxito, reunir as forças antigovernamentais. O seu prolongado jejum foi a ultima tentativa nesse sentido, depois de o regime de Cao Ky ter esmagado a revolta apoiada pelos budistas, na Primavera passada.



O monge budista Tri Quang

Grupo de sabotadores ido dos E. U. A. capturado em Cuba

HAVANA, 16 — (R.) — Forças cubanas capturaram um grupo de sabotadores contra-revolucionários e de espias que se supõe ter vindo do vizinho território dos Estados Unidos, numa missão especial — disseram fontes de Havana geralmente dignas de crédito.

O grupo foi capturado a semana passada pouco tempo depois de ter desembarcado perto de La Esperanza, na costa norte, a cerca de 160 quilómetros a oeste de Havana — disseram ontem as referidas fontes.

As forças cubanas apreenderam também dois barcos nos quais o grupo chegou, segundo se alega, vindo da Florida. Um dos barcos é uma poderosa lancha capaz de desenvolver velocidade superior a 50 nós.

As mesmas fontes não revelaram quantos homens foram capturados.

Corrida aos diamantes

BELO HORIZONTE, 16 — (F. P.) — Por ter corrido o rumor de que foram encontrados trinta diamantes no leito seco de uma torrente, a população da vila de São Gonçalo do Abacte, no Estado de Minas Gerais, passou de 12 000 para 20 000 habitantes, no espaço de oito dias. As autoridades pediram reforços de Polícia, para tentarem dar um pouco de ordem ás proximidades da fabulosa torrente diamantífera.

DIÁRIO DE EVA

POSTAL DE FÉRIAS

Minha senhora: Não lhe escrevo a si, mas à sua correspondente de domingo, dia 11. Sou estudante e dirijo-me a si, minha senhora, no intuito de a ajudar. Eu tenho também um problema: a ociosidade em que me encontro durante o período de férias. Nos outros anos tentei fazer qualquer tarefa produtiva, mas sem resultado. Os pais entendem que o trabalho é incompatível com o estudo(!). Resultado: nervos esgotados e fraco rendimento escolar. Foi, pois, com alegria, (perdão-me, mas não há egoísmo da minha parte) que li o seu desabafo. A minha hora tinha chegado. Eu gosto muito de crianças e penso que, neste caso, poderei fazer qualquer coisa de útil. As dificuldades não me assustam, o que me assusta, e muito, é esta perniciosa ociosidade. Sua amiga *Clara.*

N. R. — No passado domingo, publicámos um postal de férias duma senhora que assinava Amélia Pires. Queixava-se, a dita senhora, por não ter a quem deixar o seu filho neste período de férias em que os colégios estão fechados. O postal que hoje recebemos duma jovem estudante escrito com tanta simplicidade e ternura, vem, talvez, resolver não só o problema duma mãe, mas de centenas de mães que estão nas mesmas circunstâncias de D. Amélia Pires. Sim, porque não hão-de as jovens estudantes, em férias e não férias, olhar por crianças, como se faz por exemplo em França? Enquanto a estudante ganhava para os seus alfinetes, cuidava dos garotos, o que despertaria em si maiores noções de responsabilidade e a certeza de estar a ser útil. A juventude académica não quer unir-se, seleccionar entre si membros que ofereçam as qualidades indispensáveis para se encarregar de bebés ou meninos mais crescidinhos enquanto os papás vão trabalhar ou a mamã vai fazer compras?

Um conjunto quente para dormir

Leonard criou, para este Inverno, este conjunto de camisola de decote rente ao pescoço e «collant», em fundo estampado em verde, azul e dourado sobre cor-de-rosa. Distinto e quente para quando o frio apertar!

AO CORRER DO TEMPO

Num comunicado da Organização Mundial de Saúde, lemos que as faltas dadas pelas mulheres nos locais de trabalho são motivadas na maior parte por doença, enquanto que no homem essas faltas são devidas a acidentes. Informa o dito comunicado: «Na Grã-Bretanha calcula-se que as faltas por motivos de doença são aproximadamente 30 % mais elevadas na população activa feminina do que na população activa masculina. As mulheres casadas faltam mais vezes ao seu trabalho do que as solteiras. As faltas motivadas por doença aumentam com a idade, ainda que factores socais possam reduzi-las. A ausência feminina diminui quando o salário é mais elevado, fenómeno que não se verifica entre os homens. (Suécia).»

Lá, como cá, o problema é idêntico. Quando o rendimento familiar é mais elevado é possível melhorar a alimentação, conseguir alguém que, embora acidentalmente, ajude nos trabalhos domésticos, assegurar o bem-estar dos filhos. A saúde da mulher depende duma boa alimentação, mas ainda da tranquilidade que a sua vida particular bem organizada lhe permite. Os salários pequenos fazem com que a mulher se esforce por executar o trabalho no emprego e todo aquele que lhe acarreta o seu lar; não permite uma alimentação tão saudável quanto necessária; a má alimentação influi na sua saúde e na das crianças; quando um filho está doente a mãe tem de ficar a tratá-lo: essa é uma razão das suas frequentes doenças, etc.

O nível económico influi em tudo: na saúde, na cultura, na educação... até nas faltas que a mulher dá no emprego!

EVA

A MULHER E A ESCOLHA DE UMA PROFISSÃO

No meio familiar, razões de ordem económica e social entram em jogo quando é dado à mulher escolher uma profissão. O papel tradicionalmente desempenhado pela mulher no lar, predispõe-na para as profissões ligadas ao lar ou à família, como enfermeira, assistente social ou professora. As mulheres adaptam-se mais fàcilmente aos trabalhos monótonos do que os homens. Elas atribuem maior importância ao aspecto social da profissão onde irão trabalhar, enquanto que os homens são antes de tudo conduzidos pela ambição. Para o homem, o dinheiro dá o nível social; para a mulher este é um meio de melhorar a vida no lar.

Terminam amanhã as Jornadas Médicas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Continuaram esta manhã, nas dependências do Grémio do Comércio desta cidade, as sessões de estudo das 4.as Jornadas Médicas da Figueira da Foz, em que participam duzentos e cinco clínicos da região de Coimbra e de outros pontos do País, bem como alguns observadores estrangeiros.

Os trabalhos de hoje compreenderam uma mesa-redonda sobre ciricose pulmonar, a que presidiu o sr. prof. Robalo Cordeiro, inspector dos Serviços Médico-Sociais — Federação das Caixas de Previdência, secretariado pelos srs. drs. Marçal Perier e Nascimento Costa, sendo relatores os srs. drs. Galvão Lucas, Covas de Lima, Casanova Alves e Campos Loução.

Foram tratados os temas «Valor funcional das provas respiratórias no diagnóstico das pneumoconioses» e «Valor de modelação electrónica no diagnóstico da ciricose pulmonar». Após as exposições feitas pelos relatores, houve debate em que intervieram numerosos dos médicos participantes.

As Jornadas terminam amanhã, presidindo á sessão de encerramento o sr. prof. Robalo Cordeiro, em representação do ministro das Corporações e Previdência Social.

O CONCURSO PECUÁRIO DE VISEU

VISEU, 16 — Promovido pela Camara Municipal de Viseu e integrado na Feira do S. Mateus, realizou-se, nesta cidade, o VI Concurso Pecuário, organizado pela Intendência da Pecuária, da chefia do sr. dr. Antas de Barros. Foram entregues bastantes prémios aos vencedores, nas espécies do bovinos, ovinos e suinos — o de 4000$00, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; 2000$00, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; 1000$00, da Junta Distrital de Viseu; 500$00 do Governo Civil; 2000$00, da Camara Municipal de Viseu; e 1000$00, de Martins & Rebelo, Lda. O juri, presidido pelo sr. dr. Antas de Barros, entregou os prémios numa cerimónia efectuada no «pavilhão» dos Bombeiros, na feira.

AS VINDIMAS NA BAIRRADA

OLIVEIRA DO BAIRRO, 16 — Começaram as vindimas nesta região, mas a produção, embora boa em qualidade, é muito menor do que no ano passado. Apesar disso, muitos lavradores, como têm ainda as suas adegas com o vinho da ultima colheita, pois nem a J. N. V. o tirou nem os vinhateiros apareceram, são obrigados a vender as uvas ao desbarato.

Assim, não conseguem salvar a despesa e muito menos o seu trabalho. Por isso, as vindimas, que costumavam ser a quadra mais alegre da Bairrada, são, este ano, muito tristes.

Motivo escultórico no Palácio da Justiça

Na fachada do Palácio da Justiça, do lado da Rua Dr. Manuel Rodrigues, vai ser colocado um motivo esculetórico, da autoria do escultor conimbricense, sr. Cabral Antunes, tendo por motivo a Jurisprudência».

Para o efeito, foi levantado um andaime, iniciando-se as obras para a sua colocação.

PRÉDIO

EM CAMPO DE OURIQUE

Construção recente, em cimento armado revestido a marmorite, compõe-se de 6 pisos, tendo cada hab. 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho e hall. Rendas de 1.110$00, isento 6 anos. Preço 2.900 contos. Boa aplicação de capital. Facilita-se. Mostra e trata

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MONUMENTOS DE LISBOA

D. JOÃO I

A crise que assinalou o termo da primeira dinastia, comprometera a obra, lenta e demorada, da independência nacional, iniciada com uma espada por D. Afonso Henriques, como o afirmou Oliveira Martins.

Morto D. Fernando, mais se agravou a situação, constituindo Leonor Teles e o conde Andeiro o ponto nevrálgico que fez eclodir a revolução de 1383.

O saudoso Jaime Cortesão, em dois estudos integrados em «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal» — primeiro volume das suas obras completas, prefaciado pelo prof. dr. Vitorino de Magalhães Godinho —, falando das origens profundas e das consequências da revolução de 1383, afirmou: «O período da história nacional que abrange os três primeiros quartéis do século XIV apresenta-se-nos como o prólogo fecundo em que se geram e tomam vulto as grandes virtualidades ou tendências que determinaram a revolução de 1383.

«Quando um grupo social, dissemos nós, se esforça, em meio de outros grupos, por constituir-se em Estado, obedece espontâneamente a uma tendência progressiva para a diferenciação, *a qual para se afirmar tem que lutar por vezes, ou contra as forças da inércia interior, ou contra os inimigos exteriores. Todo este período é dominado por essa tendência orgânica. Através do caos dos factos singulares, desenham-se com energia os traços da fisionomia nacional. Torna-se patente, quanto os interesses e o carácter de certas classes se opõem ao livre desenvolvimento da Nação, no sentido das suas grandes directrizes. E a revolução que elevou ao trono o Mestre de Avis aparece-nos como o termo lógico de um processo orgânico e o desenlace fatal de um conflito latente, havia quase um século.»*

. . . . . .

«Iludo-se quem suponha que o Mestre de Avis jogou uma cartada loucamente temerária. A revolução de 1383 não foi o acto de uma classe ou de um partido, mas um movimento largamente nacional»

. . . . . .

«A tempestade formara-se de longe. O conflito entre as classes urbanas de um lado, e a fidalguia e o clero, do outro, sempre aceso pela oposição dos interesses, e agravado pela cumplicidade destas duas no vergonhoso enlace de D. Fernando, e no apoio á rainha, estava sempre pronto a deflagrar. Mas com irreprimível violência teria de explodir, se nobreza e clero algum dia tomassem oculta ou declaradamente o partido do estrangeiro usurpador. As últimas feridas abertas pelos Castelhanos durante as invasões em Portugal sangravam ainda. Ai de quem se aliasse a eles contra a integridade e a independência da Nação!»

. . . . . .

«Com a revolução de 1383, Portugal entra na maioridade; na sua política interior dominam as tendências laicas e civilistas, condição essencial para a dignificação e liberdade dos povos, e o Estado atinge a forma de organização que lhe permite resolver o grande problema da expansão da Europa e do conhecimento do planeta.»

O homem que essa revolução colocou no trono, iniciando a segunda dinastia, foi D. João I, cuja estátua, em mármore, obra do mestre Leopoldo de Almeida, se encontra, presentemente, no átrio do edifício da Câmara Municipal de Lisboa, depois de ter sido colocada, em 1947, na galeria do andar nobre e de onde foi retirada três anos depois.

ZACARIAS DA SILVA

Actividades da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 16 — Reuniu-se o Conselho Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, sendo aprovado o plano de actividades e base do orçamento ordinário para 1967, que prevê o cômputo aproximado das despesas a efectivar em 20 000 000$.

Foi também deliberado tornar extensivo ao pessoal eventual, com carácter de permanência, a recente melhoria de salários, para fazer face ao aumento do custo de vida.

NOVOS CAIS no porto de Luanda

PARIS, 16 — (A. N. I.). — O porto de Luanda, cujo tráfego aumentou de 200 mil para milhão e meio de toneladas, nos ultimos vinte anos, dispõe, agora, de dois novos cais acostáveis, denominados «Cid Perestrelo» e «Sanches da Gama» — sublinha a publicação parisiense «Marches Tropivau et Mediterraneens» lembrando que este novo melhoramento, inaugurado quatro meses de avanço em relação á data prevista, se integra num plano de acção destinado a não deixar parar o surto de desenvolvimento daquele porto angolano.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Lof — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof Dr Meu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras às 15 h

O Chefe do Estado

e três membros do Governo visitaram esta tarde a fábrica Olaio

A expansão industrial do País conta na fábrica Olaio, que foi integralmente mecanizada, a fim de produzir mobiliário de madeira em série, com um novo e importante elemento de trabalho. Este reapetrechamento reveste-se do maior interesse no contexto sócio-económico nacional, porquanto se trata de um nucleo fabril cuja produção se destina não só ao mercado português, mas também aos mercados exteriores. Assinalando este facto, bem como a passagem do 80.º aniversário da fundação da firma José Olaio & C.ia (Filho), efectuou-se, esta tarde, no edifício do refeitório daquele complexo industrial, uma sessão solene comemorativa, que foi presidida pelo Chefe do Estado, que assim quis distinguir o trabalho persistente de uma grande empresa.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou ali acompanhado pelos oficiais da sua casa militar, e foi recebido, primeiramente, pelos srs. Antero Augusto Olaio e José Pedro Olaio, gerentes da firma, que se encontravam rodeados de familiares, que também fazem parte da sociedade. Pouco depois, apresentaram cumprimentos ao sr. Presidenda Republica os ministros do Interior e das Corporações, o secretário de Estado da Industria, o governador civil de Lisboa, o presidente do Município de Loures e outras altas individualidades, entre as quais se destacavam o secretário nacional da Informação, o comissário do Turismo, directores-gerais de Ministérios, o vice-presidente do Município de Lisboa, os presidentes das Corporações da Industria e do Comércio, o presidente honorário da Associação Industrial Portuguesa e da comissão directiva da F. I. L. e o director do Instituto de Investigação Industrial.

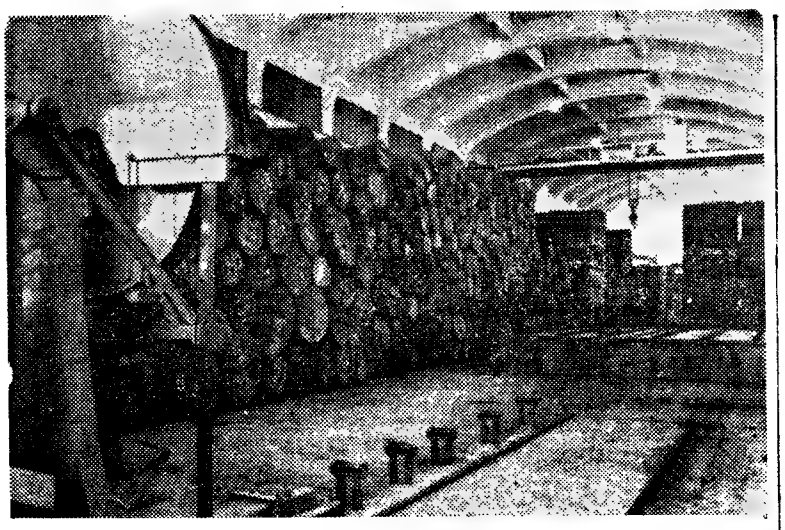
A sessão solene

Em seguida, efectuou-se a sessão solene. A ladear o sr. almirante Américo Thomaz encontravam-se os referidos membros do Governo, o governador civil de Lisboa, o presidente do Município de Londres e o representante da firma, sr. Antero Olaio, que usou, em primeiro lugar, da palavra. Começou por saudar o Chefe do Estado e as restantes entidades oficiais, após o que historiou os principais passos da fundação da empresa. Assinalou o reapetrechamento há pouco tempo concluído, justificando a iniciativa em face da evolução económica nacional, afirmando, a propósito, a dedicação e competência de tantos servidores daquela casa.

Abordando, de novo, a temática do mercado interno português, disse que a sua evolução constante e dinamica, devido ao esforço conjugado de organismos oficiais e empresas particulares, não podia deixar indiferentes os administradores de Móveis Olaio, porquanto se vislumbrava crescente procura de mobiliário. «Existem, portanto, possibilidades de uma acção comercial e industrial mais eficaz». Acrescentou então:

«*Porque a estrutura inteiramente artesanal desta empresa não proporcionava condições progressivas capazes de encarar um mercado interno de dimensões muito maiores, entendeu-se oportuno resolver esta problemática, mediante a aceitação prévia de quatro pontos principais: meios técnicos modernos e suficientes para cumprir uma planificação antecipada e cuidadosa do programa de fabricação pretendido, quer em quantidade, quer em qualidade; adopção de processos de fabricação industriais; criação de mobiliário cujo desenho permitisse: produção consoante os meios de fabrico e cujas linhas estéticas correspondessem á evolução do gosto contemporaneo; aceitação do mercado pelo seu tipo funcional; exploração máxima do mercado pelos factores de qualidade e preço; e, por ultimo, prospecção eficiente do mercado em relação ás possibilidades de produção*».

O orador referiu-se, depois aos principais dados estatísticos da empresa, que definem a sua relevancia actual. Numeros relativos a 1965: encargos de pessoal, 13 800 contos; investimentos, 8500 contos; vendas, cerca de 40 000 contos; consumo de madeira, 3000 metros cubicos, sendo 95 por cento de madeira nacional, proveniente das províncias ultramarinas. Finalizou por proclamar o desejo da empresa prosseguir a progredir, a fim de melhor apoiar a melhoria do nivel de vida do pessoal e da economia do País.



Aspecto do sector de serração de toros da fábrica Olaio, com a capacidade de produção de 30 metros cúbicos diários aproximadamente

O discurso do secretário de Estado

Discursou, em seguida, o sr. eng. Amaro da Costa, que, saudando o Chefe do Estado, recordou ter o sr. almirante Américo Thomaz, no decorrer deste ano, presidido á inauguração de melhoramentos da maior importancia, publicos e privados, «alguns sem paralelo na nossa história» — disse. «Afigura-se — continuou — que a visita a esta fábrica, pelas suas diversas pecularidades, oferece oportunidade feliz de preencher uma lacuna no programa dessas cerimónias. De facto — acentuou —, para além do interesse da modalidade fabril do mobiliário, no mercado interno e externo, parece de destacar, nesta organização, em especial, a continuidade de oito décadas de uma empresa familiar que, pela força da perseverança e sem auxílios alheios, tem consolidado de pais para filhos, a sua posição, até atingir uma independência e prosperidade invejáveis e, simultaneamente, realizar uma esclarecida e ampla tarefa de ambito social que, justamente, podem constituir seus legítimos motivos de orgulho».

Afirmou depois:

«A todos os industriais portugueses se torna indispensável promover, afanosamente, o alargamento das suas actividades, especialmente as votadas á conquista e ao alargamento dos mercados externos. O saldo desfavorável da balança comercial da Metrópole com o estrangeiro ro atingiu em 1965 a cifra impressionante de cerca de 10,5 milhões de contos, com um acréscimo superioir a 2,5 milhões de contos em relação a 1964.

Se por um lado temos podido aguentar tão grande e progressivo desfavor da balança comercial, suportando ao mesmo tempo um enorme esforço de defesa, sem que o valor da moeda seja molestado, representando tal facto, por si só, sintoma concludente da nossa vitalidade económica e do seu desenvolvimento expansionista, não é menos certo que todos os esforços devem e têm de ser envidados para se incrementarem as exportações».

O secretário de Estado da Industria acentuou, a propósito, que o Ministério da Economia dispõe de um instrumento de acção, que, sem embargo da progressiva melhoria a introduzir no seu funcionamento, se destina, precisamente, a auxiliar o escoamento dos nossos produtos para os mercados estrangeiros. Trata-se do Fundo de Fomento de Exportação — esclareceu, acrescentando: «Verifica-se, porém, a circunstancia um tanto singular de muitos exportadores portugueses parecerem desconhecer a existência do Fundo, e, mais ainda, a dos auxílios que dele podem receber, designadamente no campo da prospecção de mercados externos».

Aquele membro do Governo terminou por manifestar a sua esperança numa viragem salutar de tal posição, em correspondência com o franco progresso verificado no sector industrial, pois, «muitos são, felizmente, os empresários portugueses que, dia a dia, vêm reforçar as hostes da actividade industrial ou comercial, e bastantes são também os que ao longo de gerações têm formado verdadeiras dinastias e escolas de trabalho».

Visita às instalações

Pouco depois, no átrio principal da fábrica, o Chefe do Estado foi convidado a descerrar uma placa de bronze comemorativa da sua visita, acto que foi sublinhado com fartos aplausos, e, entretanto, haviam sido distribuídas ás entidades oficiais e demais convidados, cerca de cento e cinquenta personalidades, medalhas, também deb ronze, alusivas ao aniversário daquela firma.

Seguiu-se a observação das modelares instalações fabris, durante a qual o sr. Presidente da Republica foram elucidados não só pelos srs. Antero Augusto Olaio e José Pedro Olaio, mas também por outros funcionários superiores e técnicos da empresa, entre os quais os srs. eng. Herbert Brehm e José Espinho, conhecido decorador e «design» industrial de mobiliário.

Por fim, foi oferecido um «cocktail» aos convidados.

TEATRO NA ESTUFA FRIA OFERECIDO GRACIOSAMENTE PELA CÂMARA MUNICIPAL

A peça em três actos «Céu da minha terra», de Romeu Correia, constituirá o próximo espectáculo da temporada de teatro, oferecido graciosamente pela Câmara Municipal á população da cidade de condições económicas modestas. Estará em cena, a partir de depois de amanhã, domingo, e durante dez noites sucessivas, na Estufa Fria, esta obra, cujo tema empolgante desperta o maior interesse e lhe assegura mais um êxito nesta reposição.

A Companhia de Teatro Popular, inteiramente subsidiada pelo Município, para a série de representações que se prolonga até Outubro, caprichou, mais uma vez, na montagem da peça, sob a direcção do actor Augusto de Figueiredo. Entram no desempenho os artistas Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Hermínia Tojal, Raquel Valdez, Célia de Sousa, Graça Vitória, António Machado, Alberto Ghira, Vasco de Lima Couto e Luís Gomes.

A peça é para maiores de doze anos. A distribuição gratuita de bilhetes para a primeira representação faz-se amanhã, nos Restauradores, das 12 e 30 ás 14 e das 18 ás 20 horas; no domingo, para o espectáculo de segunda-feira, das 19 ás 20 horas.

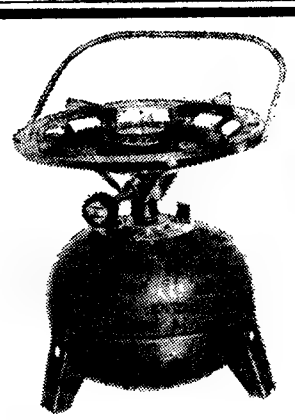
PRÉDIO

NA CRUZ QUEBRADA

Junto aos transportes, construção moderna, compõe-se de 4 pisos, tendo cada hab. 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 2 casas de banho e hall. Rendimento 160.800$00. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte. Mostra e trata

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6



2077

DUAS FUNÇÕES: Para fins domésticos e campismo

O fogão «Primus» Ref. 2077, de fabricação sueca funcionando a gás propano, tem vantagens que suplantam toda a concorrência. Serve para cozinha e campismo. O gás que utiliza tem o dobro das calorias do gás butano o que quer dizer que se torna mais económico, fervendo 1 litro de água em 5 minutos. Garrafas em chapa d'aço. Não há dificuldades em obter o gás.

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

R 1.º de Dezembro, 45-2.º — LISBOA — Tel. 32 23 46

TROPAS PARA O ULTRAMAR

A bordo de uma unidade da nossa Marinha Mercante, seguiu hoje para o Ultramar um contingente de tropas, que vai render forças que terminaram a sua comissão de serviço numa das províncias de Africa.

No cais de Santa Apolónia, os militares tiveram carinhosa despedida por parte de familiares e amigos e de várias entidades militares, designadamente um oficial-general, em representação do ministro do Exército, conforme a norma estabelecida.

A ACÇÃO DESENVOLVIDA pelos Bombeiros Voluntários de Almada no combate a incêndios

Foi notável e merece ser posta em relevo, a actividade desenvolvida, desde 1 de Agosto até 6 do corrente, pelos Bombeiros Voluntários de Almada, de que é comandante o sr. João Brás: intervieram em três fogos em propriedades e em vinte e dois em pinhais. A área total de fogos em mato e pinhais que tiveram de combater foi de 51 000 metros quadrados.

No mesmo período, na sua missão de assistência, aquela corporação transportou aos hospitais 196 doentes ou feridos.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Coronel Óscar Mota

Foi esta tarde a sepultar o corpo do sr. coronel Oscar da Silva Mota, que faleceu ontem, com 79 anos, natural de Ponta Delgada.

O sr. coronel Silva Mota foi instrutor de ginástica e esgrima nas Escolas do Exército e de Educação Física do Exército. Como desportista tomou parte em várias provas militares e civis, em Portugal e no estrangeiro, e foi director da sala de armas da Casa Militar e professor em alguns colégios de Lisboa e do Instituto dos Pupilos do Exército. De 1915 a 1922 foi campeão de sabre e espada. Distingiu-se ainda como mestre atirador de tiro, conquistando também valiosos prémios. Foi um dos organizadores e presidente da Federação Portuguesa de Columbofilia, tendo-se salientado nesta modalidade como técnico e director do jornal «Portugal Columbófilo».

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anuncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa desta Caixa, os herdeiros de João Duarte Frazão — Encarregado da Linha Aérea reformado, á pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do Regulamento em vigor.

Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado Regulamento.

O VICE-PRESIDENTE
A. Bual

SERVIÇO ESPECIAL PARA

Salamanca

Bilhetes Especiais de Ida e Volta • Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira

ALCOBAÇA

Dr. Júlio Frederico Guimarães Diel

Participação e missa do 7.º dia

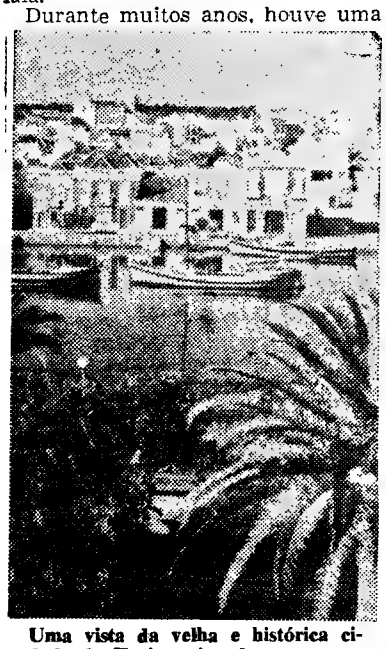
Sua mulher e família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 10, do seu marido e parente e que amanhã, dia 17, pelas 12 horas, será celebrada, pelo seu eterno descanso, missa do sétimo dia no Mosteiro de Alcobaça.

A CIDADE DE TAVIRA

QUE JÁ PODE DISPOR DA SUA PRAIA VAI TORNAR-SE EM GRANDE CENTRO DE TURISMO DO ALGARVE

TAVIRA — Dois factos importantes para o desenvolvimento e progresso futuros desta bela cidade algarvia, de tantas tradições históricas e tão valiosos monumentos, trazem a sua população em grande regozijo. São esses acontecimentos, aos quais o «Diário de Lisboa» se referiu, a desafectação do Domínio Publico Marítimo, de uma parte da ilha de Tavira, com a área de 275 000 m² destinada a urbanização e desenvolvimento turístico da sua praia; e a instalação de uma colónia termal que a Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais, vai efectivar, aproveitando as nascentes de Santo António, também denominadas da Fontinha da Atalaia.

Durante muitos anos, houve uma



Uma vista da velha e histórica cidade de Tavira, rica de monumentos e que ostenta uma cenografia característica, sugestiva da paisagem algarvia e evocadora dos tempos passados

espécie de estagnação, sem sinais de progresso, devido, talvez, em parte, a falta de iniciativas locais. Sede de um concelho essencialmente agrícola, que, em tempos recuados, chegou a ser próspero, sofre as consequências da decadência da lavoura, com a sua velha e precária organização. Quanto á industria, quase se pode dizer que não existe: duas fábricas de conserva de peixe, duas ou três armações da pesca de atum, em manifesta crise, motivada pela ausência nos ultimos anos, do peixe. Por outro lado, os seus capitalistas, pouco empreendedores, vivem sossegadamente dos rendimentos, sem arriscarem os seus capitais nos investimentos em novas industrias, de resultados improváveis, e que lhes podem trazer perturbações financeiras.

*

Foi ainda há poucos anos, o Algarve «descoberto» para o turismo abrindo-se, naturalmente, largas perspectivas para as excepcionais condições de Tavira, nelas se incluindo a ilha com largas possibilidades de valorização da sua praia.

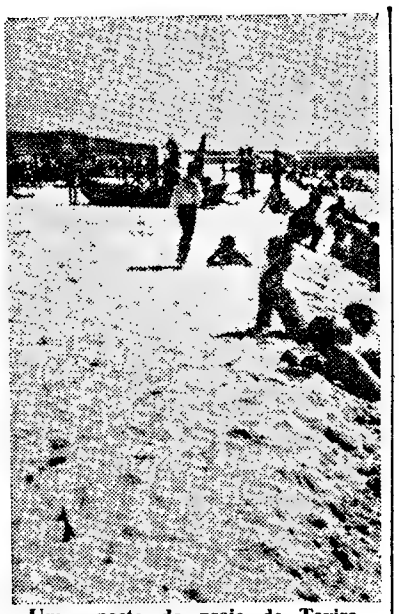
A Camara Municipal não podia dispor dela, contudo, por estar na posse do Domínio Publico Marítimo. O presidente do Município, sr. dr. Jorge Correia, pediu, oficialmente, a sua desafectação a fim de ser urbanizada, por se reconhecer a sua utilidade publica. Foi o pedido recusado, mas, sem desistir, o sr. presidente da Camara mandou levantar um plano de urbanização, que submeteu á aprovação a qual, uma vez conseguida, proporcionou insistentes e sucessivas diligências junto dos departamentos oficiais relacionados com o problema, que, ao fim de sete anos, culminaram no êxito. Foi, finalmente concedida a desafectação do Domínio Publico Marítimo para ser integrada no domínio privado do Estado uma parte da ilha, com a área de 275 000², ficando a Direcção-Geral da Fazenda 'Publica autorizada, a cedê-la á Camara Municipal de Tavira, a título definitivo, a fim de ser urbanizada, ficando a Camara obrigada, a título de compensação por esta cedência, a entregar ao Estado metade das receitas provenientes da avaliação, licenciamentos ou arrendamentos dos terrenos cedidos.

Assim a Camara vai pôr em execução o projecto, já aprovado, que inclui, como se sabe, construção de hoteis, casino, parques de campismo e infantil, balneários, campo de jogos e uma ponte sobre o canal, para ligação da cidade á ilha. Além disto, vão ser postos á venda terrenos destinados á construção de iniciativa particular.

*

As centenárias termas da Fontinha da Atalaia, pertencentes á Santa Casa da Misericórdia e abastecidas pelas águas das nascentes de Santo António, que em tempos, tiveram muita fama e grande concorrência, foram decaindo e encontram-se encerradas, em virtude de as suas instalações já não oferecerem condições de higiene e de comodidade para serem utilizadas e a Misericórdia, não dispor de meios financeiros para obras de transformação, dotando-as de todos os requisitos modernos.

O presidente do Município, no propósito de valorizar a cidade, tornando-a em atraente centro turístico, procurou interessar no caso o presidente da Federação das



Um aspecto da praia de Tavira, que vai passar por valorizadoras transformações

Caixas de Previdência — Obras Sociais, dando-lhe conhecimento do valor terapêutico e medicinal das águas de Santo António e da importancia que elas teriam para aquela Federação, se fossem feitas obras de transformação, criando-se ali uma colónia balnear. Foi assim que o sr. dr. Veiga de Macedo, autorizado por despacho ministerial, adquiriu, como se noticiou, á Misericórdia de Tavira para a Federação das Caixas de Previdência, o balneário da Fontinha da Atalaia e o direito ao registo da concessão das água termais; e ainda cerca de 13 000 m² de terreno á Camara Municipal e uma faixa de terreno anexo á Cooperativa Panificadora de Tavira.

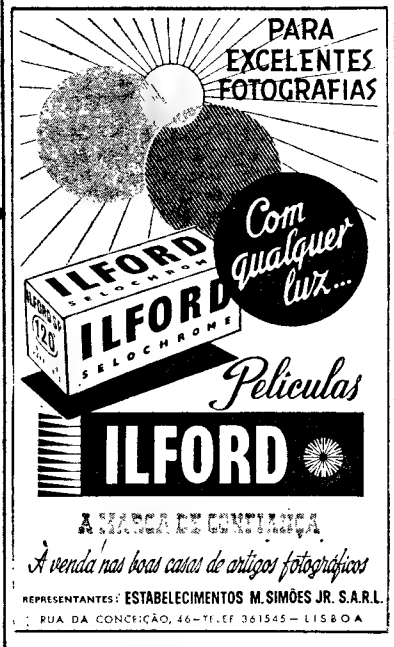
Estão em curso os estudos para a criação pela referida Federação das Caixas de Previdência, de uma grande e moderna colónia balnear, que, dentro em pouco, será, mais um importantissimo elemento turístico de valorização da cidade, a juntar á grande conquista alcançada, com a desafectação do domínio publico da ilha, que vão tornar Tavira um dos grandes centros turísticos do Algarve. — *M. C.*

Tragédia da Serra de Sintra

AGRADECIMENTO

MANUEL BARACHO DAMIÃO, morador no Casal da Nora — Colares, vem comovidamente agradecer ao bom povo da região, aos beneméritos Bombeiros Voluntários de Colares, ao seu comandante interino, Snr. Avelino Rilhas, ao membro da Ex.ma Direcção, Snr. Joaquim Sequeira Correia, o auxílio abnegadamente prestado no combate ao incêndio que deflagrou junto da sua residência, a quem presta o preito do seu profundo reconhecimento, demonstrando ser a solidariedade humana um dos mais belos sentimentos da humanidade. A todos bem hajam. Aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Sintra, pela generosa compreensão do seu problema, os seus agradecimentos.

Um reparo: É inconcebível, que, numa zona de tão grande arborização e vegetação, riqueza do património nacional, não existam um corpo permanente de bombeiros e postos de vigia, que detectassem com rapidez qualquer foco de incêndio. Aos bombeiros voluntários é humanamente impossível exigir-se-lhes mais.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS
1.ª REPARTIÇÃO
— SECÇÃO DE ESCRIVANIA

EDITAL N.º 185

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4.º do artigo 50.º do Código Administrativo, e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi que a nova praça construída em Alcântara, a oeste da estação do caminho de ferro, no final do acesso vindo da Ponte Salazar, se denomine:

PRAÇA GENERAL DOMINGOS DE OLIVEIRA
Presidente do Conselho de Ministros
1873 - 1957

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Agosto de 1966.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Novos assistentes

Os drs. Jorge Luís Apperé Lopes do Rosário e Jorge de Almeida Leal Monjardino foram contratados, respectivamente, para o exercício das funções de primeiro assistente de Química Fisiológica e de segundo assistente, além do quadro, de Anatomia Descritiva e Topográfica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

O dr. António Alberto Falcão de Freitas foi contratado para o exercício das funções de segundo-assistente da disciplina de Terapêutica Medica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

As matrículas na «Voz do Operário»

Encontram-se abertas, na secretaria da benemérita Sociedade «A Voz do Operário», as matrículas para as aulas do Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio (sexo feminino).

Exames de aptidão à Escola de Enfermagem Artur Ravara

Os exames de aptidão aos cursos de auxiliares de enfermagem e enfermagem geral realizam-se nos dias e horas que a seguir se indicam:

Curso de auxiliares — Dia 19 ás 8 e 30 e ás 10 e 30 (1.º grupo: letras A a L, dos dois sexos); ás 15 e ás 16 horas (2.º grupo· letras M a M L, dos dois sexos); dia 20: ás 8 e 30 e ás 10 e 30 (3.º grupo, letras M. M. a V, dos dois sexos).

Curso geral — Dia 21, ás 8 e 30 e ás 10 e 30, todos os candidatos.

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTONIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

ANDARES EM ODIVELAS

A 135 CONTOS — VENDEM-SE

Com 4 c. ass. cozinha, casa de banho, desp.ª azulejos de cores 10 × 10, águas quentes e frias, etc. acabamentos de 1.ª todas as despesas à n/ conta c/ escrit.ª na mão.

Tratam os proprietários: Gil e Costa, Ld.ª

Rua de S. Mamede ao Caldas, 6-2.º Esq.º
Tel. 865815 - 860877 - 870669 — LISBOA

No local: Quinta do Silvado, lote 49 — Bairro Dr. Lima Pimentel

Informa e mostra no mesmo Bairro — lote 27 Odivelas

ANDARES NO ESTORIL

VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar, — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m2, c/ fogão de sala e roupeiros

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Trata os próprios — Gil e Costa, Ld.ª — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Telefs. 860877 - 865815 - 870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 261588, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores.

ESCOLA ACADÉMICA
L. Conde Barão — Telf. 662430
COMPLETAMENTE REMODELADA
Cursos: *INFANTIL, PRIMÁRIO, LICEAL E COMERCIAL* (diurno e nocturno)

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES

340 c. ALMADA muito bem construídos, bons acabamentos, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho e desp.

490 c. LUMIAR, luxuosos acabamentos, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e roup.

590 c. AVEN. EST. UNIDOS, em imóvel de requintada construção, c/ 4 amplas assoalh., coz., 2 c. banho, hall, desp. e roup. Chão a cortiça.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs.: 367444-323172

MORADIAS

650 c. CASCAIS, magnífica moradia de gaveto, com a área de 400 m², c/ 6 assoalh., coz., 2 c. banho, desp., lav., quarto de criada, marquise e roupeiro.

3.500 c. RESTELO, acabamentos de luxo, todos os requisitos modernos, revestido a evinel, c/ 9 assoalh., coz., 4 c. banho, 2 despensas e 3 roupeiros. Grande jardim, garagem e terraço.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs.: 367444-323172

★★★★★★★★

ANUNCIOS

★★★★★★★★★

DAMAIA, feito há alguns anos, 9 inq., t. alugado, rende 108 c., facilita 380 c. á Caixa. Preço 1650 contos. Trata: P. Restauradores, 13-2.º, Dt.º. Tel. 320040 e 328143.

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, dispensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins Vende-se Resposta ao n.º 214, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º

CONFIDENTE

HIPOTECAS

RESTAUROS MODIFICAÇÕES

Em todos os estilos de lustres.
AV. ANTÓNIO SERPA, 9-A 9-B
(Ao Campo Pequeno)

ENXOVAIS

completos d o seu bebe e um grande sortido de vestidos de baptizado encontro v Ex.ª no caso
SANTOS MARTINS
R Conceição. 10 — LISBOA

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n 58, 2.
Telefs 362228 - 366731 - 366812

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros		2.450$00
150	»	2.750$00
175	»	3.600$00
215	»	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO 119-A
Telefs: 43 700-53.5002 — LISBOA

PRÉDIO

A CAMPOLIDE

Construção moderna em cimento armado, revestido a evinel, compõe-se de 4 pisos, tendo cada habit. 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho e hall Rendimento 91.200$00. Preço 1.500 contos. Facilita-se parte. Mostra e trata

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI ÀS 5.as FEIRAS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A R L
95 Rua Nova do Almada 95
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO
ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odivelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Domingo, 18 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta (compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Preço em 1.ª classe ..... 195$00

LISBOA a COIMBRA, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 100$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás **8-10 horas**, com chegada á mesma estação ás **23-55 horas.**

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

PRÉDIO

EM QUELUZ

Grande volume, bem construído e acabado, composto de 5 pisos com dirt.º e esq.º, 3 e 4 casas soalhadas amplas por hab. Rende 83.000$00 aprox. Preço 1.150 contos. Mostra e trata

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag.
Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMOVEIS americanos e europeus como novos e em conta. Rua Actor Taborda, 13-A.

MG Midget, Alfa-Romeo Sprint 1300, 1962; Simca Elysée, 1960; Opel Rekord, 1955. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo 47-C

AUTOMOVEIS e FURGONETAS de diversas marcas e modelos.

STAND CHILE
R. Actor António Cardoso 11-C-D

CHEVROLETS de 47, 48 e 56; Dodge de 51; De Sotto de 47; Chryslers S. 22 e 23 de e 4 portas. Rua Actor Taborda, n.º 13-A.

MERCEDES 190, 63; Taunus 12 M, 66, 64 e 61; Volkswagen, 65, 64, 59 e 57; BMW 700 LS, 64; Vauxhall VX4/90, 64; Fiat 850, 65 Volkswagen 1500 S, 64; Taunus 17 M, 61, 60 e 58; Fiat 600 D, 63; Opel Kadett, 64 e 63; Opel Rekord, 61 e 58; Fiat 2100, 60; Opel Kapitan, 60; Renault Flóride, 60; Triumph Herald, 61. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

Fourgon Mercedes, 319 l. 3500 kg. p. b.; Jeep Land-Rover, 1951. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis Av João Crisostomo, 8[illegible] Tels. 50060-51042

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo. 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO R. St.ª Bárbara, 81-A
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA. 53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

AUTOMÓVEIS

Várias marcas e Modelos, revistos e c/ garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTE CARLO
R. Arroios, 19-A - 19-B
Telefone 53 60 58

ACESSÓRIOS

PORTA-BAGAGENS
em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA
R. Carvalho [illegible] 49 A
[illegible] Telef. [illegible]

sensacional!
VAUXHALL

101 S
vx **4/90**

com motor diesel PERKINS 4.108

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária resolvemos equipar gratuitamente o «101 S» e o «VX 4/90» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa viagem! Boas férias!

AUTO-INDUSTRIAL

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTOS

MOTONÁUTICA EM CASCAIS

O 4.º Grande Prémio Internacional disputa-se amanhã e no domingo

Na formosa baía de Cascais, frente ao Clube Naval de Cascais, vão viver-se amanhã e depois de amanhã, algumas horas de grande emoção e expectativa, devido á realização do «IV Grande Prémio Internacional de Cascais» — certame de motonáutica que, segundo se espera, deve registar um numero «record» de inscrições, dado o grande interesse despertado por esta regata entre os pilotos nacionais e estrangeiros da apaixonante modalidade.

A organização dirigiu convites a vários pilotos estrangeiros, através das Federações de Motonáutica dos seguintes países: França, Espanha, Itália e Marrocos, aguardando-se, assim, a vinda de fortes equipas, integradas de campeões destes países e da Europa. Presente toda a fina flor da motonáutica portuguesa e os actuais campeões nacionais.

Este importante «show» desportivo, dadas as características específicas da modalidade, vai atrair todos os que gostam de desportos de emoção e de grande espectáculo, visto o grande publico ter possibilidade de acompanhar de perto todas as provas.

As regatas começarão em ambos os dias, pelas 16 horas, com a participação das seguintes classes internacionais ET, DU e EU, correndo só pilotos nacionais nas classes CS, DS e iniciados. No domingo, integrado neste festival náutico, haverá uma demonstração de «esqui-aquático», que irá proporcionar quadros maravilhosos de acrobacia sobre o mar.

Este «IV Grande Prémio Internacional de Motonáutica» está sendo criteriosamente organizado pelo sr. eng.º José Francisco de Figueiroa Rêgo, director de Motonáutica do C. N. C., figurando na lista do juri de honra o sr. Chefe do Estado, ministros da Marinha, das Obras Publicas, da Educação Nacional e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

O juri das regatas é formado pelos srs. almirante Henrique Tenreiro, conde de Caria, conde de Monte Real, eng.º João de Castro Pereira e dr. Ruy Vidal, sendo o comissário geral o sr. eng.º Fernando Pessoa.

Além da Sacor e outras entidades patrocinam este «IV G. P. I. de Cascais» — Imprensa diária e desportiva, E. N., R. C. P., Rádio Renascença e Rádiotelevisão Portuguesa.

HOJE À NOITE

ACTOS DE POSSE — Nas dependências da Federação de Futebol, na Rua da Emenda, posse dos novos dirigentes dos Conselhos de Disciplina e Justiça.

ATLETISMO — Torneio da taça «Dr. Fernando Amado», (1.ª jornada), na pista do estádio José Alvalade», ás 21 e 30.

CICLISMO — Campeonatos regionais de pista (provas de velocidade e perseguição) em Alvalade, ás 19 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Belenenses-Cascais, Sintra-Benfica, Lisgás-F. Benfica, C.U.F.-Sporting, C. Curique-Salesiana e Oeiras-Paço de Arcos, ás 21 e 15 (res.) e 22.15 (honra).

TORNEIO DE TIRO no Dramático de Cascais

A direcção do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais organizou para domingo, ás 9 horas, no seu recinto de patinagem, um torneio de tiro com carabina de pressão de ar, cuja receita se destina á Secção de Ginástica.

Aceitam-se inscrições, na sede, hoje e amanhã, e no próprio dia do torneio, até uma hora depois de iniciada a prova.

BRIDGE

Novos dirigentes da Federação

Eleitos na recente assembleia geral extraordinária, tomaram posse os novos corpos gerentes da Faderação Portuguesa de Bridge, cujo elenco tem a seguinte constituição: *Assembleia Geral* — presidente, conde de Mangualde; secretários, dr. António Simões Ferreira e dr. Francisco de Sousa Tavares; *Direcção* — presidente, eng.º Alfredo Nobre da Costa; vice-presidentes, dr. Artur Eduardo dos Santos Silva e dr. Francisco Calheiros e Meneses; secretário, dr. Carlos Krus; tesoureiro, dr. Fernando Vasconcelos Dias; *Conselho Fiscal* — Joaquim Miguel Serra e Moura, dr. Miguel Homem de Melo e eng.º José de Mello Breyner; *Conselho Técnico* — eng.º Manuel da Costa Antunes e eng.º Armin Lerchs.

O Hamburgo derrotou o Real Madrid (2-1)

MADRID, 16 — (A. N. I.) — Na festa de homenagem ao defesa-central Santamaría, o Hamburgo derrotou o Real Madrid, por 2-1, com 1-0 ao intervalo, num encontro de futebol ontem, á noite, disputado perante 70 000 espectadores.

Marcaram, pelo Hamburgo: Uwe Seeler, aos 15 e 50 minutos, obtendo Ruiz, aos 60 minutos, o tento do Real Madrid.

As equipas alinharam:

REAL MADRID — Betancourt; Pachin, Santamaria (De Felipe) e Sanchis; Felix Ruiz e Zoco; Serena, Amancio, Vrosso (Puskas), Velazquez e Gento.

HAMBURGO — Schnoor; Sandmann, Kurbjhun e Horst; Schulz e Behre; Grieseman, May, Seeler, Pohlschdmidt e Orfel.

I CAMPEONATO RAIANO DE TIRO AO VOO

VALENÇA, 16. — Patrocinado pela Camara Municipal de Valença, efectua-se no domingo, pelas 14 horas, nesta vila, o «I campeonato raiano de tiro ao voo», o qual constará de uma «poule» de 50 pratos, dedicada ao atirador lisboeta Cipriano Raio.

TAÇA DOS «CAMPEÕES EUROPEUS»

Sorteio em 13 de Outubro

BERNA, 16 — (R.) — O sorteio para a segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus e para a Taça dos Vencedores das Taças será realizado em Florença no próximo dia 13 de Outubro ao meio dia, anunciou a União Europeia de Futebol.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

A carreira de Cassius Clay

HOUSTON (Texas), 16. — O pugilista norte-americano Cassius Clay, campeão mundial dos pesados, assinou ontem á noite, em Houston, o contrato para defender o título contra o seu compatriota Cleveland (Big Cat) Williams, num combate a disputar a 14 de Novembro no palácio dos desportos de Astrodome.

Está a decorrer em Madrid, com o interesse que a importância do acontecimento justifica, o Congresso Mundial de Educação Física e Desporto e no qual se apresentam a classe especial de senhoras do Ginásio Clube Português e do INEF. A gravura mostra-nos algumas das senhoras do G. C. P.

O 7.º Campeonato de Reservas começa amanhã com um Benfica-Sporting

PROVAS DA A. F. L.

Está previsto para amanhã (até ao momento em que escrevemos estas linhas não recebemos o calendário da A. F. L.) o início do campeonato distrital de reservas, que, como sempre, reunirá as equipas secundárias dos clubes que representam a A. F. L. nos campeonatos nacionais da I e II Divisão.

Teremos, portanto, na liça o Benfica (actual campeão), Sporting, Belenenses, Atlético, Alhandra, Oriental, Sintrense e Torriense — um elenco que pode valorizar a competição, embora se possa pensar que do trio B-S-B sairá o novo campeão. Tem havido, na verdade, acentuado desnível entre os clubes de cada um dos agrupamentos da F. P. F.

A jornada inaugural inclui os jogos:

Benfica-Sporting
Belenenses-Alhandra
Oriental-Atlético
Torriense-Sintrense

Claro está que deste programa ressalta, como jogo de maior importância, o que, no Estádio da Luz, colocará, frente a frente, «encarnados» e «leões» — um jogo que no fim das 14 jornadas da competição pode ter sido de capital importância para a atribuição do título.

As novas aquisições dos dois clubes não deixarão de estar em campo, os jovens Vieira, Camolas e Diamantino voltarão a ser alvo de especial atenção dos adeptos do Benfica, conjugando-se tudo para um auspicioso começo de campeonato

OS «REGIONAIS» DE CICLISMO

TERMINAM ESTA TARDE NA PISTA DE ALVALADE

Na pista de Alvalade principiaram, ontem, a disputar-se os campeonatos de pista da Associação de Ciclismo do Sul.

Comparadas com as dos anos anteriores, pode dizer-se que as provas foram presenciadas por razoável assistência, á qual foi, aliás, proporcionar (grátis) um espectáculo duplo, pois realizou-se, simultaneamente, um treino dos futebolistas «leoninos».

Na sessão de ontem, efectuaram-se, apenas, as eliminatórias de velocidade de perseguição, cujos resultados foram os seguintes:

VELOCIDADE

Emiliano Dionísio (Sporting) venceu Manuel da Costa (Benfica), em duas «mãos», gastando nos ultimos 200 metros 13,3 s.

Leonel Miranda (Sporting), ganhou a Fernando Mendes (Benfica), também nas duas «mãos», gastando 14,1 s. e 13,4 s., respectivamente;

António Pedro Moreira (Benfica), superiorizou-se a Manuel Correia (Sporting). Tempos: 13,4 s e 15,1 s;

Finalmente, Manuel Luís (Benfica) venceu Afonso Alexandre (Sporting), com 13,2 s. nas duas «mãos».

Por queda do corredor «leonino», ocorrida antes dos 200 metros finais, a primeira «mão» teve de ser repetida.

PERSEGUIÇÃO

Provas individuais disputadas em 9 voltas, num total de cerca de 9 km.

1.ª eliminatória — 1.º, António Acursio (Benfica), 5 m. 54,3 s.; 2.º, Américo Silva (Benf.), 5 m. 56,1 s.

2.ª eliminatória — 1.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 5 m. 50 s.; 2.º, Carlos Santos (Sporting);

3.ª eliminatória — 1.º, Norberto Timóteo (Sporting), 5 m. 44,1 s.; 2.º, Vítor Tenazinha (Benfica), 5 m. 50,2 s.

Correndo sem competidor, Fernando Mendes gastou 5 m. 57,2 s.

Ficaram, portanto, apurados para as meias-finais, que se realizam no mesmo local, hoje, ás 18 h., os seguintes corredores:

Velocidade — Emiliano Dionísio e Leonel Miranda (Sporting); e Pedro Moreira e Manuel Luís (Benfica).

Perseguição — António Acursio (Benfica); Emiliano Dionísio (Sp.) Norberto Timóteo e Vítor Tenazinha, este por ter gasto o menor tempo dentre os vencidos, mais o corredor isolado F. Mendes.

As meia-finais a disputar ao fim da tarde, como dissemos, serão disputadas pelos seguintes ciclistas: *Velocidade* — Pedro Moreira contra Manuel Luís, ambos do Benfica; Leonel Miranda contra Emiliano Dionísio, ambos do Sporting.

Perseguição — António Acursio contra Vítor Tenazinha, ambos do Benfica; Emiliano Dionísio contra Norberto Timóteo.

Além destas provas efectua-se, também, o campeonato por equipas.

Tal como nas provas já disputadas no campeonato de perseguição por equipas, a realizar logo, concorrem apenas as turmas dos dois velhos rivais Benfica e Sporting.

VELA

Há grande interesse pela regata «Fim de época»

Está a despertar o maior interesse a regata oceanica «Fim de época» com que a Associação Naval de Lisboa encerra a sua temporada, no próximo domingo.

Até hoje de manhã estavam já inscritos os iates «Minx of Malham», «Breogan», «Winster», «Binker», «Alverne» e «Ierne», esperando-se que os restantes barcos da frota nacional, de pequeno e grande cruzeiro não deixem, ainda, de se inscrever.

Como já tivemos ensejo de informar, a prova principia ás 9 horas e o percurso é o seguinte: Belém, Cascais, Cabeça do Pato, Parede, Cabeça do Pato, Cascais e Belém, na distancia total de 28 milhas.

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Ford

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: Do Choupal até à Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Banda da G. N. R.; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão de Leiria; 21 e 20: 28.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital, pela pianista Maria Campina; 18 e 30: Árias de óperas, de Wagner; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara; 20 e 40: Canções; 21: Musica sinfónica (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Musica sinfónica (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: 2.º e ultimo acto da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart; 0 e 20: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e Meia-noite; 6: Noticiário e Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e A noite é Varig; 1: Noticiário e fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30. Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas, 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Vozes que são êxito; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Noticiário e Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica regional portuguesa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Musica para si; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Um episódio filmado da série «Os Vigilantes dos Céus» — «Um Caso de Amnésia»; 20 e 10, Homens e Aviões — programa de divulgação aeronáutica; 20 e 35, Fim de Semana; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico, 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Sangue na Estrada — programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21 e 50, Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» — 11.ª sessão, 2.ª série Apresentação de Artur Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia; 22 e 30, Um episódio filmado da série «O Perigo Vem do Oeste», com Robert Conrad e Ross Martin; 23 e 20, Fados por Fernanda Maria, acompanhada pelos violistas Martinho d'Assunção e Liberto Conde e pelo guitarrista Francisco Carvalhinho Realização de Fernando Frazão; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Nos Bastidores da Aventura; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, Naquele Tempo — pelo rev.º dr. António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25 Agenda da Praça; 21 e 30, Cartaz TV — Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; 21 e 50, Folclore — Leça de Palmeira — apresentação de Pedro Homem de Melo; 22 e 20, Pequeno Teatro — «Estrela-Circulação», de Rui Correia Leite (4.º episódio) com Elvira Velez, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Maria Olguim e Rui Mendes, cenografia de Moniz Pereira e adaptação e realização de Ruy Ferrão; 22 e 40, Laredo — episódio filmado de aventuras no Oeste Americano: «O Dia de Alamo», com Neville Brand, Peder Brown, William Smith e Philip Carey; 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Fecho.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém. sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo. das 10 ás 18. (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo). telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império. telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia). telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00: domingo, entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto. 6. telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50, domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém). telef 638922, domingo. entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo. das 10 ás 17 horas (Sábado entrada 2$50: de. 382, sábado e domingo. das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ● Voluntários. 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ● Companhias Reunidas. 537021 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla idem e feriados. 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública 366141 ● Judiciária. 735380 ● Marítima 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G. N. R. (área rural). 56865.

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ● Enfermagem permanente. 766161 ● Enfermagem de urgência. 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue oxigénio e soro, 771161 ● Transfusões soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ● Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ● Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ● Estação Mar. de Alcântara. 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ● **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCANTARA — Bairrão. R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança. Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 3-D (711780) ● **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ● **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, -A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Légua da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ● **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ● **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ● **Dalva,** Av. Duque de Avila, 125 (45225) ● **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. 7, lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ● **Azevedo, Filho** Pr. de D. Pedro IV 31 (27473) -594 (700092) ● **Alegria.** Est. de Benfica, 780-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira R. Poço dos Negros, 115 (679961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ● **União,** R. Saraiva de Carvalho, 110 (666643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 5-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ● **Pinto,** R. de Campolide 83-B (682610).

CASELAS — Macedo Filho R. do Gravato, 5-B (6 814)

CHARNECA — São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge. (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro. Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971)

ESTEFÂNIA — Pancada Lda. Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler R. de S. Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar. R. do Lumiar, 77 (790480) ● **Douro,** Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César R. das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — Higiene. Rua 8 lote 43 (388026) ● **S. Paulo** Rua 2 junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).

PALHAVA — Canto. Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França. 58-60 (849245) ● **Vitalis.** R. Morais Soares 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar. R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3-C (778731)

ST. AMARO — Correia de Azevedo. R. Luís de Camões. 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zótimo Pedroso, 1-13 (381136) ● **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ● **— Frazão,** R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (847019).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge. 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11. (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-E (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Caveco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). **Confiança** — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes — Av.** Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins. 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abrele (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto. 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Telefone 260087)

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 % 1. 10	—	660$00	670$00
Cons. 3 % 1. 10	—	722$00	723$00
Cons. 3 1/4 % 1. 10	—	845$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.980$00	1.995$00
Obg. Tes. 4 1/4 % 942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/4 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/4 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo [illegible] série car.	—	1.300$00	—
Caut. 3 % série s/l	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	485$00	480$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	900$00	—
Gás. Elect. 4 %	865$00	—	870$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	900$00	—	900$00
Gás. Elect. 5 %	—	987$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	85$00
U. E. P. 4 % 945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	92$00
U. E. P. 5 % 951	—	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	790$00	815$00
H. do Douro	895$00	890$00	900$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.005$00	1.007$00
Metropolitano	986$00	986$00	990$00
TAP	990$00	988$00	992$00
Acções — Bancos			
Alentejo	—	1.660$00	1.690$00
Angola	—	1.450$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.980$00	2.980$00	2.990$00
Ultramarino	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Agricultura	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Crédito Predial	1.805$00	1.795$00	1.810$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
[illegible]	—	—	—
Mundial	—	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
[illegible]	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cassequel	550$00	546$00	552$00
Ag. das Neves	—	85$00	100$00
Agricultura Colonial	90$00	90$00	95$00
Açúcar de Angola	—	720$00	—
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	—	—
[illegible]	—	1.520$00	1.530$00
Com. do Búzi	—	66$00	—
Ilha do Príncipe	—	390$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	55$00	59$00
Zambézia	46$00	46$00	47$00
Diamantes	1.250$00	1.240$00	1.265$00
Lobito	—	510$00	—

Companhias diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.450$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.795$00	1.790$00	1.800$00
Nac. de Navegação	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Co. de Navegação	600$00	590$00	610$00
Port. de Celulose	4.700$00	4.700$00	4.750$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	400$00	399$50	400$00
Tabacos de Portugal	1.000$00	—	1.010$00
Petroquímica	4.150$00	4.100$00	4.250$00
Termoeléctrica	—	—	—
Sacor	5.450$00	5.400$00	5.500$00
Socel	3.600$00	3.500$00	3.700$00
U. F. Azoto	1.320$00	1.315$00	1.322$00
Águas Electricidade Gás			
Águas Lisboa 934	—	—	550$00
Águas Lisboa 936	—	480$00	500$00
Eléct. das Beiras	1.850$00	1.840$00	—
Gás e Electricidade	438$00	437$50	438$00
H. Alto Alentejo	240$00	—	240$00
H. E. Cávado	1.510$00	1.500$00	1.520$00
H. E. Zêzere	1.700$00	1.650$00	1.700$00
Nac. de Electricidade	—	1.740$00	—
União Eléctrica Port.	240$00	230$00	240$00
H. Douro	1.615$00	1.610$00	1.620$00
H. E. S.	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$50	122$10
F. Invest Atlântico	—	173$50	178$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$0	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY L.DA RUA DO OURO. 72

Notas estrangeiras Papéis de credito Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

BOEING-BOEING — no SÃO LUIZ e no ALVALADE
AGENTE DO F. B. I. — no ROMA
A BELA AMERICANA — no EDEN

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
9.ª MES
36.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme que vai ser um sucesso
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Dany Saval — Jerry Lewis

EDEN
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de Michel Drach
A BELA AMERICANA
com Jean Claude Brialy — Jacques Charrier

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Um filme eterno
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh

AVIS
Às 21.45
(M. 12 anos)
A inesquecível comédia de Gervásio Lobato
O COMISSÁRIO DE POLICIA
com Santos Carvalho — António Silva — Salvador — Elvira Velez — Vasco Santana
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Uma alegre comédia
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Jerry Lewis

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no festival do filme italiano
NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS
c/ Lucia Bosé, Raf Vallone e Folco Lulli

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma maravilhosa comédia musical
com um elenco de esculturais vedetas
JOVENS E BELAS
Admirável história onde a juventude soletra o alfabeto do amor... á moderna
LINDAS CANÇÕES E BAILADOS!
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole em Lawrence

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE APRENDIZ DE LADRÃO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
Às 21.15
(M. 17 anos)
O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
A MULHER DE QUEM SE FALA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
TU VIVERÁS O REVÓLVER

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O COMBOIO A RESPEITÁVEL CARCAÇA

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
7.ª SEMANA
E ULTIMA
(M. 12 anos)
A melhor comédia do ano
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
18.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um policial fora de série
AGENTE DO F. B. I.
com GEORGE NADER
Intenso — Realista — Absorvente
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Um filme de espionagem, com alto nível de «suspense»
O. S. S. 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS
com Robert Ken e Dominique Boschero
(Scope Col.) (Maiores 17 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
um espectáculo moderno, humano, desesperadamente verdadeiro
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO
com Hayley Mills e Ian McShane

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 21.45
(Adultos)
21.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
O FILHO DO PISTOLEIRO
com Russ Tamblin e Kieron Moore

OUTROS ESPECTÁCULOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande companhia Internacional».

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias»

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Zorba, o grego» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Honra a um homem mau» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Mulheres e Recrutas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O juramento do Zorro» (12 anos).

● Na Outra Banda

COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «A espada do herói» e «Balalaika» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Marido desconhecido» e «Homicídio em S. Francisco» (17 anos).

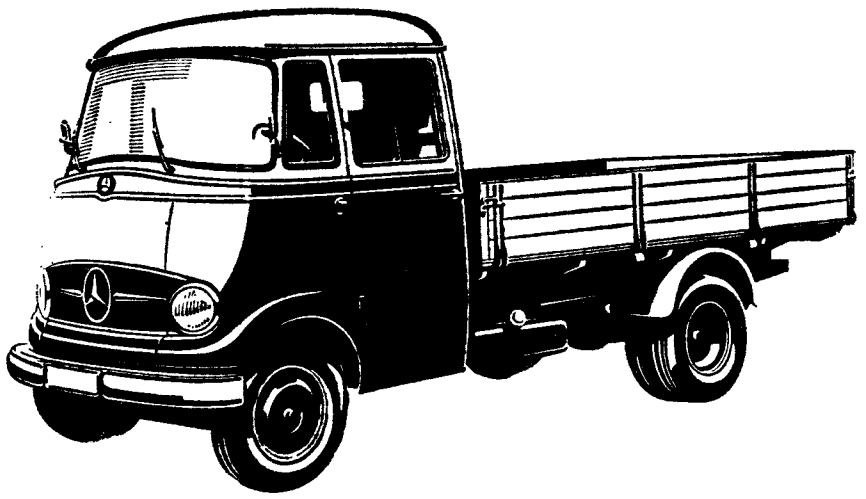
● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O terceiro dia» e «F. B. I. Código 98» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Patrulha perdida» e «No limiar do desconhecido» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Dupla armadilha» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Mata Hari» e «Agente H 21» (17 anos).

GALERAS



L406D

Agora com o novo motor de 60 H. P.
Peso Bruto 3.500 Kg
Caixa de 4 velocidades sincronizadas
Grande facilidade de condução
Aquecimento e ventilação
Grande economia de combustível
Grande comodidade
Caixa de carga com 3,47 m de comprimento
Condução com carta de ligeiros

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L.
Avenida da Liberdade, 29, 41 - LISBOA
Porto • Coimbra • Braga • Faro • Olhão
Agentes em todo o País

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

bom apetite

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

NAZARÉ
HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALMOCE OU JANTE
NA
ESTALAGEM NOVA OEIRAS
MODERNA E CONFORTÁVEL UNIDADE HOTELEIRA
BAIRRO RESIDENCIAL — NOVA OEIRAS — TELEF. 2430455

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

AINDA POR IDENTIFICAR

UMA JOVEM ENCONTRADA INCONSCIENTE

Na Sala de Observações do Hospital de Santo António, onde deu entrada, ao princípio da madrugada de hoje, totalmente inconsciente, continua por identificar uma jovem que aparenta 25 anos e que foi encontrada prostada numa artéria de Vila Nova de Gaia.

A referida jovem, na altura em que foi encontrada, vestia umas calças compridas azul claro, blusa preta e lenço verde de seda na cabeça. Fazia-se acompanhar de um saco com cadernos de desenho com caricaturas, tubos de «gouache», um compasso e pincéis — o que leva a supor se trate de uma estudante de Belas-Artes.

Contudo, e até ao momento, a jovem não recuperou ainda a fala, nem tampouco apareceu no Hospital alguém a identificá-la. Presume-se, porém, que tenha sido vítima de forte intoxicação provocada por um raticida.

Acidente com uma motorizada

Deu entrada no Hospital de S. João, onde ficou internado, o sr. José Fontes Gonçalves, de 22 anos, solteiro, serralheiro, residente em Valadares (Viana do Castelo), por, quando seguia numa motorizada, ter embatido num carro de bois.

Concerto em Massarelos

Esta noite, pelas 21 e 30, a banda de música de Matosinhos-Leça dá um concerto, no Parque Basílio Teles, em Massarelos, integrado nas comemorações do 80.º aniversário daquele agrupamento musical, e dedicado aos seus associados e á Câmara Municipal.

Um assado proveitoso

A sr.ª Joaquina dos Santos Nunes, residente em Oliveira do Douro-(Gaia), confiou a chave da sua residência a uma vizinha para que a mesma utilizasse o fogão para confeccionar um assado. Mais tarde, a sr.ª Joaquina deu pela falta de quatro lençóis e uma toalha de mesa... Não hesitou em ir á Polícia participar o sucedido, já que não lhe resta dúvida alguma de ter sido a vizinha a autora do furto.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Académico, série C — Unidos ao Cruz-Faial, Unidos ao Académico do Bonfim-Racing de Campanhã, Académico das Antas-Gren Stars, e Bom Sucesso-S. Roque. Jogos a partir das 21 e 30 no pavilhão do Académico.

HÓQUE EM PATINS — Campeonatos distritais da A. P. do Porto — I Divisão — F. C. Porto-Sanjoanense, Académica de Espinho-Vilanovense, Boavista-Académico, Carvalhos-Vigorosa, Valongo-Cucujães e Infante Sagres-Candal. Jogos ás 22 horas nos rinques dos primeiros.

Tuna Musical de Santa Marinha

Amanhã, na sede da Tuna Musical de Santa Marinha (42 anos de existência), de Vila Nova de Gaia, efectua-se um baile evocador da efeméride dedicado aos seus associados.

Novo lar de enfermeiros do Hospital de S. João

A Administração do Hospital Escolar de S. João acaba de instalar, num prédio da Avenida D. João II, fazendo esquina com a Rua de Costa Cabral, um novo lar destinado ao seu pessoal de enfermagem.

Espectáculo de variedades

No próximo domingo, ás 10 horas, num espectáculo do programa «Festival», António Calvário actuará novamente nesta cidade, á frente de um elenco que inclui os nomes de Maria de Fátima e Paço Bandeira, e os conjuntos «Os Esferas» e «Trio Esperança».

Queda em casa

Foi internado no Hospital de S. João, a sr.ª Rita Cândida, de 73 anos, viuva, residente em S. Pedro de Fins, (Maia), por ter dado uma queda em casa, de que lhe resultou fractura de uma das pernas.

Estudo da corrente migratória das rolas

O Núcleo de Estudos Ornitológicos da Faculdade de Ciências do Porto está a efectuar, na Reserva Ornitológica de Mindelo (Vila do Conde), mais uma campanha de estudo da corrente migratória das rolas e outras aves que nesta quadra ali passam para o sul, a caminho dos seus quartéis de Inverno.

Com armadilhas de rede de vários tipos se capturaram nos últimos 30 dias cerca de 600 aves, metade das quais rolas. Após a captura, e colocada numa pata a respectiva anilha, as aves são soltas.

Solicita-se aos caçadores que abatam rolas anilhadas o envio da respectiva anilha ao prof. Santos Júnior, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, ou a sua legenda.

Na Reserva de Mindelo têm-se anilhado também algumas perdizes. Estas irradiam para fora da reserva. Solicita-se a quem abater alguma perdiz o envio da anilha ou, pelo menos, o envio da sua legenda, após leitura muito cuidada.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «A lei da guerra» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «El Greco» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Amar não é pecado» (17 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «Férias no harém» (12 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «O comboio» (12 anos)
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Os três sargentos de Bengala» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Furia dos tártaros» e «Batalhão suicida» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A bruxa cigana» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Ás 21 e 30: «Desonra sem pecado» (17 anos).
CINE-GAIA — Ás 21 e 30: «Febre de viver» (17 anos).
CINE-S. MAMEDE — Ás 21 e 30: «Ana» (17 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 16: «A cidade não é para mim» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «A lei da guerra» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «El Greco» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Amar não é pecado» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «Férias no harém» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «O comboio» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Os três sargentos de Bengala» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «Vinte mil léguas submarinas» e «Matar queima-roupa» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Bruxa cigana» (12 anos).

A ALDEIA DA CRIANÇA em S. Mamede de Infesta

Está orçada em 1944 contos a construção da Aldeia da Criança, em S. Mamede de Infestea Pelo Fundo de Desemprego, foi concedida a comparticipação de 486 contos á Associação Protectora Vítimas da Crueldade e Abandono.

Homenagem a Vaz Guedes

A Comissão Pró-Sede do F. C. do Porto, com o patrocínio da Associação de Patinagem do Norte, promove amanhã, no pavilhão do Académico, um festival de homenegem a Vaz Guedes, internacional de hóquei em patins.

O programa inclui os jogos Académico-Infantis, ás 21 e 30, e F.C. do Porto-Campo de Ourique, ás 22 e 30.

Quartel de Santo Ovídio

Considerando «a necessidade de garantir ao Quartel de Santo Ovídio, na cidade do Porto, as medidas de segurança indispensáveis á execução das funções que lhe competem», foi hoje publicado um decreto que determina que fiquem sujeitos a servidão militar os terrenos confinantes com o mesmo, compreendidos num polígono de lados paralelos aos muros de vedação do quartel e distando deles 30 metros.

Aniversário da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio

No próximo dia 27, a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do distrito do Porto promove, no Grupo dos Modestos, uma sessão solene comemorativa do 22.º aniversário da sua fundação, á qual presidirá o governador civil. Depois de amanhã, pelas 21 e 30, sobe á cena no Grupo dos Modestos, interpretada pelo grupo cénico da colectividade, a peça «O vagabundo das mãos de oiro», de Romeu Correia.

Reunião dançante no Parque da Aguda

Amanhã, ás 22 horas, no Parque da Aguda, uma reunião dançante, denominada «Noite da Juventude», abrilhantada por um excelente conjunto musical.

O brasileiro Cláudio fica no Salgueiros

Afinal, o brasileiro Cláudio não mudará de clube: parecem ter chegado a bom termo as negociações entre aquele jogador e a Direcção do Salgueiros. Cláudio manter-se-á mais uma época na equipa encarnada.

O Leça já tem treinador

Após negociações frustradas com vários técnicos, a Direcção do Leça constratou o seu antigo jogador José Maria Lacerda, para orientador técnico da sua equipa de futebol.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILA-BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) ✲ **COSTA LIMA**, Av. do Boavista, 855 (T. 6-0606) ✲ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) ✲ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) ✲ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) ✲ **MARTINS, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 122 (T. 4-0747) ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) ✲ **RAMOS**, R. do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) ✲ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Telef. 3-5713) ✲ **TERREIRO**, Rua da Rebolaria, 21 (T. 2-3576) ✲ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 161 (Telefone 68-2014) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

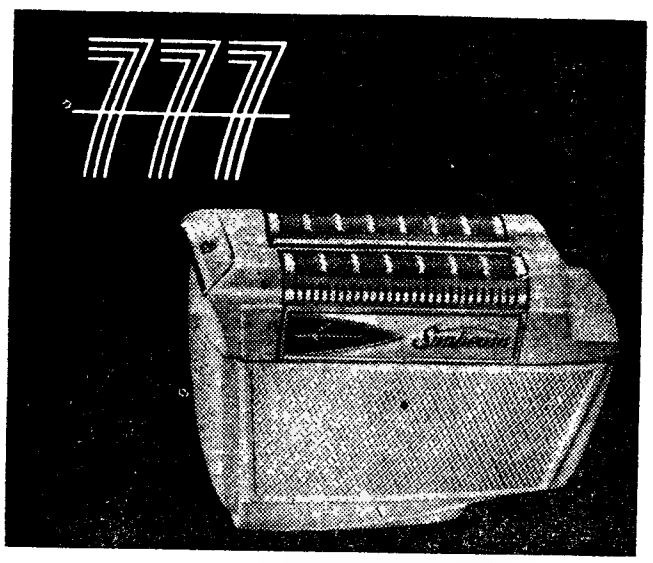
IMPONENTE CORRIDA À PORTUGUESA

CAVALEIROS
PEDRO LOUCEIRO
RIBEIRO TELLES
E O AMADOR
FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
COMANDADOS POR
JOAQUIM CAPOULAS

6 - TOIROS - 6
das ganadarias de Mariano Garcia e de Ernesto de Castro

Sunbeam



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º—LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO
DO
INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO
(Reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

CURSOS DE
PREPARAÇÃO GERAL (5º Ano)

DIPLOMA DE GUIA-INTÉRPRETE (7º Ano)

TÉCNICA DE VIAGENS (7º Ano)

funcionando diàriamente às 14,30 horas e em horário post-laboral

No Instituto funcionam também os Cursos Superiores de Tradutores-Intérpretes e Secretariado (7º Ano) na Sede e os respectivos Cursos Preparatórios (5º Ano) na Avenida da República, 25

ABERTAS AS INSCRIÇÕES NA SEDE
Rua do Sacramento à Lapa, 16 - Lisboa
Telefs: 676395 / 673766

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A investigação científica

contribui para aumentar a industrialização da lã

A indústria de lanifícios encontra-se numa fase de grande progresso, estimulado, naturalmente, pelo desenvolvimento que tem tomado a produção de outras fibras concorrentes. Baseados em estudos microscópicos pormenorizados da fibra da lã, ampliada em proporções gigantescas, os cientistas estão a adquirir conhecimentos que permitem a aplicação de novos processos técnicos naquela indústria.

O poderoso incremento da investigação científica da fibra de lã deve-se em grande parte ao microscópio electrónico, através do qual os objectos, ampliados 100 000 vezes, podem ser vistos ou fotografados.

Mil vezes mais poderoso do que o microscópio convencional, o microscópio electrónico revela em pormenor o que se passa com a fibra de lã durante as várias fases da sua transformação industrial — da lavagem e secagem ao acabamento. Anteriormente, muitas conclusões tinham sido elaboradas com grandes margens de erro.

«Este aparelho de pesquisa está a auxiliar muitíssimo o estudo técnico e a aplicação de novos processos de tratamento da lã em todas as fases da actual produção industrial» — afirmou recentemente o dr. Sikorski, da Universidade de Leeds, que acrescentou que «a superfície da fibra pode ser examinada em pormenor com uma clareza 20 vezes superior e uma profundidade de campo 300 vezes maior».

No Laboratório de Física Têxtil da Universidade de Leeds, o dr. Sikorski dirige os trabalhos de investigação científica da lã pela aplicação das técnicas do microscópio electrónico que ele próprio desenvolveu.

Nos estudos da superfície da fibra, a investigação mais importante tem sido a do sistema de sobreposição das escamas e seus efeitos de fricção. Estes fenómenos influenciam todas as fases de transformação das fibras de lã em fios, as operações de acabamento e eventualmente a tecelagem.

Outras investigações incluem finíssimos cortes transversais para estudo da estrutura interna da fibra através do microscópio electrónico.

Em Outubro, os estudos que se efectuam em Leeds transferir-se-ão destes fenómenos de fricção durante a transformação e o acabamento para os efeitos mecânicos e químicos que afectam a lã durante o ciclo industrial.

«O microscópio electrónico trouxe aos cientistas novos conhecimentos importantíssimos sobre a natureza e estrutura da fibra de lã e os estudos que se realizam em Leeds proporcionarão progressos significativos tanto para a indústria de lanifícios como para o próprio sector de produção laneira», afirmou o dr. Carter, director de Departamento de Investigação Científica do Secretariado Internacional da Lã.

Novas técnicas de utilização do microscópio electrónico desenvolvidas pelo dr. Sikorsky, do Laboratório de Física Textil da Universidade de Leeds, abriram caminho a grandes progressos na pesquisa científica da fibra de lã, particularmente no que respeita a aplicação de novos processos de «easy-care». Na foto, o dr. Sikorsky mostra uma fibra de lã ampliada 8400 vezes e um modelo de plástico que reconstitui a sua estrutura física. Esta fotografia foi feita durante uma exposição levada recentemente a efeito, em Londres, pelo Royal Microscopical Society, intitulada «Micro 66»

A importação de conservas em Espanha

Dentro de dois meses, entrará em vigor, em Espanha, um conjunto de disposições elaboradas no Ministério do Comércio, no sentido de que todas as conservas, quer de carne, quer de produtos hortícolas, quer de peixe, importadas no país vizinho, sejam submetidas a uma marcação especial, para que os consumidores possam saber sempre, sem a menor duvida, o que é que compram.

Segundo resolução da Direcção-Geral do Comércio Externo, não se trata, propriamente, já de estabelecer a inspecção das conservas importadas. A disposição agora tomada foi determinada pelo facto desta importação «estarem a alcançar um volume suficientemente significativo para que um considerável numero de consumidores espanhóis possam ter acesso ás mesmas».

Segundo as disposições aprovadas, as importações das referidas conservas ficam sujeitas a normas, que determinam que levem as seguintes indicações: país de origem, denominação comum usual do produto embalado (o letreiro respectivo não poderá ter menos de três milímetros de altura), forma de preparação do produto conservado («em molho», «em tomate», «em salmoura», «em azeite puro», «em óleo», «ao natural», «em calda de açúcar», etc.). Das etiquetas deve, ainda, constar cada um dos ingredientes que contém a conserva, entendendo-se como tal os diversos componentes de um produto integrado por mais de um artigo alimentar, e que se relacione, segundo a ordem em que predominem no mesmo, os aditivos complementares (corantes, conservantes, antivedantes, etc.); peso mínimo líquido em sistema métrico decimal, instruções para a utilização na preparação do produto. No caso do peixe, deve, ainda, levar bem claramente a designação de «semiconserva. Mantenha-se em sitio fresco».

São sempre permitidas as indicações noutros idiomas e quando não haja contradição nem possa criar confusões com as dadas em espanhol.

Estas disposições, que interessam, sobremaneira, á indústria de conservas, foram publicadas no «Boletim Oficial do Estado», de Madrid.

A indústria de electricidade nos países da O. C. D. E.

A O. C. D. E. publicou agora o seu 16.º inquérito sobre a situação da indústria de electricidade, referente ás realizações verificadas durante o período de 1963-1964 e sobre as previsões para os anos de 1965-1970. O estudo incide sucessivamente sobre o equipamento, a produção, o consumo, as trocas internacionais e os investimentos na indústria eléctrica na zona daquele organismo internacional. Das estatísticas publicadas resulta, nitidamente, que o aumento do consumo da electricidade foi e continuará a ser superior ao da economia em geral.

Na indústria electrónica britânica está a ser utilizada, predominantemente, a mão de obra feminina

Ao passo que o período de 1964-1965 se caracterizou por uma adaptação da economia da zona europeia da O. C. D. E. e que o aumento do produto nacional bruto passou de 5,7 %, em 1964, para 3,5 %, em 1965, a subida do consumo de energia primária não experimentou degressão, passando de 4,3 %, em 1964, para 4,7 %, no ano seguinte.

O consumo da electricidade registou, contudo, uma redução sensível da taxa do seu crescimento (6,7 %, em 1965, em lugar de 7,9 %, em 1964). É uma das progressões mais fracas registadas desde 1958 (6,3 %).

No Canadá, o consumo de electricidade aumentou 11 %, em 1964, mas espera-se um aumento menos rápido da produção daqui até 1970, da ordem dos 6 % por ano.

A produção total de electricidade nos Estados Unidos elevou-se a 1083 TWh, em 1964, e a 1160 TWh, em 1965, o que representa aumentos, respectivamente, de 7,1 % e de 7,3 %.

O consumo total de energia eléctrica do Japão deveria passar de 154 TWh, em 1963, para 278 TWh, em 1969, o que corresponde a um acréscimo anual médio de 10,3 %.

Os países europeus da O. C. D. E. possuem uma capacidade de produção instalada que passou de 185 GW, em fins de Dezembro de 1964, para 201 GW, um ano mais tarde. As centrais térmicas continuam a aumentar a sua parte de capacidade total: 62 %, em 1963, e, sem dúvida, 70 %, em 1970.

As centrais nucleares, embora pouco numerosas, assumem rápida importância: em fins de 1965, as centrais em serviço comercial produziram 4,2 GW. A mais importante destas centrais é a de Sizewell, no Reino Unido. Em França, em fins de 1965, estava-se a terminar em Chinon um reactor de 500 MW que, acrescentando aos 333 MW já em serviço, faz daquela região a mais forte concentração mundial de capacidade nuclear.

Para as centrais hidroeléctricas não se esperam grandes inovações até 1970, se se exceptuar a entrada em serviço da central maremotora de Rance, na França. Esta central terá, quando estiver completa, uma potência de 240 MW, repartida em 24 grupos de 10 MW cada. A produção potencial média será da ordem dos 550 MWh por ano, ape-

(Continua na página seguinte)

A NECESSIDADE DE REGULAMENTAR

OS PROCEDIMENTOS CONTRA O «DUMPING»

A Câmara de Comércio Internacional apresentou ao G.A.T.T. (Acordo Geral sobre as Tarifas Aduaneiras e o Comércio), como contribuição para a parte da negociação denominada «Kennedy», a respeito da redução dos obstáculos não tarifários ao comércio, um relatório em que recomenda o estabelecimento de um código que regulamente, no plano internacional, os procedimentos contra o «dumping» e, nomeadamente, o pagamento de direitos «anti-dumping» e compensadores.

Aprovado pela Comissão das Formalidades e Regulamentos no Comércio Internacional, a que preside o sr. Mariano Trombetta (Itália), e pela Comissão Executiva, o relatório sublinha primeiro que os procedimentos «anti-dumping» actuais se mostram, muitas vezes, ineficazes e vão contra as regras em vigor no G.A.T.T., constituindo um entrave ao comércio mundial. Contudo, uma observação estrita das regras do G.A.T.T. não seria su-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Conforme já informámos, estão a pagamento durante o corrente mês de Setembro as seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B). — Com juros de mora de 1,45 por cento, a segunda prestação da liquidação provisória, desde que a primeira tenha sido oportunamente paga.

Aquela prestação será paga até ao dia 29 de Setembro corrente, sob pena de procedimento executivo.

Contribuição Industrial (grupo C). — Com juros de mora de 1,45 por cento a segunda prestação das colectas que, sendo de montante superior a 300$00, tenham sido divididas em três prestações.

Se esta prestação não for paga até ao dia 29 de Setembro, vencer-se-á, imediatamente a terceira e a respectiva cobrança será, então, efectuada coercivamente.

Contribuição Predial — Com juros de mora de 1,45 por cento a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

A segunda prestação se não for paga até 29 de Setembro relaxará, mas a terceira poderá ser paga com a quarta até 30 de Dezembro.

Com 1,45 por cento de juros de mora a prestação unica da liquidação definitiva que esteve a pagamento á boca do cofre em Julho.

Imposto Profissional (conta própria e empregados) — Continua a pagamento nas diferentes tesourarias da Fazenda Publica, com juros de mora de 1,45 por cento, a unica prestação deste imposto que esteve em cobrança á boca do cofre durante o mês de Julho.

Os conhecimentos que tiveram como primeiro mês de pagamento o de Agosto, poderão ser pagos com juros de mora de 0,70 por cento.

Em virtude do atraso do lançamento deste imposto em alguns bairros fiscais, durante o mês de Setembro serão postos á cobrança a quase totalidade dos conhecimentos pendentes de liquidação por aglomeração de serviço e por falta de elementos.

Imposto Profissional (empregados) — Desconto de um por cento — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas repartições de finanças correspondentes, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Agosto.

TAXA MILITAR — Continua em pagamento a anuidade referente ao ano de 1966, porém, com a respectiva taxa elevada ao dobro (120$).

O pagamento poderá ser efectuado até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção para os individuos recenseados em Lisboa e Porto, que só pedem fazer o pagamento da taxa na tesouraria da Fazenda Publica do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

IMPOSTOS MUNICIPAIS — Como também já informámos, estão a pagamento em Setembro:

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — Com juros de mora a primeira prestação desta taxa.

Imposto de Comércio e Industria — A primeira prestação, com juros de mora de 1,45 por cento, relaxou em 30 de Agosto findo, e com ela a segunda que se vencia em Outubro.

Se a primeira prestação tiver sido paga, a segunda, como atrás se disse, só se vence em Outubro.

Jurisprudência

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Dedução do passivo provado por vales de caixa.

O Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, em seu acórdão de 20 de Janeiro de 1965, proferido no Processo n.º 41 291, acerca da força probatória dos vales de caixa comprovativos de dívidas do autor da herança, estabeleceu a seguinte doutrina:

«Não devem ser inquiridas as testemunhas oferecidas na reclamação ou impugnação judicial, se os factos já estiverem provados no processo, devendo a decisão conhecer logo do pedido.

Os vales de caixa feitos por uma sócia, *por conta dos lucros a receber de uma sociedade comercial, são documentos comprovativos das importâncias abonadas em dívida e mencionadas nesses vales.*

E a soma dessas importâncias constitui passivo, a deduzir ao valor da quota social incluído nos bens da herança da sócia falecida, na liquidação do imposto sucessório.»

Sobre esta matéria, pode ainda ver-se o Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 9 de Junho de 1965, proferido no Recurso n.º 15 111.

A necessidade de regulamentar os procedimentos contra o «dumping»

(Continuação da página anterior)

ficiente: com efeito, sendo muito gerais, essas regras podem ser interpretadas e aplicadas de maneira muito diferente.

A C. C. I. entende, por conseguinte, que é necessário um código mais pormenorizado, que harmonizasse as práticas existentes sobre uma base liberal, segundo um sistema de consultas prévias, com reciprocidade dos governos interessados.

Princípios para um código

O código que a C. C. I. sugere deveria inspirar-se nos seguintes princípios:

● Um procedimento «anti-dumping» só poderia resultar de uma queixa formulada por produtores nacionais que afirmassem que a importação efectuada a preços do «dumping» lhes causa prejuizos;

● Qualquer queixa recebida pelas autoridades do país importador deveria ser levada, tão depressa quanto possível, ao conhecimento do exportador e do seu governo, com a indicação dos preços denunciados pelo queixoso;

● Não deveriam ser aplicadas disposições provisórias que não tivessem sido indispensáveis para fazer cessar ou prevenir um prejuizo verdadeiramente sério; elas deveriam consistir apenas na consignação de importâncias que seriam reembolsadas no caso da queixa se mostrar, em definitivo, não fundada ou excessiva;

● As disposições «anti-dumping» não teriam o carácter discriminatório segundo a nacionalidade ou a origem das mercadorias; e não teriam, em caso algum, efeito retroactivo, devendo ser comunicadas logo que já não fossem necessárias.

A C. C. I. julga, por outro lado, que a obrigação imposta aos comerciantes de declararem o preço de todas as mercadorias importadas, quer no mercado interno do país exportador, quer nos outros mercados de exportação, não é a via mais segura para combater o «dumping» e pode acarretar sérios prejuizos aos exportadores escrupulosos. A C. C. I. insiste, pois, vivamente, junto dos governos para que renunciem a tal exigência — e mais especialmente junto dos da Comunidade Económica Europeia, nos quais a Comissão de Bruxelas pensou adoptar tal disposição.

A indústria de electricidade nos países da O. C. D. E.

(Continuação da página anterior)

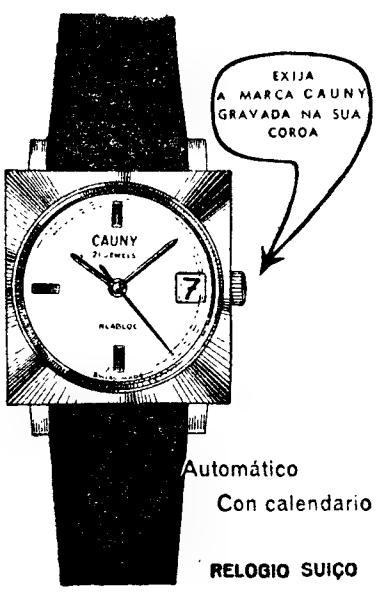
nas com a utilização da força das marés.

No domínio do transporte de energia, um dos acontecimentos mais marcantes anunciados em 1965 é a primeira proposta para utilizar cabos de corrente contínua para ligar uma central á rede. Este projecto será executado no Reino Unido pelo Departamento Central do Gerador de Electricidade, que prevê a instalação de dois cabos de corrente contínua entre a central de Kingsworth a duas grandes subestações de Londres, numa distância de 80 quilómetros. Cada cabo terá uma capacidade de 320 MW e funcionará sob a tensão de ± 260 kV.

Fizeram-se economias importantes na produção de electricidade com a melhoria das interligações das redes de transporte na Europa Ocidental, mas são ainda possíveis economias potenciais consideráveis, avaliadas nuns 11 500 MW.

Nos Estados Unidos uma concorrência intensa entre a energia nuclear e o carvão caracteriza a evolução recente da indústria da electricidade. Até agora, o carvão tem a preferência. Se bem que não se possa esperar baixa importante do seu preço, em função do custo á boca da mina, a adopção de novas técnicas para o seu transporte permite pensar numa redução dos custos de utilização.

Para a energia nuclear, a fórmula de construção com as «chaves na mão» (aquisição por um preço fixo de uma central nuclear pronta a funcionar) permitiu aos construtores realizar economias consideráveis, a tal ponto que os preços das propostas desceram para $120/kV para certas unidades, verba que se calculava anteriormente não poder ser alcançada senão depois de 1970. Alguns peritos prevêem que, a partir de 1966, 30 a 40 % das compras de grupos de grande potência se refeririam a unidades nucleares, sendo a quase totalidade restante representada por centrais de carvão.



HERMES 9

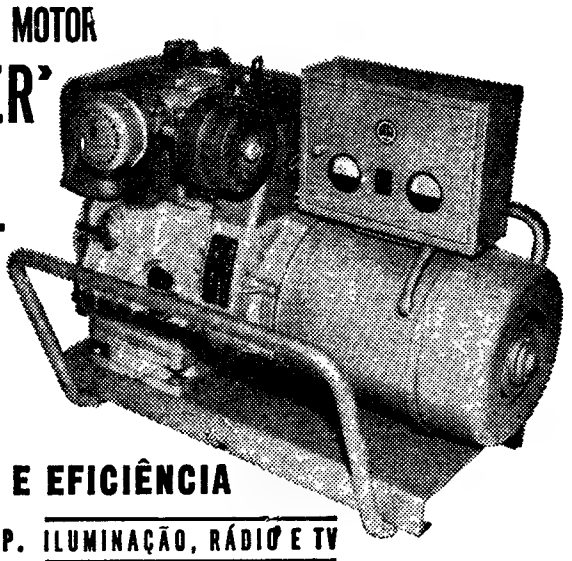
MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAÍS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553

ELECTROGÉNEOS

COM O FAMOSO MOTOR
'PETTER'
TIPO-AA1
DIESEL
3 cv-3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA

1,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA—Boqueirão do Duro, 38—TELEFONE 664788—LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

DIRECÇÃO DA EXPLORAÇÃO

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

AVISO

CONCURSO

para a adjudicação da instalação e exploração de máquinas fotográficas automáticas em diversas estações

CONDIÇÕES

1.ª — Até ás 16 horas do dia 30 de Setembro de 1966, esta Companhia aceita propostas para a citada adjudicação, pelo período de três anos, a começar em 15 de Outubro p.º futuro, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes, nas estações do quadro a seguir indicado

As bases de licitação são as que constam do referido quadro. A cobrança da importância anual de cada adjudicação será feita adiantadamente, por semestre, quer a máquina esteja ou não instalada.

ESTAÇÕES	Base de licitação por ano	ESTAÇÕES	Base de licitação por ano
Lisboa (Rossio)	8 000$00	Espinho	2 000$00
Lisboa (Santa Apolónia) ..	6 000$00	Santarém	2 000$00
Lisboa (Terreiro do Paço)	5 000$00	Sintra	2 000$00
Porto (S. Bento)	5 000$00	Setubal	1 500$00
Entroncamento	2 000$00	Pampilhosa	1 000$00

2.ª — Não se aceitam propostas subscritas por mais de um indivíduo ou por mais de uma firma.

3.ª — Os concorrentes efectuarão em qualquer estação destes Caminhos de Ferro o depósito correspondente a 10% da base de licitação.

Não será restituído o depósito do concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

4.ª — Todas as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se áquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«PROPOSTA PARA A INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS AUTOMÁTICAS EM DIVERSAS ESTAÇÕES»

5.ª — Serão consideradas nulas as propostas que não tenham em conta as condições anteriores e que não indiquem expressamente a importância oferecida á Companhia por cada concessão durante cada ano.

6.ª — A Companhia reserva-se o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas entre alguns concorrentes.

7.ª — A Companhia reserva-se, também, o direito de rejeitar todas as propostas, se assim o julgar conveniente.

8.ª — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de uma autorização em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar nas estações constantes do referido quadro ou no Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia, em Lisboa (Largo dos Caminhos de Ferro).

Lisboa 12 de Setembro de 1966.

O CHEFE DO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO
Carlos de Albuquerque

NOTARIADO PORTUGUÊS — NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO

CERTIFICO:

Para efeitos de publicação:

Que por escritura de vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada de folhas cinquenta e sete a folhas setenta e seis verso do Livro de escrituras diversas número F dois deste Cartório, e de harmonia com o diploma publicado no Diário do Governo — Terceira Série, de onze do mês corrente, foram aprovados novos estatutos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Calçada do Duque número vinte, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ESTATUTOS DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

TÍTULO PRIMEIRO

Denominação, sede, fins e duração da Companhia

ARTIGO PRIMEIRO

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sociedade anónima conhecida geralmente pela designação de Companhia Portuguesa (C. P.), continua a existir com a mesma denominação, devidamente registada, e a ter em Lisboa a sede da sua administração.

A Companhia regeu-se sucessivamente pelos estatutos seguintes:

a) Estatutos de quinze de Dezembro de mil oitocentos e cinquenta e nove, aprovados por decreto de vinte e dois do mesmo mês;

b) Estatutos de mil oitocentos e oitenta e cinco (alvará de vinte e cinco de Junho);

c) Estatutos de mil oitocentos e oitenta e sete (alvará de vinte e dois de Setembro);

d) Estatutos de mil oitocentos e noventa e quatro (alvará de trinta de Novembro);

e) Estatutos de mil novecentos e trinta e um (Decreto número vinte mil seiscentos e noventa e dois, de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e trinta e um, rectificado em dois de Janeiro de mil novecentos e trinta e dois;

f) Estatutos de mil novecentos e quarenta e sete (Decreto número trinta e seis mil quatrocentos e quarenta e cinco, de trinta e um de Julho);

g) Estatutos de mil novecentos e cinquenta e um (Decreto de cinco de Julho).

O seu pacto social passa agora a ser constituído pelas disposições estatutárias insertas neste artigo e nos que se seguem.

ARTIGO SEGUNDO

A Companhia é portuguesa e, como tal, sujeita ùnicamente às leis e tribunais portugueses.

ARTIGO TERGEIRO

O fim principal da Companhia é a exploração das linhas e ramais de caminhos de ferro que a seguir se mencionam.

Primeiro) No Norte do País:

UM) Via larga:

a) Linha do Minho: do Porto (S. Bento) a Monção, incluindo os ramais de Alfândega, Braga, Viana-Doca, e internacional de Valença, a linha da circunvalação, de Leixões e suas dependências a Contumil e Ermesinde e o funicular de Santa Luzia, da estação de Viana do Castelo ao Monte de Santa Luzia;

b) Linha do Douro: de Ermesinde à fronteira de Barca de Alva.

DOIS) Via estreita:

a) Linha da Póvoa: do Porto (Boavista) à Póvoa de Varzim e Lousado, com ramais de Matosinhos e de S. Gens;

b) Linha de Guimarães: do Porto (Trindade) a Fafe;

c) Linha do Tâmega: de Livração a Arco de Baúlhe;

d) Linha do Corgo: de Régua a Chaves;

e) Linha do Tua: do Tua a Bragança;

f) Linha do Sabor: do Pocinho a Duas Igrejas.

Segundo) No Centro:

UM) Via larga:

a) Linha do Norte: de Lisboa (Santa Apolónia e suas dependências) a Campanhã, com os ramais de Tomar, da Lousã (Coimbra-B a Serpins) e do canal de S. Roque e ainda a linha de cintura de Braço de Prata a Campolide, com as concordâncias de Xabregas e Benfica;

b) Linha do Leste: do Entroncamento à fronteira de Elvas, incluindo o ramal de Cáceres;

c) Linha do Oeste: de Lisboa (Rossio) á Figueira da Foz, com os ramais de Alcântara, de Sintra, e de Alfarelos e concordância de Lares;

d) Linha de Cascais: do Cais do Sodré a Cascais e seu ramal da Cruz Quebrada ao Estádio Nacional;

e) Linha da Beira Baixa: de Abrantes á Guarda;

f) Linha da Beira Alta: da Figueira da Foz, por Pampilhosa, á fronteira de Vilar Formoso;

g) Linha de Vendas Novas: do Setil a Vendas Novas.

DOIS) Via estreita:

a) Linha do Dão: de Santa Comba Dão a Viseu;

b) Linha do Vouga: de Viseu a Espinho, com os ramais de Sernada a Aveiro e de Aveiro-Mar.

Terceiro) No Sul:

Via larga:

a) Linha do Sul: de Lisboa (Terreiro do Paço), por Beja, a Vila Real de Santo António e ramais do Seixal, Montijo, Montemor, Moura e Lagos;

b) Linha do Sado: de Pinhal Novo á Funcheira, com o ramal de Sines;

c) Linha de Évora: de Casa Branca a Vila Viçosa, com os ramais de Reguengos, Mora e Portalegre-Estação.

PARÁGRAFO ÚNICO — Enquanto subsistir o arrendamento celebrado entre a Companhia e a Sociedade Estoril, por contratos de sete de Agosto de mil novecentos e dezoito e onze de Outubro de mil novecentos e quarenta e seis, a linha de Cascais poderá continuar a ser explorada pela sociedade arrendatária.

ARTIGO QUARTO

Além do fim designado no artigo anterior, a Companhia propõe-se:

a) Explorar todas as linhas ou ramais de caminho de ferro de interesse público que de futuro se construirem e devam considerar-se complementares do sistema actualmente em exploração;

b) Ampliar ou completar a rede, nos termos da alínea *b*) do artigo primeiro do contrato de concessão e em harmonia com o plano ferroviário aprovado;

c) Fazer transportes, independentemente de autorização do Governo, por via terrestre, fluvial ou aérea, afluentes ou de ligação entre os elementos da sua rede, utilizando, á sua escolha, isolada ou cumulativamente, qualquer meio de transporte, sem prejuízo da possibilidade para o Governo da concessão de exclusivos de transporte aéreo;

d) Fruir e explorar terrenos, matas, minas, pedreiras, oficinas, fábricas ou outros estabelecimentos que lhe sejam concedidos ou adquira por qualquer forma.

PARÁGRAFO ÚNICO — Para o efeito indicado na alínea *c*) poderá a Companhia organizar, por si ou associada, empresas destinadas a transportar pessoas ou mercadorias, em serviço combinado com o caminho de ferro ou em substituição deste, sujeitando-se ao regime instituído para o sistema de transportes que adoptar; poderá, outrossim, participar em empresas já organizadas, cujos fins abranjam os constantes da alínea *c*).

ARTIGO QUINTO

A duração da Companhia será a da concessão que lhe foi feita ou a das que vier a obter.

TÍTULO SEGUNDO

Acções e obrigações

CAPÍTULO PRIMEIRO

Acções

ARTIGO SEXTO

O capital da Companhia é de vinte milhões de escudos, representado por vinte mil acções cada uma do valor nominal de mil escudos.

Destas acções deduzir-se-ão as que, por qualquer título, se tornarem propriedade da Companhia, as quais serão anuladas. Para este efeito deverá inscrever-se no activo uma verba correspondente ao valor das acções anuladas, não se alterando no passivo a cifra do capital social.

PARÁGRAFO ÚNICO — O capital social poderá ser elevado, uma ou mais vezes, por simples resolução do conselho de administração, até ao montante de cem milhões de escudos. Além deste limite o aumento só pode efectuar-se por deliberação da assembleia geral, sob proposta do mesmo conselho.

ARTIGO SÉTIMO

As acções serão nominativas e ao portador e reciprocamente convertíveis.

Poderá haver títulos de uma, cinco, dez e vinte e cinco acções.

ARTIGO OITAVO

As acções são indivisíveis. A Companhia só reconhece um titular para cada acção.

A propriedade de uma acção importa plena adesão aos estatutos da Companhia.

ARTIGO NONO

Os accionistas terão direito de depositar as suas acções nos Cofres da Companhia ou nos que forem indicados pelo conselho de administração. Deste depósito será passado recibo nos termos que o mesmo conselho fixar.

CAPÍTULO SEGUNDO

Obrigações

ARTIGO DÉCIMO

A Companhia responde pelas obrigações que emitiu e ainda subsistam, assim como pelas que ficaram a seu cargo em consequência da incorporação de outras linhas, compreendidas as obrigações de cinco por cento da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, sem prejuízo, quanto a estas, da garantia do Estado, nos termos do Decreto-Lei número trinta e seis mil e setenta de trinta de Dezembro de mil novecentos e quarenta e seis.

Poderá ainda emitir novas obrigações nos termos e condições legais, mas sem sujeição ao limite fixado no artigo cento e noventa e seis do Código Comercial.

Decorridos cinco anos sobre a data da emissão tem a faculdade de reembolsar antecipadamente as obrigações ou de as converter.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Haverá títulos de uma, cinco ou dez obrigações, á escolha do subscritor. As obrigações poderão ser nominativas ou ao portador.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

O pagamento dos títulos reembolsáveis e dos cupões far-se-á na caixa da Companhia, em Lisboa, ou nos estabelecimentos de crédito designados pelo conselho de administração.

As obrigações a reembolsar deixam de vencer juro desde a data em que forem reembolsáveis.

O reembolso será anunciado pela forma indicada no artigo quinquagésimo oitavo.

TÍTULO TERCEIRO

Administração da Companhia

CAPÍTULO PRIMEIRO

Organização e Competência

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A administração da Companhia compete a um conselho de sete membros, todos cidadãos portugueses e residentes em Portugal, dos quais quatro serão eleitos pela assembleia geral, de entre os accionistas, e três livremente designados pelo Governo.

É conferida ao conselho de administração a faculdade de, com o acordo do Governo, elevar para nove o número dos seus membros, sendo então quatro nomeados livremente pelo Governo e cinco eleitos pela assembleia geral de entre os accionistas.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

O conselho de administração gere a Companhia de harmonia com a legislação aplicável, o contrato de concessão e os presentes estatutos.

Fora destas limitações, goza dos mais amplos poderes de administração e disposição, podendo adquirir e alienar bens mobiliários e imobiliários, entendendo-se que a alienação dos últimos só pode verificar-se quando sejam desnecessários aos fins da Companhia e observadas as condições e formalidades, fixadas na lei e no contrato de concessão, tratando-se de bens de domínio público.

Ao conselho compete, nomeadamente:

PRIMEIRO — Celebrar todos os contratos e acordos respeitantes aos fins mencionados nos artigos terceiro e quarto, precedendo autorização do Governo e da assembleia geral, quando necessária;

SEGUNDO — Celebrar convenções com outras entidades cujos transportes ou estabelecimentos de qualquer natureza possam interessar á vida da Companhia;

TERCEIRO — Regular, segundo os estatutos, o emprego e aplicação dos fundos de reserva e de quaisquer outros;

QUARTO — Estabelecer e submeter á aprovação do Governo planos financeiros a médio e longo prazo, prevendo medidas tendentes ao equilíbrio financeiro da empresa;

QUINTO — Aprovar o orçamento das receitas e despesas;

SEXTO — Fixar e modificar as tarifas e o sistema de arrecadação das receitas, nos termos do contrato;

SÉTIMO — Estabelecer regimes especiais de exploração económica, nos termos do número um do artigo nono do contrato;

OITAVO — Aprovar os regulamentos necessários para a execução dos serviços;

NONO — Contrair empréstimos para a satisfação das necessidades da Companhia;

DÉCIMO—Realizar todos os contratos atinentes á conservação e exploração das linhas, estabelecimentos e empresas da Companhia, e nomeadamente os contratos de fornecimento, de aquisição de máquinas, materiais, utensílios e ferramentas;

DÉCIMO PRIMEIRO — Autorizar todas as transferências de valores e fundos, desistir de privilégios, dar quitações e efectuar renúncias;

DÉCIMO SEGUNDO — Fixar os quadros do pessoal e respectivos vencimentos e conceder as gratificações que considerar justas;

DÉCIMO TERCEIRO — Nomear e demitir todo o pessoal da Companhia, podendo delegar parte destes poderes no pessoal superior da empresa, com a extensão que fixar;

DÉCIMO QUARTO — Autorizar a proposição de quaisquer acções e processos, assim como as desistências, confissões e transacções relativas a processos pendentes; celebrar transacções extrajudiciais; autorizar compromissos arbitrais;

DÉCIMO QUINTO — Submeter á assembleia geral as propostas para deliberações que sejam da competência exclusiva da mesma assembleia;

DÉCIMO SEXTO — Sugerir ao Governo o que tiver por conveniente sobre novas formas de exploração económica da rede ferroviária, alteração do regime de tarifas e prolongamento ou levantamento das linhas férreas existentes;

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

O conselho de administração terá um presidente designado livremente pelo Governo, de entre os administradores.

PARÁGRAFO ÚNICO — Na falta ou impedimento do presidente, as suas funções serão desempenhadas pelo presidente da comissão a que se refere o artigo seguinte, e, na falta ou impedimento deste, pelo administrador que o conselho designar.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Os negócios correntes da Companhia serão geridos por uma comissão executiva, composta de três membros do conselho de administração, por este eleitos bienalmente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A comissão executiva terá um presidente, também designado pelo conselho de administração, mas o presidente deste poderá sempre presidir àquela comissão quando o desejar ou a pedido dos seus membros, reservando, contudo, o seu voto para o momento em que os assuntos discutidos forem apresentados naquele conselho por sugestão do seu presidente ou deliberação da comissão executiva.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os membros da comissão executiva podem ser sempre reeleitos.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Quando o número de membros do conselho de administração for de nove, a comissão executiva será constituída por quatro membros daquele conselho.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

Cada um dos administradores eleitos deverá caucionar a sua gerência por meio de acções da Companhia que representem o capital de trinta mil escudos. Estas acções serão depositadas nos cofres da Companhia dentro de oito dias a contar da eleição e não poderão ser alienadas nem levantadas senão depois de aprovadas, pela assembleia geral, as contas da gerência respectiva.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

O Governo poderá nomear um delegado junto da Companhia, que terá voto consultivo nas sessões do conselho de administração e a quem competirá habilitar o Governo a exercer o direito consignado no artigo quinquagésimo sétimo destes estatutos e desempenhar as funções que lhe são cometidas pela legislação aplicável.

PARÁGRAFO ÚNICO — No impedimento temporário do delegado poderá o Governo designar quem o substitua.

ARTIGO DÉCIMO NONO

O mandato dos administradores eleitos tem a duração de três anos, sendo sempre permitida a sua reeleição.

PARÁGRAFO ÚNICO — Aprovados estes estatutos, os administradores anteriormente eleitos pela assembleia geral continuarão em exercício até final dos seus mandatos.

ARTIGO VIGÉSIMO

O mandato dos administradores designados pelo Governo tem, igualmente, a duração de três anos, entendendo-se que cessam automàticamente as suas funções chegando ao termo do mandato, se não forem expressamente reconduzidos.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os administradores designados pelo Governo são equiparados aos administradores eleitos pela assembleia geral, sem prejuízo dos poderes que lhes forem conferidos por legislação especial e do mais que nela se estabelecer.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

As vagas que se verificarem de administradores representantes dos accionistas serão preenchidas provisòriamente mediante designação feita pelos restantes administradores da mesma origem. O preenchimento definitivo far-se-á por eleição na primeira assembleia geral ordinária, mas só em relação ao período de tempo por que ainda haveria de servir o substituído.

Os administradores assim designados ou eleitos terão os mesmos poderes que os restantes.

CAPÍTULO SEGUNDO

Funcionamento do conselho de administração e comissão executiva

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

O conselho terá normalmente uma sessão ordinária por semana. Pode, além disso, reunir-se extraordinàriamente sempre que o presidente o julgue necessário.

As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos; em caso de empate, o presidente terá voto de qualidade.

Para validade das deliberações é necessário a presença de, pelo menos, quatro ou cinco administradores, conforme o número de membros do conselho de administração for respectivamente de sete ou nove.

PARÁGRAFO ÚNICO — Aos administradores ausentes é permitido fazerem-se representar por outro administrador, mediante procuração conferida, para cada sessão, por carta ou por telegrama confirmado por carta. Nenhum administrador pode ter mais de uma representação.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

A comissão executiva terá os poderes que lhe forem delegados pelo conselho de administração e exercê-los-á sob a sua orientação e fiscalização.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O conselho de administração deverá, na medida do possível, reservar apenas para si a fixação das linhas gerais a que deve obedecer a gerência dos negócios correntes e a fiscalização da forma como são executadas pela comissão executiva.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O presidente da comissão executiva proporá anualmente ao conselho de administração, de harmonia com o que for resolvido pela mesma comissão, a fixação do que deve entender-se por negocios correntes e a distribuição entre os seus membros dos serviços a que ficam especialmente afectos sem que a responsabilidade da actuação de cada um deixe de pertencer á comissão.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

Os membros da comissão executiva reúnem-se, em regra, diàriamente, a fim de discutir de maneira informal os assuntos pendentes, fixar a orientação que lhes deve ser imprimida de harmonia com as directrizes do conselho de administração e ficar reciprocamente informados das decisões individualmente tomadas.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — As decisões individuais dos membros da comissão executiva são tomadas em representação deste órgão colegial.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Das reuniões diárias da comissão executiva não será lavrada acta, mas dos assuntos de maior importância nela discutidos poderá ser feita uma súmula escrita, assinada pelo presidente da comissão, para servir de base á apreciação do conselho de administração e facilitar os esclarecimentos que posteriormente forem a estes prestados, o que tudo constará da acta da respectiva sessão.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Se entre os membros da comissão executiva houver divergências quanto á orientação a seguir em algumas das matérias que lhe estão delegadas, serão as decisões tomadas por maioria, precedendo voto individual, e indicando-se na súmula as orientações defendidas e votos expressos, para os efeitos do parágrafo anterior.

O presidente da comissão tem voto de qualidade.

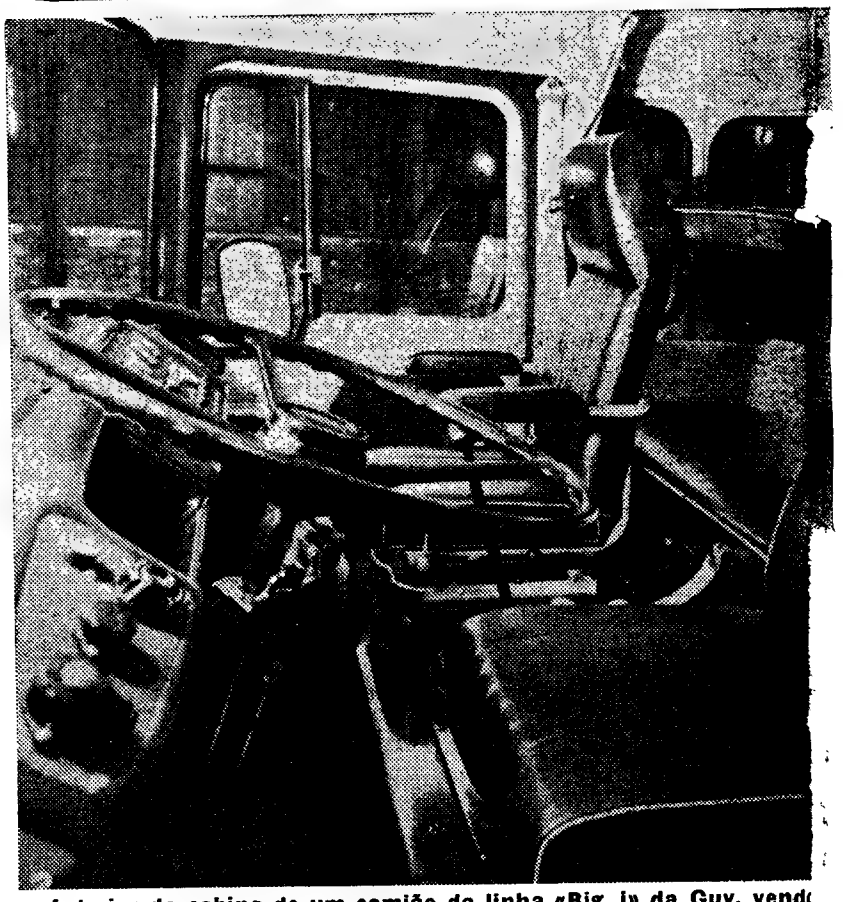
PARÁGRAFO QUARTO — Para dar execução ao que dispõem os parágrafos segundo e terceiro deste artigo, o funcionário que exercer as funções de secretário do conselho de administração acumulará idênticas funções na comissão executiva.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

Os membros da comissão executiva não podem desempenhar outra actividade no Estado, corporações administrativas ou quaisquer sociedades ou empresas de natureza pública ou privada, desde que tal actividade exija presença efectiva ou

(Continua na 6.ª página)

Automo



Interior da cabina de um camião da linha «Big j» da Guy, vend
em que os tripulantes podem repousar durante viage

O filme de um choque a 90 quilómetros à hora

Os técnicos americanos filmaram, em câmara lenta, cenas do choque de um automóvel contra uma árvore, com aquele a uma velocidade de 90 quilómetros á hora.

A película mostra que tudo se desenrolou ràpidamente, apenas em 7/10 de segundo na seguinte sequência:

1.º décimo: o pára-choques e a parte dianteira do veículo são arrancados; os destroços penetram na árvore;

2.º décimo: o «capot» voa e o pára-brisas faz-se em estilhas; as rodas traseiras levantam-se do solo; o corpo do motorista continua o seu movimento para a frente, á velocidade que o veículo levava, ou seja, a 90 km/h;

3.º décimo: neste momento o corpo do condutor ergue-se e choca contra os destroços do veículo, enquanto a cabeça choca contra os estilhaços do pára-brisas; o peito cai sobre o volante e coluna de direcção;

4.º décimo: a parte dianteira do veículo reduz-se em nada menos de sessenta centímetros, antes que as rodas traseiras voltem a tocar o solo;

5.º décimo: a caixa torácica do motorista á velocidade inicial de 90 km/h ao chocar com a coluna de direcção é perfurada por esta;

6.º décimo: os sapatos do motorista são literalmente arrancados, os membros inferiores, fracturados, e a cabeça são projectados contra os restos do pára-brisas. A carroçaria dobra-se ao meio. As rodas traseiras caem e desprendem-se do veículo;

7.º décimo: o carro, finalmente, fica imóvel, inteiramente destroçado e com as portas arrancadas, assim como os assentos do veículo, que são projectados para fora. O choque inesperado e a paragem abrupta do veículo causam fenómenos perfeitamente compreensíveis nos órgãos internos do motorista, deslocando as vísceras.

(Transcrito da circular de uma companhia de seguros — Garantia Funchalense — aos seus segurados e que termina com esta advertência: «Seguramos automobilistas e viaturas, mas não substituimos a vida dos nossos segurados»).

O transporte em automóveis

Por terem surgido dúvidas, um delegado do procurador da República enviou ao Comando-Geral da P. S. P. um ofício em que esclarece as responsabilidades quando haja danos em pessoas transportadas gratuitamente em automóveis. Sustenta que, quando as apólices das companhias de segurança não incluirem as pessoas transportadas gratuitamente no próprio veículo segurado, os agentes da autoridade, em caso de acidente, devem apreender o veículo causador se entre os ofendidos se encontrarem pessoas naquelas circunstâncias.

O Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República votou sobre o assunto as seguintes conclusões que foram homologadas pelo ministro da Justiça:

«Verificando-se um acidente em que sofreram prejuízos ou danos pessoas transportadas gratuitamente, num veículo, este deve ser apreendido, nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Código da Estrada, se o seguro de responsabilidade civil as não abranger; a prova da transferência da responsabilidade quanto a essas pessoas deve ser feita pela exibição da respectiva apólice de seguro; mas poderá ser feita pela apresentação do cartão de identidade de segurado, a que se referem as portarias n.ºs 11 267, de 12 de Fevereiro de 1946, e 17 545, de 22 de Janeiro de 1960, desde que do mesmo passe a constar a indicação sobre se houve ou não transferência da responsabilidade civil pelos danos ou prejuízos causados a passageiros transportados gratuitamente nos veículos.»

Para que a responsabilidade civil que o seguro garante cubra as pessoas transportadas gratuitamente, o segurado terá de pagar cerca de 20 por cento mais do que o prémio correspondente ao seguro contra terceiros.

Nos preceitos invocados não estão compreendidos os familiares do condutor.

Os resguardos das estradas aumentam a segurança

Os resguardos das estradas contribuiram, de maneira notável, desde que começaram a ser usados, para o aumento da segurança no trânsito. Na Austria, desde 1956 a empresa Voest inclui no seu programa de fabrico a produção de elementos de segurança rodoviária, de que a empresa é um dos principais produtores na Europa.

A fim de aumentar a eficiência dos resguardos, a Voest experimentou, numa longa série de ensaios, novas alterações do respectivo desenho, as quais contribuirão sem duvida para uma maior segurança do trânsito que cada vez é mais intenso.

Estes resguardos aperfeiçoados estão providos de amortecedores montados entre o poste de fixação e a barra transversal, havendo ainda peças de reforço quando se trata de barras duplas, como as que se empregam nas auto-estradas, por exemplo para dividir a faixa de rodagem. Os amortecedores são constituídos por arcos de ferro com tirante intermédio, que estão aparafusados de um lado ao poste de fixação e do outro á barra transversal. Esta barra não está, portanto, aparafusada directamente ao poste, como era costume até agora, mas sim ligada a este por meio de uma peça intermediária, precisamente o amortecedor.

O emprego dos amortecedores apresenta, em relação ao tipo de resguardos usado até agora, as seguintes vantagens: devido ao aumento da distância existente entre a barra horizontal e o poste de fixação evita-se em larga medida, no caso do embate de um veículo, que os órgãos da direcção deste sejam danificados pelo poste, pelo que o carro conserva a sua capacidade de manobra. Em virtude de os amortecedores estarem ligeiramente inclinados para cima, quando um veículo for de encontro á barra esta é comprimida também para cima, o que reduz o perigo de que a mesma seja transposta pelo carro. Além disso, devido ao carácter especial da sua construção, os amortecedores contribuem para absorver total ou parcialmente a energia cinética ou a força dinâmica do veículo que for de encontro aos resguardos.

No caso de barras duplas, que se usam principalmente para dividir as faixas de rodagem, montam-se ainda, além dos amortecedores, peças de reforço entre os dois perfis das barras. Estas peças de reforço constam de curtos perfis em «U» com um arco de ferro em cada uma das extremidades e estão sempre montadas a meio da distância entre dois postes. Tais peças têm por função transmitir as forças de choque á barra posterior e impedir assim a formação de «bolsas», isto é, de amolgaduras da barra que sofre o embate. Ao formar-se uma dessas «bolsas» — uma amolgadura, portanto — produz-se um momento de rotação inverso, que faz com que o veículo não fique parado, mas seja de novo lançado para a estrada e corra, por isso, um grande perigo de derrapagem.

Estes resguardos das estradas, que já têm dado as melhores provas da sua eficiência, contribuirão sem duvida, no seu novo modelo, para dar ao trânsito uma maior segurança

Os veículos comerciais do Grupo Rootes

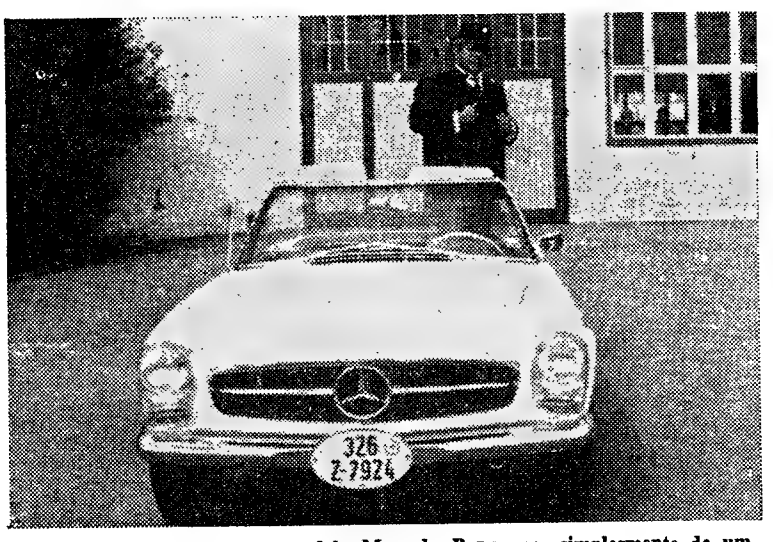
Em apoio da sua afirmação de ter uma das mais compreensivas linhas de veículos comerciais da Europa, o Grupo Rootes apresentou agora três novos modelos e introduziu importantes melhoramentos noutros três.

As linhas de chassis / cabina Commer e Dodge Walk-Thru foram acrescentadas com uma versão de base longa (3,94 metros) com capacidade nominal para três toneladas.

Um modelo de caixa baixa com cabina inclinável foi acrescentado á linha Commer. Este chassis/cabina de 10,27 toneladas brutas apresenta uma cabina inclinável de modelo avançado, uma caixa baixa de capacidade superior á normal (6 toneladas de carga nominal) e a opção entre dois motores — um Crysler de 130 h. p. ao freio V6 ou um Perkins 6. 534 de 120 h. p. ao freio.

Freios pneumo-hidráulicos de tripla segurança e alternadores Lucas são os principais melhoramentos da linha média Dodge, dos Karrier Gam cocks e da linha média dos Commer. O alternador assegura grande intensidade de carga para a bataria a baixas velocidades e o sistema de freios garante o máximo poder de travagem com completa segurança em todas as condições. Na eventualidade de perda hidráulica, fica a dispor-se de pleno poder de travagem num eixo.

Réplica a James Bond



Não se trata de um novo modelo Mercedes-Benz, mas simplesmente de um «230 SL», branco, descapotável, que a televisão apresentará em réplica ao carro de James Bond. Pertencerá a «Oddjoh», o assassino

A reparação da estrada asfaltada

As superfícies da maioria das estradas são feitas de asfalto, para isso preparando-se uma mistura de adesivo betuminoso e pedra de composição variada. E' evidente que os reparos devem ser feitos com a mesma mistura de pedra e adesivo do capeamento original. Porém, a isso se opõem grandes dificuldades.

O remendo com emulsão ou dissolvente de betume poderá estragar-se quando, em virtude de tempo humido, o adesivo e o dissolvente, isto é, o componente de água, não evapora, ou o faz muito lentamente, de modo que a pedra não adere ao adesivo. Portanto, seria necessário descobrir uma mistura de material que fosse elaborada mesmo em condições desfavoráveis e que, uma vez preparada, pudesse ser estocada por longo tempo.

Esse problema foi solucionado. Admitiu-se a ideia de utilizar as propriedades favoráveis de humectação e adesão na pedra do alcatrão de estradas e as boas propriedades de colagem dos betumes como componentes adesivos, na forma de preparo a frio, para a produção de mistura de argamassa betuminosa para a construção de estradas. Disso resultou que o adesivo na pedra, após a decomposição das emulsões, a frio, como a quente, possui a mesma viscosidade e força adesiva. Um agente emulsionante especial causa uma aderência permanente da película do adesivo na pedra, mesmo na humidade. Uma empresa química alemã recebeu patente federal para instalações de misturas, estacionárias desse material.

BANDEIROLA DE EMERGÊNCIA

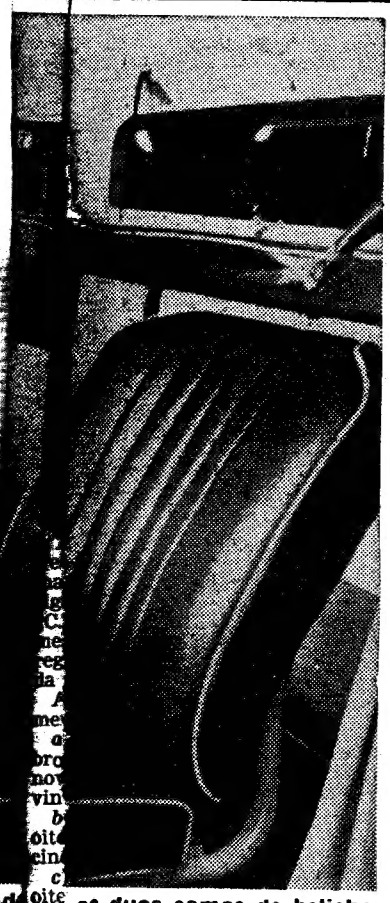
Em Ciudad Real, foi apresentada uma inovação em matéria de segurança na estrada. Trata-se de um invento espanhol, simples mas útil: uma bandeirola de emergência para pedir auxílio em caso de avaria ou acidente.

Assim, quando um veículo sofre uma avaria ou surge qualquer contratempo na estrada, coloca-se essa bandeirola, com um «A» em branco num fundo azul com uma cruz vermelha. Este sinal, muito visível de longe, avisa os condutores que pasem de que algo ocorreu e o condutor pede auxílio. Os passantes podem, então, procurar a primeira autoridade ou polícia de estrada para adverti-la da ocorrência. As autoridades espanholas estudam a utilização deste novo sinal.

Pequenas coisas

- **A França estuda uma legislação que imponha aos proprietários de veículos a obrigatoriedade de instalarem nos seus caros dispositivos contra roubos.**
- **A Goodyear Tyre & Rubber Co. (Great Britain) Ltd. está a construir uma fábrica no centro industrial de Craigavon, no Norte da Irlanda. Será o complexo fabril de produtos de borracha mais moderno do Mundo, com uma área coberta de 46 000 metros quadrados.**
- **Em «rallyes» internacionais, durante o ano corente, os «Mini-Coopers» da B. M. C. alcançaram 12 vitórias absolutas, sendo 4 por particulares e 8 por carros preparados pela fábrica. Esses êxitos foram obtidos em Portugal, Espanha, Escócia, Finlandia, Holanda, Áustria, Checoslováquia e Polónia. Nas doze vitórias não estão incluídos os resultados contestados nos «rallyes» de Monte Carlo e da Acrópole.**
- **No 1.º semestre de 1966, as vendas da Crysler totalizaram 2869 milhões de dólares, contra 2636 milhões em igual período do ano passado.**
- **Diáriamente, 50 000 veículos automóveis passam sobre a ponte Johann Rissik, em Joanesburgo, entrando ou saindo do centro comercial da grande cidade.**
- **A Dunlop Semtex, subsidiária da Dunlop Rubber Company, tomou uma participação de 50% na Domosic, firma italiana fabricante de uma extensa gama de produtos plásticos, incluindo materiais de revestimento. A companhia italiana passa deste modo a colaborar com a fábrica da Dunlop Semtex no País de Gales e com a da Dunloplan na Alemanha no abastecimento do Mercado Comum. Na Russia, a Dunlop elaborou os planos da primeira fábrica soviética de correias de transmissão em P. V. C., facultando-lhe assistência técnica.**
- **Uma firma espanhola apresentou em Barcelona um novo carro da Fórmula 4, com chassis monocasco de chapa de aço reforçada, quatro rodas independentes, direcção com cremalheira, travões hidráulicos, de circuito duplo, carroçaria de «poliester» reforçado com fibra de vidro, motor mono ou bicilíndrico, de 28 a 35 CV, cinco mudanças para a frente, etc.**
- **Marrocos, que já produz o Simca e o Fiat, sob licença, vai passar a montar o Renault.**

obilismo



as duas camas de beliche de longo curso

BARCELONA: B-500 000

Depois de Madrid, é agora Barcelona que tem já a placa de B-500 000, o que quer dizer que naquela província foi já matriculado meio milhão de veículos motorizados. A placa coube a um autocarro de transportes colectivos. O automóvel B-1 foi um Hispano Suiza de 1907.

A EXPANSÃO DA BEDFORD

Um plano de ampliações destinado a aumentar a capacidade de fabrico de camiões Bedford em 30%, de forma a atingir-se 85 000 unidades por ano em fins de 1967, acaba de ser anunciado pela firma Vauxhall Motors.

A Bedford, que é a marca de camiões britanicos com mais venda no estrangeiro, espera exportar no ano corrente 42 000 unidades, o que coresponderá a cerca de dois quintos das remessas desses veículos da Grã-Bretanha para os mercados estrangeiros. As divisas assim obtidas pela Bedford elevar-se-ão a mais de trinta milhões de libras (dois milhões e 400 mil contos).

O progresso da técnica no tráfego

Por ocasião da abertura da VIII Semana Internacional de Estudos da Técnica da Circulação e do Congresso Internacional da Segurança Rodoviária, em Barcelona, o ministro do Interior espanhol, Alonso Vega, dirigiu uma mensagem aos congressistas, na qual alude aos problemas do tráfego e aos progressos da técnica na sua solução:

«A solução dos problemas do trânsito ser-nos-á dada pela técnica e por uma política de trânsito adequada. O caminho está aberto, porque a técnica da circulação progrediu tanto que sem ela não teria sido possível chegar á actual situação com as estruturas que se possuem desde há quase cinquenta anos, ou com simples reformas não proporcionais ao aumento do espaço que requer cada veículo. Mas este progresso não nos permite afirmar que o problema esteja resolvido. O caminho iniciado é longo e há que percorrê-lo ràpidamente. As nossas cidades e estradas convencem-nos de que o problema do trânsito continua pendente de uma renovação completa, ou pelo menos de uma diferente utilização das mesmas.

«Que seja possível o que é necessário — tal a tarefa do político, nesse aspecto.

«Quanto á segurança, sabemos que muito se avançou. Mas, não é ainda excessiva a taxa de vitimas paga por esse progresso? Neste ponto a meta é absoluta e quase inacessível ou difícil de alcançar. Mas nunca nos devemos sentir satisfeitos com os resultados consoladores que possamos conseguir na diminuição proporcional deste dramático contributo de vitimas originado pelos acidentes de circulação.

«A Espanha tomou consciência do problema desde há anos. Renovaram-se os órgãos administrativos e criaram-se outros novos, como a Direcção-Geral do Trânsito, com uma concepção original, em que se unem toda a política preventiva e repressiva, se é que podem diferençar-se, com o «contrôle» administrativo dos veículos e condutores. Reformou-se também a Direcção-Geral de Estradas, que preparou um importante plano geral e está a pô-lo em prática em ritmo acelerado. Procurou-se criar no cidadão, por todos os meios ao nosso alcance, uma consciência colectiva de trânsito. Hoje, ao fim de sete anos de trabalho, podemos afirmar que percorremos um vasto caminho, mas muito há, ainda, para fazer. O problema não admite tréguas.

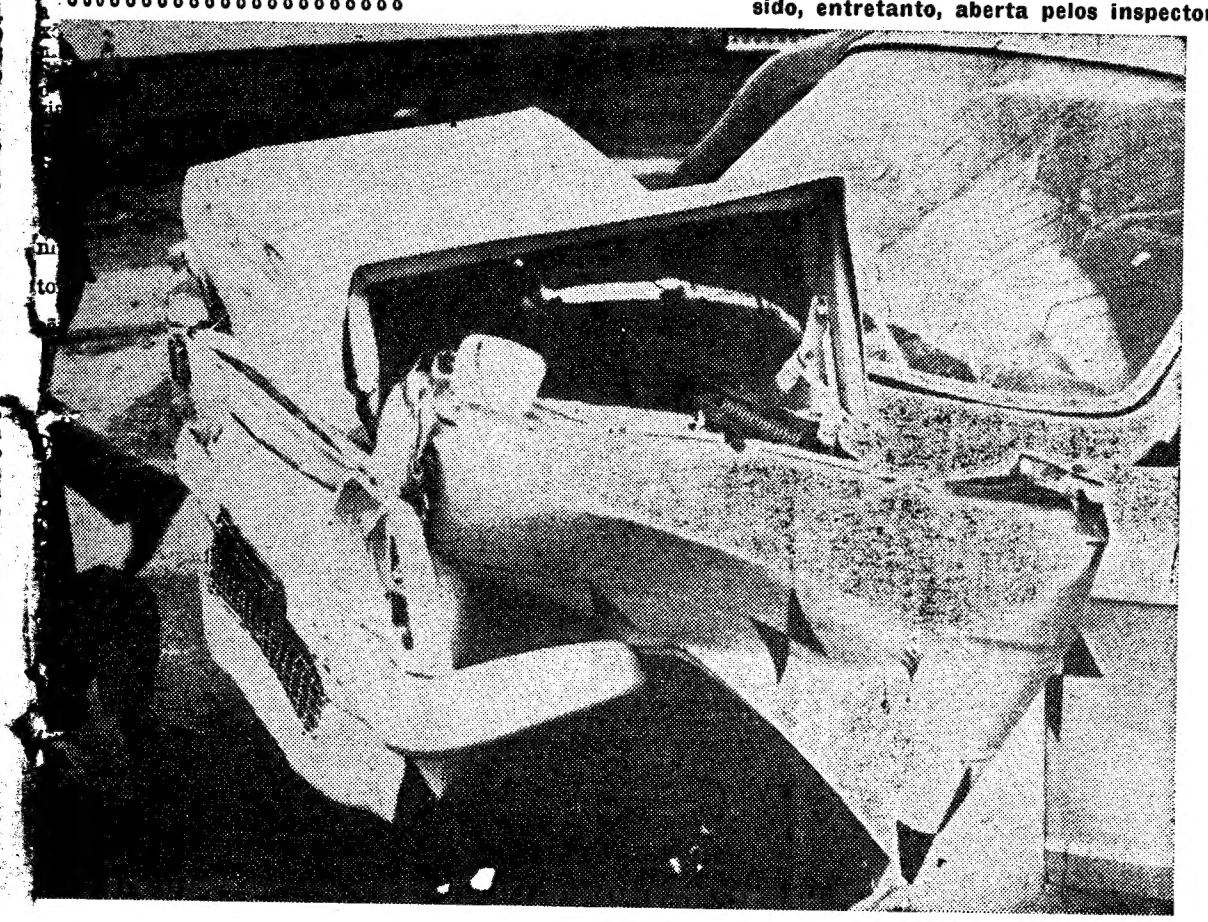
«De forma nenhuma quero que esta mensagem seja tomada como um augúrio pessimista. O reconhecimento de uma realidade, quando se trabalha bem, não serve para o desânimo, mas constitui um estímulo. Há esperança e fé em modificar as coisas quando se realiza um trabalho com entusiasmo e sem esmorecimentos. Assim, devemos estudar e examinar, a fundo, o problema do tráfego nos seus múltiplos aspectos, reflectir sobre ele e tentar encontrar-lhe um remédio, extirpando o que está mal e criando as condições favoráveis á cura. Assim, todos unidos nesse desejo, podemos fazer uma realidade do «slogan» da nossa última campanha de segurança rodoviária em Espanha: criar uma circulação mais fluida, mais cómoda e mais segura, porque a vida é bela e há que procurar meios para que todos possam vivê-la, em ordem e em respeito mútuo.»

REUNIÃO INTERNACIONAL DO TRÁFEGO EM BARCELONA

Está a efectuar-se em Barcelona a VIII Semana Internacional do Estudo das Técnicas da Circulação, juntamente com o Congresso Internacional da Segurança Rodoviária. O estudo das novas técnicas para melhorar o trânsito, que aflige todos os países e afecta as grandes capitais, tem posto á prova o engenho dos especialistas. Um dos problemas mais debatidos na recente reunião de Barcelona é o dos acessos ás capitais e grandes cidades, insuficientes para absorver a densidade de circulação em determinados dias e horas. Pelos temas apresentados verifica-se que, neste aspecto, se ensaiaram na Alemanha, desde 1963, processos que estão a dar bons resultados. O sistema, montado pela Siemens na auto-estrada europeia Paris-Munich-Salzburg-Viena, mostra a vantagem da tele-sinalização nos acessos ás cidades. Naquela auto-estrada circulam em média 3000 veículos por hora, havendo horas do dia em que a circulação fica saturada nas imediações de Munich. Assim, no troço da auto-estrada de Salzburg a Munich, de dois em dois quilómetros foram colocados de ambos os lados da rodovia painéis de sinalização que funcionam com comando á distância e dispõem de dez indicativos de tráfego. São os próprios veículos que influem directamente no comando dos vários sinais graças a detectores e câmaras de televisão instalados nos pontos nevrálgicos. Resulta que, segundo este sistema, os engarrafamentos apenas surgem nos casos de acidentes, mas, mesmo assim, processa-se a advertência aos veículos que circulam na auto-estrada numa distância de 45 quilómetros. Os automobilistas têm assim uma ideia do que vai sucedendo na auto-estrada durante os seus itinerários, regulando a sua marcha segundo as indicações do tráfego nos sinais electrónicos. Num primeiro balanço do processo verifica-se que diminuiram os acidentes e se tornou mais fácil a circulação.

Outros problemas de trânsito se discutem aproveitando-se a experiência dos delegados dos diversos países representados. As conclusões deverão ser aprovadas de molde a aproveitarem todos os países membros e com o fim de uniformizar sinais e sistemas de regulação de tráfego.

Eis dois aspectos de uma das numerosas experiências efectuadas pela Ford Britânica para estudar os problemas da segurança dos ocupantes de veículos em caso de acidente. Em cima, a objectiva fixou o instante em que um Ford «Zephyr» MK. IV embatia num obstáculo. Os faróis estilhaçam-se e o compartimento do motor deforma-se, mas as portas continuam fechadas, o pára-brisas está inteiro e o compartimento dos passageiros intacto. Em baixo, vê-se a que ponto o compartimento do motor absorveu a energia do impacto. A porta da direita tinha sido, entretanto, aberta pelos inspectores



ROUBO DE ACESSÓRIOS

Segundo uma informação inserta no «Jornal de Seguros» e em resposta a um leitor, o facto de um carro estar seguro contra roubo, a respectiva Seguradora não é responsável pelo furto de qualquer acessório, como por exemplo um pneu, se não constar das condições particulares da apólice.

As companhias só garantem aos segurados «os prejuízos ou danos que, até ao limite máximo do valor estipulado nas condições particulares, lhes advenham em resultado de desaparecimento, destruição ou deterioração, por motivo de furto ou roubo (consumado, frustrado ou simples tentativa), do veículo seguro.

Esta garantia compreende não só o veículo próprìamente dito, mas ainda os acessórios inerentes ao seu funcionamento, quando estes sejam roubados ou furtados juntamente com o veículo seguro. guro.

Não obstante, a companhia, quando assim tiver sido declarado nas condições particulares da apólice, e pago o respectivo sobreprémio, garante o desaparecimento, deterioração ou destruição, por motivo de furto ou roubo, dos acessórios inerentes ao funcionamento do veículo seguro, quando furtados ou roubados do veículo a que pertençam».

Um completo atlas automobilístico

Considerado o primeiro atlas automobilístico compilado co ma ajuda de um computador electrónico no Mundo inteiro, o novo mapa cartográfico publicado pelo Real Automóvel Clube da Suécia (K. A. K.), em colaboração com o Touring succo, acaba de ser lançado á venda, obtendo grande sucesso.

Este atlas inclui mais de 45 000 nomes geográficos, distribuídos por 50 mapas que representam toda a superfície da Suécia. A impressão em «offset» dá a ideia tridimensional, revelando qualquer diferença de 50 metros de altitude no nível das estradas e terras. Além disso, a impressão foi feita em seis cores com a reprodução de estradas, viadutos e cruzamentos em nova técnica de gravuras em plástico que as torna muito distintas.

Estão incluídas, também, descrições de 1400 cidades suecas, com explicação de sinais e símbolos em francês, inglês e alemão.

Acaba de fundar-se em Munich a Associação Europeia Fórmula V, com o objectivo de desenvolver o desporto automóvel popular na Europa. Onze países europeus enviaram delegados á sua primeira reunião: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlandia, França, Grã-Bretanha, Itália, Países-Baixos, Republica Federal Alemã, Suécia e Suiça.

No dia 9 de Outubro, no circuito de Finji, 80 quilómetros a Oeste de Tóquio, efectuar-se-á uma corrida absolutamente imprevista, que reunirá os melhores pilotos do Mundo. Trata-se de uma espécie de réplica de Indianápolis.

Mais de dois terços dos automóveis da Republica Federal da Alemanha pertencem á classe trabalhadora. O índice de proprietários de carros particulares, da classe trabalhadora, subiu de 65,5 %, em 1964, para 67,4 ×.

NOTARIADO PORTUGUÊS — NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO

(Continuação da 3.ª página)

possa de qualquer forma prejudicar a que é exercida na Companhia.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

Os documentos relativos á gerência dos negócios correntes da Companhia e que não envolvam responsabilidade para com terceiros, serão assinados por um dos administradores. Os documentos relativos a contratos e a actos que ultrapassem a gerência dos negócios correntes ou envolvam responsabilidade para com terceiros serão assinados pelo presidente ou por quem o substitua e por um administrador.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O conselho de administração poderá delegar temporáriamente algum dos seus poderes em pessoa estranha á Companhia ou em funcionário desta.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Tratando-se de títulos de acções e obrigações da Companhia, a assinatura do presidente, ou de quem o substituir, poderá ser de chancela.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

É vedado aos administradores celebrar contratos ou realizar negócios com a Companhia, directamente ou por interposta pessoa, salvo se forem expressa e especialmente autorizados pelo conselho de administração.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

Serão lavradas actas das sessões do conselho de administração, assinadas pelo presidente.

As cópias ou extractos das actas serão subscritas pelo funcionário que exercer as funções de secretário do conselho de administração e da comissão executiva, mas não poderão ser passadas a pessoas estranhas sem autorização do presidente.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

Uma comissão de três accionistas, eleita em sessão ordinária da assembleia geral, fixará a verba global destinada á remuneração dos membros do conselho de administração, comissão executiva e conselho fiscal.

A distribuição da verba por cada um dos interessados compete ao conselho de administração, sendo o Comissário do Governo remunerado nas condições estabelecidas pela legislação aplicável.

PARÁGRAFO ÚNICO — A fixação da verba global a que se refere o corpo do artigo é válida por três anos se circunstâncias especiais não aconselharem a revê-la antes de decorrido aquele prazo, e será levada á conta de despesas gerais.

TÍTULO QUARTO

Conselho Fiscal

ARTIGO TRIGÉSIMO

O conselho fiscal será composto de quatro membros de nacionalidade portuguesa, eleitos pela assembleia geral de entre os accionistas.

É aplicável aos membros do conselho fiscal o disposto no parágrafo unico do artigo décimo nono e no artigo vigésimo sétimo.

PARÁGRAFO ÚNICO — O conselho fiscal terá um presidente, eleito anualmente pelos seus membros.

É sempre permitida a reeleição.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

É aplicável aos membros do conselho fiscal o disposto no artigo décimo sétimo, reduzindo, porém, a metade o capital aí indicado.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO

As atribuições do conselho fiscal são as que lhe confere a legislação geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO

O conselho fiscal reunirá ordinàriamente uma vez por mês. Terá, além disso, as reuniões extraordinárias que forem julgadas necessárias pelo seu presidente ou pelo conselho de administração. O presidente tem voto de qualidade.

TÍTULO QUINTO

Assembleia geral

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO

A assembleia geral regularmente constituida representa a totalidade dos accionistas. As suas deliberações obrigam a todos, mesmo aos ausentes, dissidentes e incapazes.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUINTO

A assembleia compõe-se dos accionistas que possuirem dez acções.

Os possuidores de acções em número inferior a dez poderão agrupar-se de modo a completar este número e fazer-se representar por um deles ou por outro accionista com assento na assembleia.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEXTO

Para poderem tomar parte na assembleia deverão os accionistas fazer averbar as suas acções nominativas ou depositar as suas acções ao portador até dez dias antes do designado para a realização da sessão.

Aos accionistas habilitados a tomar parte na assembleia serão passadas cartas de admissão.

PARÁGRAFO ÚNICO — O depósito das acções será feito nos cofres que o anúncio de convocação de assembleia designar.

ARTIGO TRIGÉSIMO SÉTIMO

Qualquer accionista com direito a fazer parte da assembleia pode fazer-se representar por outro que também o tenha.

PARÁGRAFO ÚNICO — A representação provar-se-á mediante procuração legalizada por notário, sem outra formalidade.

ARTIGO TRIGÉSIMO OITAVO

As mulheres casadas poderão ser representadas por seus maridos; a representação dos incapazes, das pessoas colectivas e dos estabelecimentos públicos incumbirá aos respectivos representantes, que deverão obter as autorizações legalmente necessárias.

ARTIGO TRIGÉSIMO NONO

A cada dez acções corresponderá um voto; mas nenhum accionista particular terá direito a mais de vinte e cinco votos, seja qual for o número das suas acções, assim como nenhum accionista particular poderá, por si e como representante de outros reunir mais de cem votos.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO

A mesa da assembleia geral será constituida pelo presidente e por dois secretários, eleitos para este fim de entre os accionistas de três em três anos. Para os substituir nas suas faltas serão eleitos nos mesmos termos um vice-presidente e dois vice-secretários.

Os dois maiores accionistas presentes serão escrutinadores; se não aceitarem, serão substituidos pelos dois imediatos maiores accionistas e, se eles não aceitarem, por quem o presidente designar.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A mesa assim constituída compete dar posse aos accionistas eleitos para os cargos do conselho de administração, e do conselho fiscal.

PARÁGRAFO SEGUNDO — É permitida a reeleição para os cargos da mesa da assembleia geral.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO

A Assembleia Geral Ordinária serão submetidos os documentos a que se refere o artigo quinquagésimo.

A assembleia discute e aprova as contas; fixa a aplicação dos lucros do exercício, nos termos destes estatutos; elege a sua mesa, os membros efectivos do conselho de administração, os membros do conselho fiscal e a comissão a que alude o artigo vigésimo nono, e delibera, no limite dos estatutos e da lei, sobre quaisquer outros assuntos anunciados que interessem á vida da Companhia.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO SEGUNDO

As deliberações relativas a alterações dos estatutos, fusão ou reunião com outras companhias, trespasse de empresas, arrendamento de toda a rede ou parte dela, redução do capital social ou aumento não previsto no parágrafo único do artigo sexto; prorrogação ou dissolução antecipada da Companhia só podem ser tomadas em assembleia expressamente convocada para esse fim, em que se ache representado, pelo menos, metade do capital social.

Estas deliberações dependem, para se tornarem válidas, da aprovação do Governo.

PARÁGRAFO ÚNICO — É aplicável aos casos previstos neste artigo o disposto no parágrafo único do artigo quadragésimo quinto e no artigo quadragésimo sexto.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO TERCEIRO

A assembleia geral ordinária realizar-se-á uma vez por ano na sede social, dentro do primeiro semestre, para os fins designados no artigo quadragésimo primeiro e para quaisquer outros que sejam especificados no anúncio de convocação.

As assembleias extraordinárias serão convocadas a requerimento do conselho de administração, do conselho fiscal ou de accionistas que representem, pelo menos, um quinto do capital social. A convocação será feita dentro de oito dias a contar do pedido.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO QUARTO

A assembleia será convocada por anúncio publicado com a antecipação de vinte dias, pelo menos. O anúncio indicará a ordem do dia.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO QUINTO

Salvo o disposto no artigo quadragésimo segundo, a assembleia considerar-se-á regularmente constituída uma vez que os accionistas presentes e representados atinjam, pelo menos, o número de vinte e possuam a quarta parte do capital social.

PARÁGRAFO ÚNICO — Quando se verifique pelos depósitos de acções que a assembleia não pode funcionar, o presidente convocará imediatamente nova reunião para data que não esteja distanciada nem mais de vinte nem menos de quinze dias.

Nos primeiros dez dias, a contar desta segunda convocação, será admitido o depósito de acções.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO SEXTO

Se a primeira assembleia não puder constituir-se por falta de número, será convocada segunda com a antecipação marcada no parágrafo único do artigo anterior.

A segunda assembleia convocada nos termos deste artigo e do parágrafo único do artigo anterior funcionará com qualquer número, mas só poderá deliberar sobre o objecto da convocação primitiva.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO SÉTIMO

Haverá três formas de votação:

a) Por levantados e sentados;
b) Nominal;
c) Por escrutínio secreto.

PARÁGRAFO ÚNICO — Adoptar-se-á a votação por escrutínio secreto quando se trate de eleger alguém para qualquer cargo ou função ou de deliberação que possa afectar pessoa determinada, salvo resolução em contrário da assembleia não rejeitada por seis accionistas, pelo menos.

Em todos os outros casos a votação será por levantados e sentados, salvo se seis accionistas, pelo menos, reclamarem votação nominal.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO OITAVO

As deliberações da assembleia constarão da respectiva acta, que será assinada pela mesa.

À acta juntar-se-á uma lista, assinada também pela mesa, dos accionistas que tomaram parte na assembleia, com indicação dos votos que lhes pertenceram, por si ou como representantes.

PARÁGRAFO ÚNICO — Quaisquer cópias ou extractos da acta farão prova desde que estejam assinados pelo presidente e um dos secretários.

TÍTULO SEXTO

Inventário, balanço, contas, dividendos, fundos e amortizações

ARTIGO QUADRAGÉSIMO NONO

O conselho de administração enviará mensalmente ao Ministério das Comunicações um balancete da situação da Companhia, que será publicado no «Diário do Governo».

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO

Trinta dias, pelo menos, antes da reunião da assembleia geral ordinária o conselho de administração apresentará ao conselho fiscal o inventário, o balanço, a conta de ganhos e perdas e o relatório da gerência do exercício findo. O conselho fiscal dará o seu parecer e por fim os documentos referidos, com o mesmo parecer, serão submetidos á assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — O relatório, o balanço e o parecer serão impressos e distribuidos aos accionistas com direito a tomar parte na assembleia geral. Serão também facultados aos outros accionistas que os solicitarem.

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO PRIMEIRO

As receitas da Companhia, depois de deduzidas as despesas de exploração e os encargos sociais, as despesas extraordinárias do primeiro estabelecimento até dois por cento das receitas brutas, os encargos do fundo de amortização e os reembolsos ao Estado ou ao Fundo Especial de Transportes Terrestres para ocorrer aos encargos de juro e amortização de obrigações ou dívidas asseguradas pelo número segundo do artigo sexto do contrato, serão aplicadas nos termos e pela ordem seguinte:

Primeiro — Encargos das obrigações emitidas;

Segundo — Encargos de juro e amortização de obrigações ou dívidas asseguradas nos termos do número segundo do artigo quinto do contrato;

Terceiro — Reembolso ao Estado ou ao Fundo Especial de Transportes Terrestres correspondentes ás somas despendidas por motivo de financiamentos directamente feitos á empresa;

Quarto — Instituição ou reintegração do fundo de reserva legal;

Quinto — Encargos com os subsídios reembolsáveis concedidos nos termos do número primeiro do artigo sexto do contrato;

Sexto — Atribuição facultativa até oito por cento das receitas brutas para a constituição ou reforço de um fundo destinado a obras ou material de primeiro estabelecimento;

Sétimo — Dividendo ás acções.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Se o saldo resultante da aplicação dos seis primeiros números for igual ou inferior a cinco por cento do capital accionista, será totalmente atribuído aos accionistas.

Para valores daquele saldo superiores a cinco por cento a percentagem a distribuir pelos accionistas como dividendo será calculada pela fórmula seguinte: D igual a quatro, mais vinte S sobre C, em que S representa o saldo a partilhar e C o capital accionista.

O dividendo a distribuir nunca poderá, porém, ser superior a dez por cento.

O excesso do saldo sobre o dividendo distribuido pertencerá ao Estado.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Não serão atribuidos dividendos nem reconhecidos direitos sociais aos portadores das três mil setecentas e vinte acções do usufruto actualmente existentes.

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO SEGUNDO

O pagamento do dividendo efectuar-se-á em Lisboa, nas datas fixadas pelo conselho de administração.

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO TERCEIRO

A Companhia dispõe dos seguintes fundos:

Primeiro — Fundo de reserva ordinária, constituido nos termos do número quatro do artigo quinquagésimo primeiro;

Segundo — Fundo de amortização e renovação do material circulante.

PARÁGRAFO PRIMEIRO—Compete ao conselho de administração regular o emprego do fundo de reserva ordinária.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Com autorização do Governo, sob proposta da Companhia, o fundo a que se refere o número dois poderá ser investido na aquisição de material circulante ou de aparelhagem oficinal destinada á sua manutenção e eventualmente a instalações para segurança da circulação.

TÍTULO SÉTIMO

Liquidação e litígios

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO QUARTO

No fim da concessão reverterão para o Estado o estabelecimento, nos termos em que é definido no artigo décimo do contrato, com o fundo de amortização e renovação, constituído de harmonia com o número segundo do artigo décimo sexto do contrato, e o mobiliário.

O Estado reembolsará os accionistas pelo valor nominal das suas acções e substituir-se-á á Companhia nas responsabilidades desta para com o pessoal no tocante ás reformas e pensões.

Além disso, tomará pelo seu valor a posição da Companhia noutras empresas de transporte ou nas unidades económicas que explorar com destino aos serviços da concessão e adquirirá pelo seu valor os bens a que se refere o artigo décimo primeiro do contrato.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — As somas realizadas nos termos da ultima alínea do corpo deste artigo serão aplicadas do modo seguinte:

Primeiro — Despesas a fazer para cumprimento das obrigações impostas pelo artigo décimo terceiro do contrato;

Segundo — Reembolso ao Estado ou ao Fundo Especial de Transportes Terrestres correspondentes ás somas despendidas por motivo de financiamentos directamente feitos á empresa ou para ocorrer aos encargos de juro e amortização de obrigações ou dívidas asseguradas nos termos do número dois do artigo quinto do contrato;

Terceiro — Quaisquer débitos em atraso á Caixa de Reformas e Pensões;

Quarto — O excesso reverterá para os accionistas, mas os portadores de acções de usufruto só terão direito a receber o que for além das importâncias já arrecadadas em virtude da amortização.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Se houver obrigações não amortizadas em conformidade com os respectivos planos ou dívidas pendentes com vencimento posterior ao tempo da concessão, por efeito, num caso e noutro, de expressa autorização do Governo, os encargos e pagamentos respectivos ficam a incumbir ao Estado.

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO QUINTO

Todas as questões que se suscitarem entre o Governo e a Companhia sobre a execução do contrato serão decididas em Tribunal arbitral, composto de cinco membros, dois dos quais nomeados pelo Governo e dois pela Companhia. O presidente do tribunal com voto de desempate, será sempre escolhido pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

O tribunal julgará ex aequo et bono e das suas decisões não haverá recurso.

TÍTULO OITAVO

Disposições gerais — Disposição transitória

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO SEXTO

As disposições destes estatutos em nada prejudicam ou alteram os direitos que pertencem ao Estado por força da concessão.

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO SÉTIMO

O Governo tem o direito de suspender e anular quaisquer deliberações da Companhia e actos da sua administração que sejam contrários ás leis, ao contrato e diploma da concessão ou aos estatutos.

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO OITAVO

Todos os anúncios relativos a assuntos da Companhia serão publicados no «Diário do Governo» e em dois jornais de Lisboa, pelo menos, escolhidos pelo conselho de administração.

ARTIGO QUINQUAGÉSIMO NONO

Os herdeiros ou credores de qualquer accionista não podem, sob pretexto algum, fazer penhorar ou por qualquer forma apreender bens e valores da Companhia nem pedir a sua venda ou partilha judicial nem intrometer-se em actos de administração.

Para exercerem os seus direitos devem conformar-se com os inventários sociais e deliberações da assembleia geral, tomadas em conformidade dos estatutos.

ARTIGO SEXAGÉSIMO

Todo o pessoal dos quadros permanentes da Companhia cujas funções sejam exercidas em Portugal e se relacionem com a administração, direcção dos serviços e exploração das linhas, incluindo o pessoal operário, será português.

O pessoal estrangeiro que na data do contrato estiver ao serviço da Companhia em Portugal há mais de cinco anos poderá ser conservado, sujeitando-se em tudo ás leis e tribunais portugueses.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos dez de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajte. do Cartório

a) *Eduardo Jorge da Assunção Baeta*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURISTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

A PÉROLA

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Arlette Renaud aparece assassinada, e verifica-se que as suas jóias e uma considerável quantia foram roubadas. Nicole, a criada, afirma não ter ouvido nada. O inspector Martin, no entanto, apercebe-se de que alguém entrou no quarto da rapariga, escalando a parede exterior da habitação. Pouco depois, descobre uma pérola esmagada, numa ranhura do sobrado. Nicole é presa e o investigador toma conhecimento, dai a alguns dias, que ela tem um amigo, André Révillard. Este cometera algumas desonestidades enquanto fora empregado de um agente de seguros, e prometera reembolsar o antigo patrão, no próprio dia do assassínia da sr.ª Renaud. Mas, entretanto, desaparece

17 — Quando o inspector Martin voltou a Bougival, esperava-o uma notícia de importância — havia sido achado o paradeiro de André Révillard. Mas as circunstâncias que rodeavam esta aparição, no entanto, eram bastante misteriosas. O acordeonista, com efeito, encontrava-se no hospital. Fora descoberto quatro dias antes, por agentes da autoridade, numa pequena estrada que marginava o bosque de Chaville. O rapaz apresentava ferimentos no peito e nas pernas. Os polícias julgaram, a princípio, tratar-se de um atropelamento, seguido de fuga do motorista; mas o cirurgião que operou o rapaz não confirmou essa opinião. Afirmou que, embora os ferimentos das pernas fossem provocados pelas rodas de um veículo, os do peito eram obra de uma arma de fogo. Nada fora encontrado nos bolsos do ferido. Pensava-se que o tivessem atacado e roubado e, depois, abandonado no leito da estrada. Um automobilista, provàvelmente, passara sobre o corpo e pusera-se em fuga. Como não fossem achados quaisquer documentos, haviam sido necessários alguns dias de pesquisas para estabelecer a identidade do rapaz.

18 — Informado destes factos, Martin deslocou-se ao hospital, para interrogar André Révillard. Mas o médico-chefe posto ao corrente das intenções do investigador, começou a dificultar-lhe a tarefa. «Révillard acaba de ser operado» — afirmou — «e, como calcula, não se encontra em estado de suportar um interrogatório». Algum tempo depois, no entanto, chamou uma enfermeira e pediu-lhe para conduzir o inspector até junto do ferido. Recomendou, porém, que a duração da visita não excedesse dez minutos.

19 — Martin encontrou-se, daí a pouco, na presença de André. «Para não o fatigar» — disse-lhe — «peço-lhe que responda ás minhas perguntas apenas com afirmativas ou negativas. Você conhece Nicole Marie, criada em casa dos senhores Renaud, em Versalhes. Foi vê-la na segunda-feira, ou seja, na véspera do seu acidente?» O rapaz olhou fixamente o inspector, mas não pronunciou uma palavra. Este repetiu a pergunta. O homem continuou calado. «Faça qualquer sinal, pestaneje!» — insistiu Martin, julgando que o ferido não podia falar. O outro continuou a fixá-lo com um olhar sem expressão, mas o investigador percebeu que ele estava a ouvir perfeitamente. «Não quer responder?» — perguntou. Révillard fechou os olhos. Furioso, o inspector proferiu: «Você vinha de Versalhes, quando foi atacado, de manhã, próximo de Chaville. Saía de casa dos Renaud, onde Nicole lhe facultara a entrada. Foi você quem roubou as jóias e assassinou a mulher. Porquê? Ela surpreendeu-o no escritório, onde procurava mais coisas para furtar? Responda!» Os olhos do rapaz fecharam-se obstinadamente. Antes que o polícia formulasse outra pergunta, a porta abriu-se e uma enfermeira declarou: «Já passaram dez minutos.»

20 — Na manhã do dia seguinte o inspector foi ver Nicole, á prisão. A jovem não conseguiu esconder a sua ansiedade, ao saber que haviam descoberto a existência de André Révillard. Decidido a fazê-la falar, Martin declarou: «O homem reconheceu que você o recebeu no seu quarto, naquele dia...» — «Não! Ele não pode ter dito uma coisa dessas!» O rosto da jovem tornou-se muito pálido, e esta começou a aparentar grande inquietação. «É bem melhor que confesse tudo. O seu amigo contou-me muita coisa.. Roubou o antigo patrão e este aceitou não se queixar ás autoridades, se fosse reembolsado. Assim, ocorreu a André roubar os Renaud...» Nicole recuou até á parede. Os seus olhos, dilatados pelo medo, não se desviavam do rosto do inspector. «Mas Révillard foi surpreendido pela sr.ª Renaud» — prosseguiu Martin — «e resolveu matá-la, para que ela não pudesse alertar as autoridades...» — «Não foi ele!» — gritou a jovem. — «Eu confesso tudo...»

(Continua)

JAIME FRANCISCO

AGENTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

O tempo tudo faz esquecer, tudo gasta e tudo faz acabar, mas a saudade, acompanha-nos sempre e nem os muitos anos decorridos conseguem afastar do nosso pensamento e do nosso coração a saudade, cruel tormento da vida, dos que foram nossos queridos companheiros e amigos.

Faz 10 anos que Jaime Francisco, morreu vítima do cumprimento dos seus deveres profissionais. Mas a sua presença está sempre ao lado daqueles que continuam a consagrar-lhe o maior respeito, amor e saudade.

Pelo eterno descanso daquele saudoso defunto vão ser celebradas missas solenes no próximo dia 17, pelas 11,30 h. em Vale de Veide (Poiares) terra de naturalidade do extinto e no altar de Nossa Senhora do Carmo, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa.

José Francisco Lourenço e família rogam a todas as pessoas das suas relações e amigas se dignem incluir nas suas orações do próximo dia 17, aquele seu querido e saudoso irmão e parente Jaime Francisco.

Novo edifício dos Paços do Concelho, urbanização citadina e electrificação de freguesias

— prevê o plano de actividades do Município de Viana do Castelo

A Câmara Municipal de Viana do Castelo, no seu plano de actividades para o ano de 1967, prevê a efectivação dos seguintes melhoramentos urbanos: construção dos novos Paços do Concelho (5 mil contos); urbanização da zona envolvente do novo mercado (500 contos); construção de casas para pobres, na zona nascente da cidade (200 contos); urbanização da zona envolvente do Hotel D. Afonso III (500 contos); urbanização da zona nascente da cidade (100 contos); urbanização do Bairro Jardim (50 contos); urbanização da zona envolvente da Escola Técnica (300 contos); prolongamento da Rua Nova de Santana (500 contos); construção do Parque da Cidade (400 contos); e construção de um edifício destinado ás repartições publicas (200 contos).

Segundo o mesmo plano, serão levados a cabo os seguintes melhoramentos rurais: ampliação do cemitério da freguesia de Meadela (250 contos); abastecimento de água a Afife (466 contos); abastecimento de água aos lugares de Cova e Calvário, na freguesia de Meadela (17 contos); caminhos e estradas (342 contos); beneficiação e reparação de fontes de mergulho (594 contos); abastecimento de água a Lanheses (485 contos); e construção (terceira fase) do caminho municipal de Mós, em Lamelas (150 contos).

Através dos Serviços Municipalizados, serão executados, ainda, os seguintes trabalhos: início da electrificação das freguesias de Santa Maria e de Santa Leocádia de Geraz do Lima (1000 contos); electrificação da zona da Escola Técnica e mudança de tensão na cidade (500 contos); remodelação da rede geral de água da cidade, com a montagem de ramais nas freguesias de Afife e Lanheses (500 contos); electrificação da freguesia de Outeiro (300 contos).

Dada a dificuldade de recrutar pessoal para os serviços de limpeza, a Câmara vai encarar a possibilidade de, no próximo ano, proceder á mecanização dos respectivos serviços.

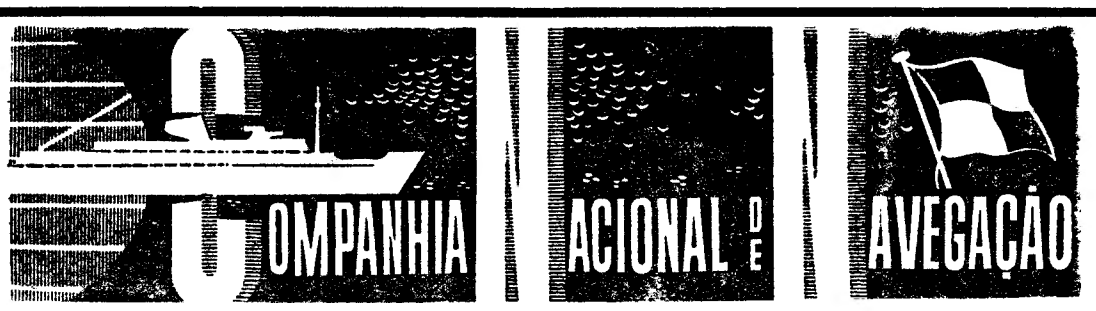
Associação dos Escuteiros

Efectuam-se esta noite, na sede central do Nucleo de Lisboa da Associação dos Escuteiros de Portugal, as provas finais do «Curso de 1.os Socorros e de Maqueiros».

Entretanto, está aberta, na mesma sede, a inscrição para o próximo curso, destinado a dirigentes, caminheiros e escoteiros.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«SOFALA» 30 de Setembro	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«TIMOR» 4 de Outubro	Leixões, Cabinda, Luanda Lobito e Moçamedes
«ANGOLA» 12 de Outubro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«BEIRA» 18 de Outubro	Leixões, S Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio 79 a 85 — Telfs. (323021) Geral: (322160) — Cargas: (34764 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 Telf. 22438

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

● Certo actor de Hollywood foi escolhido para tomar parte numa cena de comédia, em que intervinha um leão.

— Você mete-se nesta cama — disse o realizador — e, depois, o leão deita-se aqui consigo.

— O quê? Eu vou-me é embora!

— Mas — explica o director — este animal não lhe fará mal algum. Foi criado a leite!

— Também eu fui criado a leite — gemeu o artista — e agora como carne!...

● **O célebre compositor Rossini dá uma festa em sua casa, e convida uma senhora para cantar. Esta faz-se rogada a princípio, mas, depois, acede a interpretar uma ária da «Semiramide», ópera da autoria do anfitrião.**

Ao passar junto deste, a improvisada cantora exclama:

— Estou cheia de medo, creia!

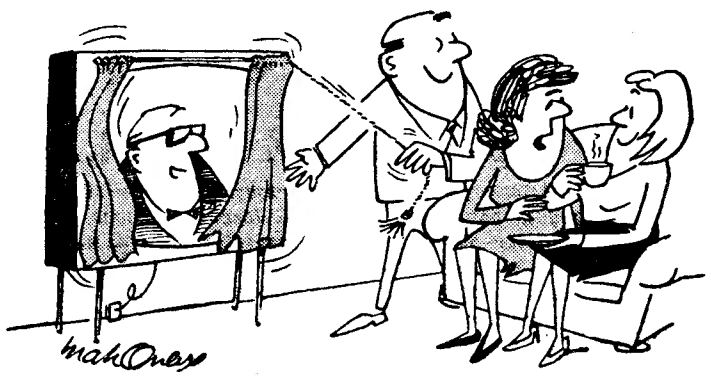
— Que direi eu, minha senhora — responde Rossini.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Setembro de 1936 publicava:

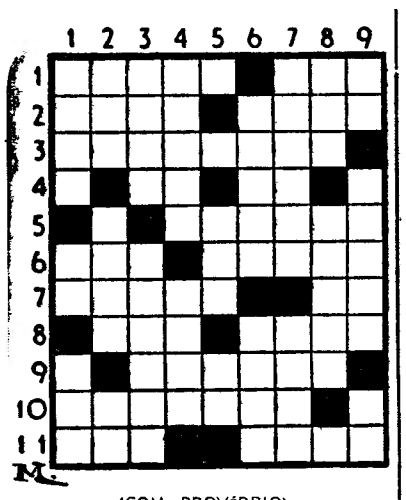
«Frederico García Lorca era, actualmente, o mais representativo dos poetas modernos. O seu «Romancero Gitano» somou o maior número de edições em obras poéticas, e «Cante Jondo» obteve, igualmente, um grande êxito de venda e de crítica. No teatro também Garcia Lorca conseguiu triunfos magníficos, com o de «Yerma», peça representada por Margarita Xirgu no teatro espanhol, e agora na América do Sul.

Como o poeta Rafael Alberti, e o dramaturgo Alfredo Casona, autor de «Nuestra Natacha», e, ao que parece, também já fuzilado, Garcia Lorca enfileirava nas hostes esquerdistas, ainda que, ùltimamente, se lhe notasse certa evolução, expressa na colaboração que passara a dar á revista «Cruz y Raya».



— Com o Harry há sempre inovações...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4226

HORIZONTAIS: 1 — Sou presente. Preposição. 2 — Luz solar reflectida pela Lua. Enredo. 3 — Cabo de recolher a amarra do navio até suspender a âncora. 4 — Nota de musica. Símbolo químico do ouro. 5 — Ausentaram-se. 6 — Início de uma nova ordem de coisas. Permuto. 7 — Nascente. Atmosfera. 8 — Sufixo diminutivo. Bosque. 9 — Toldado. 10 — Manifestação de desagrado, nos teatros. 11 — Dama de companhia. Nojo.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal Artigo antigo. Capa sem mangas. 2 — Meridião Frade. Gemido. 3 — Moeda nacional chinesa. Eremita. 4 — Cercaduras. Sove. 5 — Prenda. Aqui. 6 — Atraiçoar. Substitui. 7 — Firme. Lavras. 8 — Ena! Respeito. 9 — Imperfeita. Localidade do concelho do Seixal. Desacompanhado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4225

HORIZONTAIS: 1 — Góis. Axiz. 2 — Arre. Tiro. 3 — Sia. Nevam. 4 — Assem. Ob. 5 — Impa. 6 — Amen. Aman. 7 — Lerá. Rand. 8 — Ne. Rio. 9 — Atacaram. 10 — DI. Ema. Al. 11. Oram. Sara.

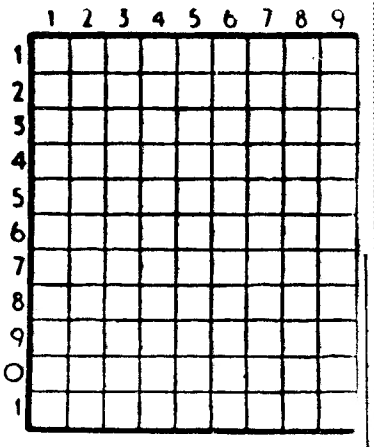
VERTICAIS: 1 — Gas. Sal. Ado. 2 — Orá. MENTIR. 3 — Iras. Erea. 4 — Se. Sina Cem. 5 — NEM. 6 — Atempar. Ras. 7 — XIV. Amara. 8 — Irão. Animar. 9 — ZOMBANDO. Lá.

Provérbio: MENTIR, NEM ZOMBANDO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8071

HORIZONTAIS: 1 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Instrumento para cortar e que faz parte do talher. 2 — Colegas. 3 — Rio da Polónia. Traças. 4 — Víscera dupla. C dade da Jugoslávia sobre o Theiss. 5 — Compaixão. Pedra de altar. Símbolo químico do berilo. 6 — Ferro temperado. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoseses. 7 — Nome de vários papas. Falha. 8 — Fecharam. 9 — Escavar. Interjeição que serve para fazer recuar os bois. 10 — Futil. Viração. 11 — Lavrar. Serra de Portugal.



VERTICAIS: 1 — Desperta. Sepultura. 2 — Vagabundo. Errar. 3 — Estimem. Encoler'za. 4 — Pátria. Acudir. 5 — Cincho. 6 — Roupagem. Farrapo. 7 — Transfere para outro dia. Em mais alto grau. 8 — Cabelos brancos. Insectos nocturnos ortópteros. 9 — Artigo definido. Bordara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8070

HORIZONTAIS: 1 — Saltitara. 2 — Alia. Aros. 3 — Lago. Sras. 4 — Toa. Asi. 5 — Ada. 6 — Martelada. 7 — Carrega. 8 — Cota. Gamo. 9 — Oral. Atar. 10 — Irara. 11 — Oó. Ama. Sa.

VERTICAIS: 1 — Saltam. Coro. 2 — Alão. Açor. 3 — Liga. Ratai. 4 — Tão. Atraira. 5 — Oder. Am. 6 — Tás. Alegara. 7 — Arrã. Agata. 8 — Roas. Dama. 9 — Assina. Oriá.

OS MAIORES PAÍSES

Os maiores países, em extensão territorial, são, pela ordem seguinte: Rússia, 22 402 000 quilómetros quadrados; Canadá, 9 976 177; China Continental, 9 561 000; Estados Unidos da América do Norte, 9 363 389; Brasil, 8 511 965; Austrália, 7 695 094; Índia, 3 046 232.

O território português, continental e ultramarino, totaliza 2 174 097 km2.

EFEMÉRIDES

Setembro

● 1801 — Dia 16 — *O cientista francês Gay-Lussac sobe em balão além de sete mil metros.*

● 1834 — *Naufraga na barra do Tejo a corveta «Portuense», vinda da ilha da Madeira.*

CURIOSIDADES

● Casos do mundo do crime

No Serviço de Investigação Criminal da Alemanha, em Wiesbaden, trabalham cientistas e especialistas altamente qualificados com os aparelhos mais modernos e em contacto permanente com a Interpol.

São ali recebidas ou emitidas, diàriamente, cerca de 15 000 mensagens telescritas e umas 3000 cartas. Nos fins de semana a correspondência chega a ser de 6000 cartas — e tudo isso se relaciona com quaisquer casos no mundo do crime.

★

● Todos nos tornamos mais pequenos

A partir dos trinta anos, a nossa estatura começa a diminuir e continuamos a perder altura, á média de meia polegada em cada vinte anos — segundo o dr. Mildred Trotter.

Tal diminuição — diz o cientista — é devida, principalmente, a duas causas: aumento da curvatura da espinha e achatamento dos discos que separam os segmentos da espinha. A cadência da diminuição de estatura é a mesma para homens e mulheres, negros ou brancos.

★

● As ilhas «Halligen»

Foi dado o nome de «Hallig» ao conjunto das nove pequenas ilhas nas margens do Mar do Norte. São restos da terra firme, na qual o mar penetrou, principalmente quando da grande tempestade de 1634. As «Halligen» mais próximas foram ligadas á terra firme por diques que quebram as ondas e as protegem em parte; as ilhas menores, no meio do mar, estão condenadas a desaparecer um dia.

Hooge, a mais rica e mais bela dessas ilhas, mede 543 hectares e nos seus nove «montes» vivem cerca de 200 pessoas. De 1600 a 1800, Hooge foi a sede dos navegadores frisios que demandavam as costas da Gronelândia.

FACTOS REAIS «O RADAR NASCEU DA GUERRA»

17 — *Naturalmente outras potências tinham estudado o radar. Os Alemães, por exemplo, desenvolviam grandes esforços neste domínio. No entanto, quer por pouca sorte ou por falta de bons especialistas, não conseguiram chegar á perfeição dos Ingleses. Em compensação tinham estabelecido um sistema de defesa que lhes permitia, apesar de todas as suas imperfeições, fazer uma localização aproximada dos bombardeiros inimigos.*

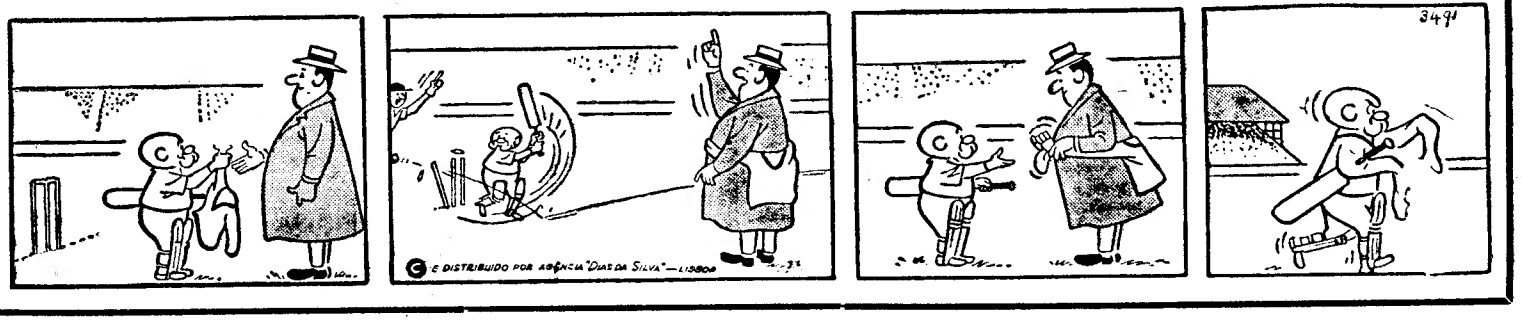
18 — *Foi então que os Ingleses resolveram pôr em prática um truque... No dia 24 de Julho de 1943 os homens da R. A. F., á partida para a Alemanha, sorriam ao carregarem nos aparelhos umas bandeirolas de papel que «os malucos dos sábios» lhes haviam entregue, com a missão de serem dispersas durante a viagem.*

19 — *Uma hora depois o «radar» alemão provocava uma desordem indescritível em todas as defesas aéreas da Wehrmacht. Os detectores assinalavam, imagine-se, uma enorme formação de aviões aproximando-se da Alemanha em ordem dispersa! Os postos de vigilância nada podiam fazer. Ora todos estes aviões não passavam das tais bandeirolas de papel transportadas pelos aparelhos da R. A. F. e lançadas de grande altitude. Continham, como chave eventual do mistério, uma percentagem ínfima de metal. Espalhadas pelo céu, as bandeirolas emitiam ecos de todas as altitudes e em todas as direcções. Meses depois, os Alemães iriam retribuir a graça... Mas não sabiam que o radar inglês podia estabelecer a diferença entre um pedaço de papel e um avião — e até entre dois tipos diferentes de avião.*

20 — *Seguiu-se o radar da Infantaria. Aliás, quando a guerra terminou já o radar fora entregue ao exército terrestre, que se preparava para utilizá-lo. Construira-se até um aparelho capaz de assinalar a presença de um homem a rastejar ou a deslocação acidental de uma pedra.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.